ANNO [illegible] — NUMERO [illegible]

[illegible] 21 DE DEZEMBRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO [illegible] PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . [illegible]
Por seis ditos idem . . . . [illegible]
Por um anno idem . . . . [illegible]
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA [illegible] E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . 27$000
Cada numero avulso, [illegible] $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedeè Prince & C.ª, de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra.

Aviso

Aos Srs. subscriptores deste *Diario* avisa a respectiva direcção que, do 1.º de Janeiro proximo em diante, far-se-ha a arrecadação das assignaturas pela forma seguinte:

Na cidade do Recife e lugares para onde não se paga porte, 6$000 por trimestre, adiantado ou durante o 1.º mez do mesmo trimestre, 6$500 nos 2.º e 3.º mezes.

No fim do trimestre será suspensa a remessa do *Diario* aos que não tiverem satisfeito o seu debito.

Fora da cidade, nos lugares para onde se fazem as remessas pelo correio, 13$500 por semestre, pago nas mesmas condições acima.

Aos que quizerem pagar o anno adiantado, far-se-ha o abate de 1$000, para todos os assignantes.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 20 de Dezembro, ás 10 horas e 30 minutos da manhã. (Recebido á 1 horada tarde, pelo cabo submarino).

Foram nomeados desembargadores:

Para a Relação de Porto Alegre, o juiz de direito da comarca da Cachoeira, no Rio Grande do Sul, bacharel Augusto Cezar de Medeiros;

Para a Relação de Ouro Preto, o juiz de direito da 1.ª vara civel de Minas Geraes, bacharel José Ignacio Gomes Guimarães;

Para a Relação de S. Luiz do Maranhão, o juiz de direito da 2.ª vara civel de Nictheroy, bacharel Guilherme Cordeiro Coêlho Cintra.

— Foram designadas as seguintes comarcas para n'ellas terem exercicio do cargo de juiz de direito:

Da capital do Rio Grande do Norte, bacharel Francisco Aminthas da Costa Barros;

De Olinda, em Pernambuco, bacharel José Antonio Corrêa da Silva;

Do Conde, na Parahyba, bacharel Frederico Peregrino Carneiro Monteiro.

— Foram exonerados os actuaes chefes de policia das provincias de S. Paulo e Rio Grande do Norte, sendo nomeados:

Chefe de policia de S. Paulo, o bacharel Antonio Pedro Ferreira Lima;

Do Rio Grande do Norte, o bacharel Augusto Leopoldo Raposo da Camara.

— Foram nomeados para a Alfandega da Parahyba:

1.º escripturario, Alves Silva;

2.º escripturario, Verano de Almeida.

— Foi tambem nomeado praticante da Thesouraria de Fazenda da mesma provincia, Honorato Leal.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BERNE, 18 de Dezembro.

O Conselho Federal decidio-se á augmentar os armamentos da Confederação Suissa.

BUENOS-AYRES, 20 de Dezembro.

Em todas as regiões da Republica Argentina, infeccionadas de cholera morbus, houve nas ultimas 24 horas, 60 casos novos e 44 obitos.

PARIS, 20 de Dezembro.

A sessão ordinaria das camaras foi encerrada.

MADRID, 20 de Dezembro.

O Dr. Ferran fará brevemente uma viagem ao Rio da Prata afim de continuar alli seus estudos [illegible] do cholera-morbus.

BERLIM, 20 de Dezembro.

O Reichstag [illegible] Janeiro proximo.

WASHINGTON, [illegible]

A Camara dos [illegible] jeitou o BILL, proposto pelo governo, relativo á uma desagravação dos direitos aduaneiros sobre as lãs.

PARIS, 20 de Dezembro.

Trata-se actualmente, e com affinco, do alargamento do Canal de Suez.

Os trabalhos devem começar brevemente.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 20 de Dezembro de 1886.

N. B.—O ultimo dos telegrammas commerciaes, publicado ante hontem, é de New-York, e não de Buenos Ayres como por equivoco typographico sahio.

A REDACÇÃO.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O CHOLERA E SEUS INIMIGOS

(Conferencia do professor J. J. Rodrigues)

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

Não pretendo affirmar,—longe de mim tal idéa!—que seja o microbio a causa unica, exclusiva e certa de todos os estragos que caracterisam as doenças, mais ou menos contagiosas.

No que ides ouvir-me, limitar-me-hei a asseverar o que a sciencia mais moderna cuida a tal respeito.

Ao lado do microbio e seu producto, surge, meus senhores, um novo e mysterioso agente, novo no alcance da sua influencia e na generalidade da sua producção, mysterioso no seu modo de reagir agente que os chimicos chamam *diastase* e os biologistas consideram hoje como uma das suas maiores preoccupações.

Tem de commum com o microbio a esphera da sua influencia, a rapidez dos seus effeitos, e algumas vezes a forma, por assim dizer, explosiva da sua intervenção.

Se o estudo, porém, se as investigações e descobertas feitas por tantos homens, cuja auteridade é de todo ponto indiscutivel, nos levam a crer que o cholera tem por origem um microbio,—o que ainda hoje, mão grado nosso, não podemos asseverar, é qual seja o microbio especico do cholera epidemico.

Que existe o microbio, parece caso averiguado. Suppoz Koch tel-o encontrado nas visceras de quatro cadaveres indianos sob a forma de tenuissimos seres, que teem de comprimento alguns millesimos de milimetro.

Seria, porém constante a existencia d'este virus em todos os intestinos das victimas do cholera morbus?

Naquellas extranhas regiões organicas, povoadas pela morte, era por tal forma exuberante a vida microscopica, por tal forma varia e desusada,—eram tantos os individuos, a poderem cada um por seu turno, dar a morte ao organismo que os recebesse—que Koch, como homem de sciencia, e, sobretudo, como investigador consciencioso, não podia dizer, sem peccado—«Aqui, neste microbio, existe a causa do cholera,»—mas sim e unicamente affirmar que alli devia conter-se, sob fórma viva a causa do terrivel flagello.

A epidemia do Egypto data de 24 de Junho de 1883,—e calculam muitos em 50:000 o numero das victimas, que alli ficaram prostradas pelo mortifero locatario do Ganges; tão sómente no Cairo a mortalidade attingio em certos dias perto de 500 infelizes.

Querem uns, e formam estes a maioria, que o cholera egypcio viesse da India, trazido nas negras azas do velho egoismo inglez; querem outros, e estes são em pequeno numero, que a praga tivesse por progenitores as emanações do Nilo e a pouca hygiene das populações limitrophes.

Dizendo-vos que ha quem sustente a idéa de que o cholera morbus não é senão uma aggravação do cholera esporadico, explicar-vos hei como não seja absolutamente rara a opinião d'aquelles que consideram a epidemia de Toulon e de Marselha como fructo espontaneo das condições locaes e de um cholera esporadico anterior, com tendencias para o pleonasmo

E', comtudo, opinião de quasi todos, que o verdadeiro monopolio do fabrico do cholera coube em partilha ao *Rio Santo* como a febre-amarella, que nasce nas margens do Mississipi, é filha deste e de outros rios da America, como a peste que era elaborada no Nilo, coube a esterio, que tinha os benesses do seu fabrico exclusivo com as mesmas tendencias de alastramento, que caractezam os outros dous prolificos virus, seus, respeitaveis concorrentes.

Não discutirei estes diversos pareceres.

Direi só, todavia, que a boa razão não pode recusar-se a crer que o virus que nasce nas margens do Ganges não possa nascer nas do Tejo ou em qualquer outra parte do mundo, repetidas as diversas condições, que contribuem para a sua creação, por entre os paludosos e mortiferos effluvios de grande rio asiatico.

As mesmas cousas devem sempre corresponder os mesmos effeitos, a não ser que o flagello gangetico seja dadiva divina, concedida aos merecimentos do rio sacro.

O certo, porém, é que o cholera teve por berço a India, e que é desse territorio que, quasi sempre com passaportes inglezes, elle vem até nós, por meio de viagens mais ou menos caprichosas e divergentes durante as quaes se intibia e esmorece pouco acclimavel em regra e pagando quasi sempre uma subita e desusada mortalidade com a condemnação mais rapida da sua propria existencia. Não entrarei nas razões deste decrescimento da energia vital do microbio cholerico, um dos factos mais singulares na historia das suas epidemias, por não desejar desviar-me do assumpto que ora instantemente me cumpre elucidar. Limito me á simples enunciação do facto.

(*Continua.*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por despacho de 11 do corrente foi agraciado com o titulo de Barão de Araujo [illegible] Innocencio Marques de [illegible] [illegible]

Ministerio da Justiça

Por despacho de 11 do corrente foi nomeado ministro do Supremo Tribunal de Justiça o desembargador Luiz José de Sampaio.

— Por decreto da mesma data foi removido o juiz de direito Francisco Ferreira Pacheco de Mello, da comarca de Lavras Diamantinas, de 1ª entrancia, para a de Ilhéos, de 2ª, ambas na provincia da Bahia.

— Foi nomeado juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de S. Francisco de Paula de Cima da Serra e Santa Christina do Pinhal, na provincia do Rio Grande do Sul o bacharel Jardelino Gonçalves de Senna, sendo exonerado a seu pedido do mesmo lugar o bacharel Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda.

— Foi nomeado por decreta da mesma data secretario da policia da côrte Manoel José de Souza.

— Foi nomeado Manoel Pereira da Costa, para exercer os officios do judicial e notas e escrivão de orphãos do termo da capital da provincia do Amazonas, Olympio José de Menezes, durante a impossibilidade do respectivo serventuario.

— Foi perdoada ao juiz substituto da comarca de Cuyabá, bacharel Antonio Augusto Rodrigues de Moraes, a pena da perda do emprego, imposta pela Assembléa Legislativa Provincial de Matto-Grosso.

Ministerio da Agricultura

Por decreto de 11 do corrente foi exonerado o engenheiro Luiz Felippe Alves da Nobrega, a seu pedido, do cargo de director da estrada de ferro Paulo Affonso, sendo nomeado para o mesmo cargo o engenheiro Antonio Pedro de Mendonça, chefe do trafego da referida via-ferrea.

— Por decreto da mesma data foi exonerado o engenheiro João da Cunha Beltrão de Araujo Pereira, do cargo de director da estrada de ferro do Sobral, sendo nomeado para o mesmo cargo o engenheiro Luiz Maria Gonzaga de Lacerda, chefe de secção na via-ferrea de Porto-Alegre a Uruguayana.

Ministerio da Guerra

Na arma de infantaria foram transferidas do 15º para o 7º o alferes Antonio José Pinheiro Tupinambá; deste para o 16º o alferes José Ferreira Dias Junior; e do 1º para o 14º o 2º cadete Bazilio Narbal Hoskef.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 1886

Antonio Jeronymo de Oliveira.—Nesta data expeça ordem á Companhia Brasileira de Navegação a vapor, concedendo passagem á familia do supplicante.

Companhia Pernambucana.—Informe o Sr inspector do Thesouro Provincial.

Deomedes Brayner Lins.—Remettido á Junta Medica Provincial a quem o peticionario se apresentará para ser inspeccionado.

Faria Neves & Cordeiro.—Devidamente sellado volte.

Francisco Felix dos Santos.—Remetta se ao director do presidio cópia da informação prestada pelo Dr. juiz de direito das execuções criminaes do Recife a respeito do peticionario.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 20 de Dezembro 1886.

O porteiro,
Francelino Chacon.

Repartição da Policia

2ª Secção—N 1240.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 20 de Dezembro de 1886.-Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 18:

A' minha ordem, José Felix Pereira, José Antonio de Oliveira, conhecido por José Mathias, Henrique Baptista de Lima, vindos de Timbaúba como criminosos; Miguel dos Anjos Pereira, remettido pelo subdelegado de Muribeca, á minha disposição, com destino ao Asylo de Alienados; e Francisco José de Assis, por disturbios.

A' ordem do Dr. delegado do 2.º districto da capital, Daniel José Gomes da Silva, por disturbios.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Jovino Netto de Mendonça, como alienado até que tenha destino conveniente; João de Souza, José Pedro de Alcantara e Francisco Anizio de Souza por disturbios.

A' ordem do do 2.º districto de S. José, Numeriano José de Sant'Anna, por disturbios.

No dia 19:

A' minha ordem, João Candido de Moura, Manoel Querino Santiago, Antonio Ferreira Tavares, Manoel Thomaz de Aquino, e Francisco Rodrigues da Silva vindos de Timbaúba como sentenciados.

A' ordem do Dr. delegado do 1.º districto da capital, Stoch Fley e Antonio Mendes Lopes, por embriaguez e disturbios

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Jorge Affonso Ferreira de Assis, Maximiano de Mello Santos e Antonio José dos Santos, por disturbios, e a minha disposição, com destino a escola de aprendizes marinheiros.

A' ordem do do 2º districto de S. José, João de Oliveira, por disturbios.

O delegado do termo de Gravatá em officio de 13 do corrente communicou-me que no dia 8 do mesmo mez foram presos Antonio Raymundo da Costa e Antonio [illegible] conhecido por Antonio [illegible]

Communicou-me o cidadão João Bento da Silva Valença, que em data de 10 do corrente mez assumira o exercicio de delegado do termo do Bonito.

Ante-hontem ás 9 1/2 horas da noite manifestou-se incendio no predio n. 75 da rua do Barão do Triumpho, onde tem fabrica de vinagre G. Magalhães & C.

O incendio começou no interior da casa em uma pipa de alcool, segundo suppõe-se, e acudindo logo muitas pessoas da visinhança foi arrombada uma das portas e retiradas muitas pipas vasias e caixas, bem como o cofre e varios livros que estavam em um pequeno corpartimento junto a entrada.

Devido a retirada de todos esses objectos, que serviam para alimentar o fogo, aos esforços de muitas pessoas do povo, e ao auxilio efficasmente prestado pelas bombas do Arsenal de Guerra e de Marinha, não tomou o fogo maiores proporções, sendo completamente extincto ás 11 horas.

Conforme as instrucções de 8 de outubro de 1855 encarreguei de dirigir o trabalho da extincção ao Sr. capitão-tenenta Bueno Brandão, como official mais graduado presente, na falta do Sr. director das Obras Publicas.

Quasi ás 11 horas compareceu o Sr. engenheiro da repartição das obras publicas, Rego Netto, porém estando quasi estincto o incendio nada mais teve a fazer.

Compareceu tambem o Sr. engenheiro da Camara Municipal.

O predio estava seguro na companhia Amphitrite, por doze contos de réis, ficou pouco damnificado do lado posterior, e as mercadorias em 7 contos na Phenix Pernambucana.

O Dr. delegado do 1º districto abrio inquerito.

Em data de hontem communicou-me o subdelegado do 2º districto de S. José, que pela manhã falleceu na rua Imperial do mesmo districto, junto á uma casa de madeiras, um individuo de côr preta e cujo nome se ignora, representando ter 40 annos de idade; o qual momentos antes de morrer declarara ao morador daquella casa que ia para o hospital Pedro II, afim de ser tratado.

Da vistoria a que se procedeu, verificou-se ter sido a morte proveniente de congestão cerebral.

O delegado de Timbauba communicou-me que na noite de 4 do corrente foi preso no engenho Nova Cintra, no mesmo termo, o celebre ladrão de cavallo e sentenciado José Mathias.

O delegado de Tacaratú por officio de 11 do corrente trouxe ao meu conhecimento que no mesmo dia, e pelas 9 horas da manhã, foi barbaramente assignado em sua propria casa em Jatobá, o tenente-coronel Francisco Cavalcante de Albuquerque, bem como um filho deste de nome Antonio Francisco Cavalcante e Manoel Francisco, que tambem alli se achava, sendo na mesma occasião feridos gravemente outro filho do dito tenente coronel de nome Joaquim Francisco Cavalcante, e uma filha D. Maria Barbosa Cavalcante, por um grupo de mais de vinte individuos capitaneados pelo celebre facinora Cypriano José de Queiroz, e que era composto entre outros individuos, do capitão Ignacio Gomes de Carvalho, Manoel Francisco do Nascimento e Francisco Gomes de Sá.

Da lucta travada entre os assaltantes e assaltados, resultou serem tambem mortos o referido Cypriano José de Queiroz, Manoel Januario Gomes de Souza e João Silvestre de Queiroz, evadindo-se os domais criminosos que compunham o grupo, os quaes sendo perseguidos pelo subdelegado do lugar e alguns paisanos, refugiaram-se nas grandes locas de pedras da cachoeira de Itaparica, de onde fizeram fogo que foi retribuido pela força, sendo nesse tiroteio ferido um dos paisanos de nome Julião.

O mesmo delegado apenas teve sciencia do facto dirigio-se á dita cachoeira, onde chegou ás 6 horas da tarde, fez reforçar o cerco no que ainda estava até ás 8 horas da noite, em que pela partida do correio não pôde aquelle delegado communicar o resultado, promettendo fazel-o opportunamente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 21 DE DEZEMBRO DE 1886

Noticias do Rio da Prata e sul do Imperio

O vapor nacional *Tijuca*, entrado do sul a 19 do corrente, trouxe as seguintes noticias, além das que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*:

Rio da Prata

Foram publicados na côrte os seguintes telegrammas:

« Montevidéo, 12 de Novembro:

« Não houve caso de cholera dentro da cidade nas ultimas 24 horas.

« O povo está completamente tranquillo e animado. E' crença geral que, graças ás energicas e rapidas providencias tomadas pelo governo, a epidemia ficou localisada no asylo de mendigos.

« Buenos-Ayres, 12 de Dezembro:

« O cholera diminue [illegible] na cidade, havendo [illegible] casos novos, dos quaes quatro fataes; no Rosario [illegible] 15 obitos, e em Cordova 17 [illegible]

« E' [illegible]

Rio Grande do Sul

Datas até 5 de Dezembro.

O Tribunal da Relação de Porto Alegre negou por 3 votos contra 2 o *habeas-corpus* pedido pelo Dr. Germano Hasslocker, que voltou para Santa Maria, onde será processado.

Seguio para reforçar as guardas do cordão sanitario uma ala do 3º batalhão de infantaria sob o commando do capitão Moreira Cesar, e uma força do 2º regimento de cavallaria.

Na cidade do Rio Grande dous individuos penetraram no kiosque proximo á Alfandega, amordaçaram o respectivo dono João M. Freire, que dormia sobre o balcão, e depois de amarral-o, juntaram alguns pedaços de panno impregnados de kerosene e deitaram-lhes fogo.

Feito isto roubaram 228$000 em dinheiro e retiraram-se.

A policia particular, que presentira a fumaça que sahia do kiosque, approximou-se, arrombou a porta e deparou com a victima desse horrivel attentado quasi asphyxiada.

Se os soccorros não fossem prestados tão a tempo, os miseraveis autores do crime veriam este consummado em toda a hediondez do seu plano.

— Perecêra afogado no rio Jaguarão o soldado do 3º batalhão de infantaria, Luiz Caetano de Campos.

— Foi preso no mercado de Jaguarão Luiz Procopio Furtado, residente na villa do Arroio Grande, em vista de um telegramma expedido pelo delegado d'alli em Junho do corrente anno, que o reclamava como criminoso por tentativa de morte na pessoa de um compadre do mesmo Furtado.

Lê-se no *Diario Mercantil* de pelotas:

« Na villa do Arroio Grande, em a noite de 20 do passado, teve lugar um deploravel acontecimento, em que tomou parte a policia.

« Segundo somos informados, um oriental, emigrado, de nome Severino, estando um pouco alcoolisado, acompanhado de outro emigrado, pretendeu dar um baile ou maxixe em casa de um preto livre de nome Agostinho. Recusando-se este a prestar sua casa para tal divertimento, Severino, com a impertinencia do homem ebrio, insistio em seu proposito; o que obrigou o preto Agostinho a ir pedir protecção á policia. Intervindo então o subdelegado de policia Cyrillo Ribeiro, com algumas praças, prendeu um dos emigrados e o conduzio á cadeia, deixando o oriental Severino entregue a duas praças.

« Quando regressou, encontrou Severino, que se oppunha á prisão, dizendo não haver commettido crime algum. O subdelegado, querendo fazer effectiva a prisão, desimbainhou a espada e deu-lhe algumas pranchadas.

« Severino procura fugir, e cahe em uma barranca, na qual tambem cahio o subdelegado, que ia em sua perseguição.

« Dentro da barranca travam lucta, na qual foi o subdelegado Cyrillo cortado em ambas as mãos, soffrendo ainda um golpe que decepou-lhe o nariz.

« Conseguindo Severino escapar-se da barranca, pretendeu fugir, mas encontrando pela frente uma cerca, voltou se, e n'essa occasião o subdelegado desfechou-lhe um tiro de revolver, que o prostrou morto, indo a bala cravar-se debaixo de um dos olhos.

« Procurando se em acto continuo na barranca o pedaço do nariz do subdelegado, foi encontrado, e o Dr. Enedino immediatamente fez a operação ajustando-lhe ao nariz a parte decepada. »

Minas Geraes

Foi publicado na côrte este telegramma:

« *Ouro Preto, 12 de Dezembro.*

« Grandiosa reunião popular no paço das Assembléa Provincial, presidida pelo conselheiro Sant'Anna. Ficou resolvida a libertação de todos os escravos da capital no dia da inauguração do ramal de Ouro Preto. »

S. Paulo

Datas até 12 de Dezembro:

O diario *Provincia de S. Paulo*, de 11, noticia que S. M. o imperador encarregou o presidente da provincia de levar ao conhecimento da joven cantora D. Maria Monteiro, de Campinas, o proposito em que se acha de a fazer estudar em um conservatorio da Europa. Se a proposta fôr aceita, Sua Magestade encarregar-se-ha da manutenção daquella senhora e de uma pessoa que a vá acompanhar.

— Chegaram á capital, idos de Araraquara, afim de serem recolhidos á penitenciaria, os escravos Paulo, Marçal, Laurindo e Isaias, sentenciados pelo jury daquella cidade como assassinos de Cornelio Correia, filho do fazendeiro Raphael Correia.

— O S. Joaquim José Rodrigues Torres, do Rio Claro, concedeu plena liberdade a tres escravos seus.

— Em Casa-Branca houve uma reunião de capitalistas afim de tratar de uma estrada de ferro, que, d'alli partindo, vá entroncar na de Pedro II.

— Em Batataes cahio sobre o fazendeiro Americo de Arantes uma arvore, matando-o instantaneamente.

— Ao *Diario Popular* escreveram do Soccorro em data de 10 o seguinte:

« Hoje, ás 8 1/2 horas da manhã, vindos do Amparo, chegaram a esta cidade o juiz de direito, promotor publico e 17 praças; de Campinas, o alferes Braga. A vinda d'essas autoridade foi garantia de vida para o juiz municipal que, passára a noite na cadeia, escondido a um canto com medo de tiros pelas grades. E não era para menos, visto a animosidade que havia contra S. S.

« O delegado, Sr. Alexandre, satisfez seu desejo mettendo o homem na enxovia e o deixando *incommunicavel*, só com uma esteira e um lençol! Barbaridade!

« Corre que esse delegado já tinha anteriormente todos os seus planos formados.

« A's 3 1/2 horas da tarde, 15 á 20 pessoas invadiram a casa do juiz municipal e de orphãos, tendo havido quatro ou cinco tiros, dizendo muita gente quaes os autores de tal selvageria.

« Uma balburdia dos diabos: duas vezes soltaram o bom do Sr. Alexandre Goutart, o escrivão de orphãos cá da terra.

« Houve desrespeito e actos de vandalismo que exigem séria punição, pois que são verdadeiros crimes.

« Pede-se ao Dr. chefe de policia toda a energia na punição de semelhantes desordeiros. »

— Na villa de Santa Barbara, em uma altercação com o seu proprio pai, que é norte americano, Demery assassinou-o com um tiro e entregou se á prisão confessando cynicamente o parricidio.

Motivou o horrendo crime o desejar Demery matar um cão, ao que se oppoz a victima.

Demery pai foi sempre bom para seus filhos; homem de bem, honesto e trabalhador, era geralmente estimado.

Refere o *Diario do Rio Claro* que em S. Carlos do Pinhal foi assassinado Francisco Gomes por um moço que elle criára e adoptára como filho.

Ambos, assassino e victima, moravam na mesma casa em companhia de uma moça, que fugio com o criminoso.

Rio de Janeiro

Datas até 13 de Dezembro:

As principaes noticias constam da carta do nosso correspondente, publicada na rubrica *Interior*.

— Sob o titulo [illegible] escreveu o Jornal do Commercio: [illegible]

« Foi recebido hontem um telegramma particular dizendo:

« *Pelotas, 11 de Dezembro.*

O governo provincial autorisou a entrada de gado em pé da Republica Oriental, resolução muito perigosa. »

« Sabemos que o facto é verdadeiro, mas tambem que desde ante-hontem o Sr. ministro do imperio telegraphou ao presidente do Rio-Grande do Sul, mandando sustar aquella autorisação e manter absolutamente incommunicabilidade desde que em Montevidéo se deram casos de cholera.

— O Sr. ministro do imperio recebeu hontem do nosso ministro em Montevidéo o seguinte telegramma:

« O telegramma de V. Exc. foi recebido hontem, ás 7 horas da tarde; já tinham sido despachados navios com carne, mas mandei suspender os despachos e os não darei mais. No asylo houve um caso novo de cholera. Fóra sem novidade. »

— Ao Sr. inspector geral de saúde dos portos expedio o Sr. ministro do imperio o seguinte aviso:

« 1ª directoria.—Ministerio dos Negocios do Imperio.—Rio de Janeiro, 11 de Dezembro de 1886.

« Attendendo á necessidade de empregar todas as cautelas sanitarias tendentes a evitar que se propague aos portos brazileiros a epidemia de *cholera morbus* que se manifestou em algumas localidades da Republica Argentina e da Oriental do Uruguy, resolveu o governo imperial, de accordo com o que V. S. propoz em officio de hontem datado:

« 1.º Que seja de 15 dias completos o prazo das quarentenas de rigor a que devem ser sujeitos os passageiros que os navios procedentes daquellas republicas trouxerem para o Brazil.

« 2.º Que as desinfecções das cargas trazidas pelos mesmos navios durem o tempo conveniente, a juizo da autoridade sanitaria.

« 3.º Que se algum navio chegar com casos de cholera ou tiver tido durante a viagem, a autoridade sanitaria proceda como entender mais conveniente aos interesses da saúde publica, mediante autorisação do governo, ou sob sua responsabilidade, nos casos urgentes.

« 4.º Que até ulterior determinação em contrario, nenhum navio, de qualquer procedencia, e que partir para os portos do imperio dentro do prazo de 15 dias a contar d'esta data, seja admittido em livre pratica se trouxer passageiros e cargas de proveniencia argentina ou uruguaya reexportadas para o Brazil no porto da sahida do navio, devendo este apresentar á autoridade sanitaria no porto brazileiro a que chegar o rol dos passageiros e o manifesto das cargas, ambos apostilados pelo agente consular no imperio no porto de partida ou de escala com declaração expressa de ter sido observada a presente disposição. Esta exigencia se applicará tão sómente aos passageiros e cargas das mencionadas procedencias; entradas nos portos de partida do navio depois de conhecidos pelos consules brazileiros o theor d'esta disposição.

« 5.º Que sejam submettidas a quarentena de rigor as embarcações que infringirem as resoluções do governo.

« O que communico a V. S. para os devidos effeitos, em additamento ao aviso de 9 do corrente mez. »

Bahia

Datas até 16 de Dezembro:

— No dia 13 foi inaugurado, no largo da Graça, o monumento ao Dr. J. L. Paterson, pelos serviços prestados á população da capital.

A esse respeito, escreveu o *Diario de Noticias*, de 14:

« Ao som dos hymnos nacional e inglez tocados pelas bandas da policia e 16º batalhão, foi descerrado o véo que cobria o busto do illustre medico pelo Exm. Sr. Conselheiro presidente da provincia e Dr. Augusto França, presidente da Camara Municipal, achando-se tambem presentes o monsenhor Santos Pereira, marechal commandante das armas, commissão de vereadores, lentes da academia, desembargadores, doutores, director da instrucção publica e do Lyceu, representantes da imprensa, medicos, muitas senhoras e grande massa de povo.

« Em um barracão armado ao lado do monumento reuniram se em seguida os assistentes, orando então os Srs. Drs. Silva Lima, presidente da commissão, Augusto França, Manoel Victorino e Pacifico Pereira e o Sr. Cesimbra, exaltando todas as grandes virtudes d'aquelle a quem se prestava tão justa homenagem.

Terminada a ceremonia da inauguração, dirigio-se a commissão promotora da manifestação, acompanhada de grande numero de senhoras e cavalheiros, ao cemiterio inglez onde depositou sobre a sepultura do Dr. Paterson uma rica corôa de flores naturaes.

« O monumento representa uma fonte construida de granito da Escossia, encimada por um busto de marmore de Carrara, collocado entre quatro columnas sustentando uma elegante abobada.

« Não podemos encerrar esta ligeira noticia sem tecer justos encomios á illustre commissão pela maneira bizarra por que desempenhou se de seu mandata. »

— Lêmos na mesma folha:

« Foi preso ás 7 horas da manhã de hoje, na rua de S. Francisco de Paula, na freguezia do Pilar, Francisco José Gonçalves da Silva, apontado como mandante do audacioso roubo da importante somma de 197:551$744, que no dia 4 do corrente pretendeu praticar Caetano de tal, na praça de Palacio.

« Realisou esta importante diligencia o agente policial Pio Adolpho Costa, por indicações que recebêra do Sr. Capitão Braga, commandante da companhia permanente.

« Gonçalves da Silva confessou o crime perante o Sr. delegado de policia, accrescentando, lavado em lagrimas, que fôra em hora maldicta que o damnado proposito lhe assaltara o espirito, e que se confessava sinceramente arrependido

« João e Caetano de tal, que já se acham presos, conforme ha dias noticiamos, reconheceram em Gonçalves da Silva, a pessoa que os convidara para a perpetração do crime, apenas com elle foram confrontados. »

Noticias da Europa

O paquete *Patagonia*, entrado hontem da Europa, trouxe datas que, de Lisboa, alcançam á 8 do corrente, adiantando onze dias as trazidas pelo *Etoe*.

Além das de Portugal, constante da carta do nosso correspondente, publicada na rubrica *Exterior*, eis as demais noticias:

Hespanha

Escreve, á 8 do corrente, o nosso alludido correspondente:

O novo ministro em Madrid, o Sr. conde de Casal foi recebido no paço em audiencia solemne com a brilhante etiqueta usada na côrte de Hespanha por occasião das recepções dos enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios. Por occasião de apresentar as suas credenciaes, leu o Sr. conde um excellente discurso em que [illegible] a expressão de sympathias que ligam a Hespanha e Portugal [illegible]

[illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

as outras ordens militares de Portugal para seu augusto filho.

Em seguida passou a prestar as suas homenagens a Sua Alteza a Infanta D. Isabel e aos duques de Mont-pensier, visitando mais tarde o Sr. Sagasta, presidente do Conselho e o ministro de Estado.

No dia seguinte, o Sr. conde de Casal Ribeiro acompanhou sua esposa ao paço, onde foram recebidos por S. M. a rainha com muita cordealidade.

O Sr. conde de Casal Ribeiro goza de muitas sympathias na côrte de Madrid tanto pelo seu caracter como pela superioridade da sua intelligencia.

— Falleceu em Madrid ha dias o bispo de Almeria, D. José Orberá y Cawien.

Desde o humilde curato do pequeno povo de Fuente Naborro, na provincia de Cuenca, subio a capellão da collegiada de Santo Isidoro, de Madrid ; pouco depois a beneficiado da cathedral de Barcelona ; mais tarde a conego de S. Thiago de Cuba e ultimamente a bispo de Almeria em 1875. Era doutor em theologia, licenciado em direito civil e canonico e mui versado em assumptos moraes e religiosos.

— As exequias celebradas na igreja de S. Francisco, o *Grande*, pelo eterno descanço de D. Affonso XII, foram realmente sumptuosas.

No centro do vastissimo templo, em cujas abobadas resplandecem muitas obras primas dos pintores hespanhóes mais notaveis, erguia-se o soberbo cenotaphio, coberto com um riquissimo panno da irmandade do Santissimo Sacramento de Santa Maria, de que o finado rei era presidente, guardado por quatro reis d'arma. Sobre o cenotaphio viam-se bellas corôas, offerecidas pela aristocracia, corporações civis e militares e deputações de algumas cidades do reino.

A guarda do altar-mór era de alabardeiros, e os soldados do esquadrão real formavam no corpo da igreja.

A perspectiva do templo era admiravel. A bordadura das fardas, o rigor dos toucados das damas e o luzimento das condecorações, illuminado tudo por milhares de luzes collocadas junto do mausoléu, nas capellas e pendentes do tecto, produziam um effeito deslumbrante.

A'quelle acto assistio todo o corpo diplomatico, commissões do congresso e do senado, o governo e representantes da magistratura, do exercito, da marinha da nobreza e dos altos corpos do Estado.

O bispo de Madrid, Alcalá, é que officiou, revestido de pontifical, assistindo o cardeal arcebispo de Toledo, Sr. Regá e os bispos de Habana, Cadiz Segorbe e Teruel.

A oração funebre, pronunciada pelo conego e auditor da Rota, Sr. Sanchez Juarez, foi eloquentissima e digna de sua elevada reputação.

Um coro de 70 vozes, acompanhados por 140 instrumentos musicos, executava o *Invitatorio* do maestro Eslava.

O celebre tenor Gayarre cantou o *Hodie* magistralmente, « causando pavor e pranto, » na phrase impressionista de um correspondente madrileno, sentimentos esses que se reproduziram no *Tuba mirum* e no *Ingemisco confutatis* de Verdi.

Ao levantar da hostia romperam a um tempo, tocando a marcha real, a musica dos alabardeiros dentro do templo, e, fóra delle, os sinos da igreja e dez musicas dos corpos da guarnição de Madrid, produzindo extraordinario effeito.

Começaram ás 10 horas as exequias e terminaram ás 2 da tarde.

— O governo do Sr. Sagasta vai atravessando o tempo, não sem risco de ser forçado a abandonar o poder.

As disposições pelo partido conservador, congregadas sob a direcção firme e habilissima do Sr. Canovas, se podem até certo ponto considerar-se favoraveis á conservação do Sr. Sagasta, contribuem ao mesmo tempo para collocar o actual presidente do conselho na situação de ver em frente e proximo quem está disposto a tomar lhe o lugar assim que se depare ensejo.

Por tal motivo a situação em que se encontra o partido liberal é assás delicada, e não é sufficiente toda a habilidade e valor do Sr. Sagasta para que se logre a esperança de que elle possa levar a cabo as suas promessas, ou se desempenhe dos seus compromissos.

As disposições do parlamento ainda se não denunciam com sufficiente clareza para que se possa desde já conjecturar qual seja o resultado da luta que, mais dia menos dia, ha de inevitavelmente travar-se.

No dia 30 de Novembro ultimo, baptisou-se em Madrid o infante D. Affonso, filho dos infantes D. Eulalia e D. Affonso.

A's 9 e meia sahiram do palacio que os mesmos infantes habitam, na Castelhana, e transportaram-se ao palacio real, em carruagem de meia gala, a infanta D. Antonia, o recem-nascido e os marquezes de Valdueza.

Na escada do palacio foi o novo infante recebido pela rainha regente ; depois tomou-o nos braços a rainha D. Isabel e successivamente o rei D. Francisco, os duques de Montpensier e outras pessoas convidadas.

O cardeal arcebispo de Toledo administrou ao recem-nascido o sacramento do baptismo para dar-lhe os nomes de Affonso Francisco Maria Diogo.

Assistiram a ceremonia a infanta D. Christina, titulares e altos dignitarios da côrte hespanhola, o ministerio, nuncio apostolico, ministros plenipotenciarios da Austria, de Portugal, de Inglaterra, Allemanha, Turquia, Estados-Unidos e outros, e o governador civil de Madrid.

Tambem assistio a ceremonia uma commissão de officiaes do regimento de hussares da princesa a que pertence o infante D. Antonio.

No regresso ao palacio da Castelhana, foi o novo infante acompanhado pelos seus padrinhos, a rainha regente e D. Francisco de Assis.

O governador civil de Madrid foi ha dias recebido em audiencia pela rainha Christina, para lhe annunciar que desde a morte do rei até ao dia 20 do mez passado tinham sido baptisadas com o nome de Affonso mil crianças.

A rainha regente, commovida com este acto dos madrilenos, mandou entregar ao milesimo dos baptisados com o nome do seu chorado esposo, e que é um filho de um quincalheiro, um vestuario guarnecido de rendas, um estojo com talher de prata, e uma acção de uma caixa economica, na qual a gentil soberana escreveu estas palavras: « A milessimo Affonso, da parte de uma mulher que dous Affonsos tornaram feliz. »

Na sessão de 30 do passado, o ministro dos estrangeiros, o Sr. Moret, deu conta ao parlamento do resultado das negociações com a Allemanha, que deram em resultado este paiz, como prova de consideração e amisade para com a Hespanha, renunciar ao direito, que lhe era conferido pelo protocolo de Roma, de ter uma estação naval nas aguas das Carolinas.

Está pois absolutamente integra a soberania hespanhola naquelle archipelago.

Falleceu ha dias em Madrid o glorioso actor hespanhol Romea, que tantos applausos conquistou no theatro hespanhol.

O seu enterro foi extraordinariamente concorrido, não só pelos seus collegas, como por escriptores, jornalistas, militares, etc., etc.

A rainha de Hespanha assignou o decreto para a arrematação do arrendamento dos tabacos.

O arrendatario toma a adjudicação por 12 annos, mediante pagamento annual ao estado de 90 milhões de pesetas 15,200:000$000 (fortes) como encargo de comprar os tabacos actualmente existentes nas fabricas nacionaes e nos depositos do estado.

Acham se em desaccordo os chefes do partido republicano hespanhol, como era de esperar, em presença das ambições pessoaes e da mania de todos aspirarem ao primeiro lugar.

Estas dissidencias são exploradas com grandissimo gaudio pelo partido monarchico,

Apezar das tentativas feitas aos zorrollistas, o exercito conserva-se em socego.

França

Na sessão de 27 de Novembro a camara dos deputados discutio o orçamento do Ministerio dos Negocios Estrangeiros. O Sr. de Freycinet, respondendo ao Sr. Delafosse, disse que o governo não quer a guerra, que poria abices á realisação das reformas internas ; a questão da Bulgaria não interessa directamente á França ; na questão do Egypto, pelo contrario, a França tem interesses de primeira ordem, e portanto não pode admittir que aquelle paiz esteja nas mãos de uma potencia. (Applausos.)

O Sr. Michelén propôz a suppressão da embaixada junto ao Vaticano.

O Sr. de Freycinet, rejeitou a proposta, procurando demonstrar a utilidade dessa embaixada, pois que todas as potencias tem relações com o Vaticano, e a França que conta numerosos catholicos, que tem a [illegible] no Oriente, não pode [illegible] junto do Papa.

A proposta foi afinal rejeitada por 291 votos contra 2?3. Depois foram votados os 17 primeiros capitulos do orçamento dos negocios estrangeiros, como o Sr. de Freycinet os apresentou.

A discussão continuou a 29.

Todos os jornaes applaudiram a politica firme e prudente, exposta á camara pelo Sr. Freycinet, relativamente ás questões externas.

— A noticia da demissão do gabinete francez causou geral surpreza, apezar de que ha tempos as circumstancias em que se achava o governo eram realmente muito difficeis.

Não se acreditava porém que estas difficuldades não se compozessem, pelo proprio interesse da republica, pela continuação da sua vida, a qual talvez dependa neste momento da recusa ou da acceitação do Sr. de Freycinet para formar novo gabinete.

Ha mais de um mez que se falla da crise parcial da sahida de algum ministro, que se tornasse incompativel com a camara, esperando-se que com este expediente se conjurasse a crise total. A situação do gabinete, perante a hostilidade da camara, era na verdade, angustiosa.

Um dia era o ministero da fazenda que via rejeitadas as suas propostas ou mutiladas á vontade da camara ; no outro dia eram o ministro da justiça ou do commercio que tinham de affrontar a obstrucção systematica da maioria.

Resolveu finalmente o gabinete provocar uma votação de confiança que definisse claramente a sua situação. Foi no orçamento das prefeituras que o governo deu batalha. As opposições pediram suppressão dos subprefeitos. O ministro do interior combateu a proposta, dizendo que as subpreituras eram por emquanto necessarias á administração e á sustentação da republica, mas declarou que não teria duvida em ir successivamente supprimindo as que não fossem julgadas indispensaveis.

Tomou parte na discussão o Sr. Freycinet que disse que não se dirigia áquelles que recusava sua confiança ao ministerio, mas sem a maioria republicana, e espantava-se sobretudo de que se propozesse a suppressão dos sub-prefeitos, deixando ainda por algum tempo funccionar as suas repartições.

Era necessario tomar cuidado em não desorganisar as engrenageas administrativas sob pretexto de economias.

Pedia ao partido republicano, que se acautelasse contra os impulsos temerarios, terminando por assegurar que o governo apresentaria um projecto no principio de 1887 e que então a camara poderia pedir como emanda a suppressão dos sub-prefeitos ; mas que nunca se poderia exigir que, desde já, e a partir do primeiro do anno, as sub prefeituras deixassem de existir em toda a extensão do territorio, o que seria não só compromettedor para a administração, mas tambem perigosa para a republica.

Apezar do Sr. Freycinet invocar os sentimentos republicanos da camara, a emenda foi votada por 262 votos, contra 249, em 511 votantes.

Votaram contra o governo 182 deputados da direita e 80 da extrema esquerda e da esquerda radical.

Em seguida á votação o presidente do conselho pedio que se suspendesse a discussão do orçamento porque o governo tinha de deliberar.

O resultado da reunião immediata do conselho de ministros foi o pedido da demissão de todo o gabinete.

A situação é milindrosa, e o presidente da republica, attenta a organisação da camara dos deputados franceza e a heterogenidade dos elementos que deram o cheque no governo, não tem indicação constitucional alguma que o ilucide no procedimento que deva seguir.

Alguns pretendem explicar a votação ácerca dos sub-prefeitos, motivo da crise, por uma progressiva indisciplina e desorganisação dos grupos parlamentares ; o cheque dado ao gabinete parece que não foi intencional, nem calculado por parte de todos os elementos politicos que para elle contribuiram e tanto que, alguns delles diligenciaram depois emendar a mão.

Freycinet, porém, mostra-se cançado com a situação de intoleravel instabilidade que lhe crearam e é isso o que tem provavelmente creado maiores embaraços ao desenlace da crise, crise prejudicial para o credito e prestigio da republica e para os interesses financeiros do paiz.

Era impossivel fazer previsões ácerca da solução da crise.

A formação de um ministerio presidido pelo Sr. Floquet, presidente da camara dos deputados, em que se tem fallado, daria grande força aos radicaes, que se mostram dispostos a levar por diante alguns dos seus projectos, que com tanta habilidade estavam sendo contido pelo Sr. Freycinet.

Um delles é o da abolição da Concordata com a Santa Sé, que como se sabe tem maioria no seio da commissão.

E' verdade que a proposta contra a embaixada junto do Vaticano não tem maioria na camara ; mas tendo-se rompido os vinculos da disciplina que o gabinete Freycinet impunha, é de receiar que a minoria de 289 deputados, que votaram a favor d'essa proposta, augmente consideravelmente quando se trata da abolição da Concordata.

O certo é que os diversos grupos da esquerda da camara encarregaram as suas respectivas mezas de se combinarem para solução da crise.

Em consequencia d'esta resolução as mezas deviam reunir-se no dia 6 para deliberarem. Até então o presidente da Republica não tinha chamado ninguem para tratar da organisação do novo gabinete.

Julgava-se provavel que se esperasse até depois do funeral, do general Pittié, cujo sahimento havia de realisar-se a 7 o *Temps* crê que só o Sr. de Freycinet é capaz de formar gabinete, mas cada vez está menos disposto a reassumir o poder, que as dissensões dos partidos tornam tão difficil.

Não se previa solução para a crise ministerial antes de 8 dias.

No dia 6 as mesas das dos tres grupos da esquerda parlamentar no palacio Bourbon, mas desistiram da idéa de fazer quaesquer deligencias com o Sr. Julio Grénez ou com o Sr. de Freycinet para a conservação do mesmo gabinete no poder.

Apenas proporiam aos seus respectivos grupos que se redigissem um programma commum no intuito de assegurar a duração do futuro gabinete.

O presidente da Republica no dia 6 incumbiu o Sr Floquet da formação do gabinete, mas o Sr. Floquet, não aceitou o encargo, julgando ser mais util na presidencia da camara que na do governo.

O Sr. Grénez chamou então os Srs. Julio Ferry Clemonceau Brisse, para os consultar.

Augmentaram as difficuldades para a organisação d'um ministerio viavel.

A camara dos deputados, depois de breve sessão, resolveu addiar para 7 a continuação dos seus trabalhos.

O Sr. Maillard, intransigente, propoz o addiamento para que, ensinuando que a população parisiense poderia assim ir pedir ao Sr. Grenez que apresse a formação do gabinente.

O presidente da camara protestou contra esta ensinuação, e o Sr. Grenez declarou que a população de Paris é republicana e respeita a constituição. (Applausos da esquerda).

Depois de encerradas as sessões da camara e do senado, os dois presidentes foram chamados ao Elyseu para terem uma conferencia como Sr. Grévez.

Na politica externa ainda ultimamente o Sr. de Freycinet com o chefe de gabinete francez tinha dado a conhecer qual o recurso que entendia de ver seguir.

A França quer a paz e apenas tenta defender a sua posição e de salva guarda a sua dignidade.

Com relação a Bulgaria mostrou-se a França quasi desinteressada, e apenas o Sr. de Freycinet fez sentir que no Egypto a França não podia deixar de salvaguardar os seus interesses.

Por esta declaração, e por ventura por outros motivos, se tem dito, que podia apparecer de um momento para o outro, e uma grave desintelligencia entre a França e a Inglaterra.

No empenho de separar as duas grandes nações do accidente tem andado ha muito a Allemanha, porque se o proceder desta nação é grande, mais se affirmaria com a falta do bom accordo entre a França e Inglatera.

Demais o ser o Egypto o motivo ou o pretexto para essa desintelligencia, causaria por certo não pequena surpresa.

A Inglaterra desejou sempre ter a França por companheira n'aquella questão, e foi a França, foi a camara franceza a que se absteve de qualquer intervenção no Egypto.

Quaesquer que sejam as desintelligencias occidentaes, sempre ellas encontrarão meio de achar um terreno em que possam reciprocamente comprehender-se.

O bom accordo entre a França e a Inglaterra [illegible]

ram essa elevada missão, tão elevada que os collocou á frente da civilisação, por mais que pareça ou se julgue que alguma outra nação lhes tome a dianteira.

O senador do Sena, Polain, havia organisado uma reunião estrictamente particular e que se realisaria na sala do Tivoli Naux-Hall. As cartas de convite eram intransmissiveis e assignadas por Polain, senador. Porém, desde a vespera, cartas com a mesma redacção, apenas differindo-se pouco, no texto impresso, haviam sido espalhadas, n'um grande numero de grupos anarchista, afim de facilitar a entrada aos adversarios desorganisadores da reunião.

De manhã um jornal anarchista publicou um numero de « sensação » com o unico fim de amotinar a multidão contra « o ex-operario senador Polain. »

Não se fez esperar muito o resultado destas excitações.

Na abertura da reunião, os anarchistas, em grande numero, protestaram violentamente contra a "formação" da mesa, escalando o estrado em que tinham tomado lugar, Polain, Strauss, Raubert e muitos outros.

A luta trava-se precisamente no momento em que apparece na sala um numero do *Cri du Temple*, injurioso para Polain, que os organisadores da reunião quizeram esconder, oppondo-se a isso os anarchistas.

O injurioso Jasquin é arrebatado e os anarchistas enfurecidos por este revez assaltam as salas e os bancos em que se achavam os jornalistas.

A partir deste momento, o tumulto é completo. Atiram-se com cadeiras de ferro, de palha, etc, os lustres e os espelhos fazem-se em pedaços. Foi então que o commissario de policia do bairro, avisado, interveio com policia e fez evacuar a sala. Mas a luta continuava cá fóra, a principio entre os anarchistas e os policias, depois entre anarchistas e opportunistas.

Fizeram-se numerosas prisões.

Não se contentaram com isto e foram para a praça da Republica onde se passaram novos incidentes, onde o senador Polain, muito excitado, ameaça a multidão, e vociferando pronuncia as seguintes palavras, dirigidas aos anarchistas:

« Nem respeitam sequer a liberdade de palavra ; veremos em breve com o revolver se salvaremos a republica. »

A policia conseguio, com grande difficuldade dispersar os grupos, no emtanto o motim continuou ainda por algum tempo.

O opportunismo e o anarchismo não se encontraram pela ultima vez.

— Os arredôres de Laining, (fronteira da China) estão infestados de piratas. O agente civil francez, acompanhado pela commissão dos limites, querendo ir ao extremo da fronteira, foi capturado pelos vandalos chinezes, chegando-se a dizer-se que fôra morto. O posto de Lakrai, do commando do 2º tenente Mac-Mahon, teve de repellir um ataque de piratas.

O cruzador *Cloclateric*, da esquadra dos mares da China, recebeu ordens de ir para Pakluog ficar á disposição da commissão de limites.

O embaixador francez em Londres pedio a lord Iddesleigh que lhe désse uma resposta definitiva relativamente ao projecto do canal de Suez.

A *Saint James Gazette*, de Londres, crê saber que a França resolveu submetter ás potencias a questão de Suez para se convocar uma conferencia internacional.

Na camara dos deputados tinha entrado a 30 de Novembro em discussão o credito para Madagascar. O Sr. de Freycinet disse que o residente encontrou difficuldades no começo, mas a situação tem-se modificado, a influencia franceza é agora preponderante, e o tratado terá brevemente execução, com honra para a França. O credito foi afinal approvado por 289 votos contra 100.

Preparavam-se em Paris grandes festas em favor dos inundados do meio-dia da França.

No dia 14 a *premiére* do novo drama de Sardou, *Patrie*, será destinado a essa obra de caridade. E' a primeira vez que o publico assiste a um espectaculo semelhante. A *premiére* de qualquer peça é sempre reservada para os assignantes e para os jornalistas.

No Palacio da Industria deve ser enorme a concurrencia. N'um minuto por meio da electricidade serão accesos trezentas mil luzes multicores

Rochefort prepara no palacio das Bellas Artes uma exposição artistica, onde reunirá obras primas desconhecidas, pertencentes aos mais ricos collecionadores, e que até agora tinham estado occultas á vista do publico.

Chegou em 5 a Paris o principe de Battenberg.

Um decreto da imperatriz da China annuncia estar emfim resolvida a questão da transferencia da cathedral franceza de Pekim para outro ponto da mesma cidade, elogia o papa e o clero catholico, e manifesta as suas sympathias pela França.

— Um despacho do Senegal annuncia que terminaram as desordens nas possessões francezas de Grand-Bassan estando assignada a paz e tendo os indigenas de Ebrié pago 20:000 francos de multa.

— O general Pitié, que ha poucos dias falleceu em Paris, era secretario geral do presidente da Republica. Era um dos vultos mais sympathicos da França. Soldado valente, conversador animado, litterato distincto, escrevera as *Poesias do Soldado* e deixou traducções primorosas de versos de Goëthe, de Barns e de Henri Heine. A sua morte é muito sentida pelo presidente da Republica, que era seu amigo muito dedicado.

Italia

A Italia, segundo a publicação já feita da sua correspondencia diplomatica, não se tem desinteressado completamente na questão da Bulgaria, embora se haja mantido em uma situação muito cautelosa. Por este modo a Italia mostra mais uma vez como sabe conservar a sua posição de grande potencia, sem comtudo fazer sentir em demasia a importancia da sua força.

Recomeçaram a 23 de Novembro as suas sessões as duas camaras italianas.

Refere-se o programma dos assumptos submettidos ao estudo dos corpos legislativos, a um conjuncto de reformas praticas das mais uteis para o desenvolvimento do paiz, promettendo discussão de grande interesse, comquanto não se apresentem quasi nenhumas questões irritantes.

Excepto algumas interpellações, que se não podem evitar, sobre a politica geral, o parlamento italiano terá de occupar-se unicamente de projectos de lei de negocios taes como o orçamento, a reorganisação dos ministerios, a organisação communal e a lei de segurança publica.

Espera se que o Sr. de Robilant seja convidado pela opposição a dar explicações sobre diversos pontos de politica externa, sendo então assumpto obrigado os negocios da Bulgaria. A esse respeito o ministro dos negocios estrangeiros, como o seu collega da Austria Hungria, terá que dar explicações ácerca das allianças européas e do papel que nellas está fazendo a Italia.

Acham-se publicados diversos documentos diplomaticos a respeito do conflicto com a Colombia, e ácerca das indemnisações devidas a subditos italianos por prejuizos que soffreram durante a guerra civil, e com a Chile por dissenções que resultaram tambem da ultima guerra d'esse paiz com o Perú.

Igualmente o Sr. Robilant mandou distribuir pelos deputados uma memoria mui circumstanciada sobre os paizes possuidos, occupados e administrados pela Italia no littoral do mar Vermelho. E' natural que taes documentos provoquem uma discussão ácerca da politica colonial do gabinete italiano.

Logo que taes questões sejam afastadas, bem como outras quaesquer relativas a anteriores incidentes, sobretudo com respeito á recente agitação ante-clerical, a camara entrará desassombradamente na definitiva discussão do orçamento, o qual foi votado provisoriamente no fim da sessão legislativa anterior. Duraria esta importante discussão até ás ferias do Natal ; comtudo seriam desde já nomeadas commissões para resolverem e darem parecer sobre os projectos de lei concernentes á reorganisação dos ministerios e á organisação communal.

O Sr. Depretis tem muito empenho no primeiro projecto, segundo o qual são creadas pastas especiaes para a presidencia do conselho, para o thesouro e para os correios e telegraphos, por modo que o gabinete italiano conte, no futuro, 12 membros em vez de 9. Os secretarios geraes dos ministerios, considerados até agora como simples funccionarios, serão transformados em sub-secretarios d'Estado, responsaveis perante o parlamento e chamados a tomarem parte nas discussões parlamentares.

O ministerio [illegible] será completado com [illegible]

tido de ampliar o direito de reunião e o de associação.

As camaras italianas terão de occupar se ainda n'esta sessão legislativa da importante questão da denuncia dos tratados de commercio que expiram em 1887 e em 1888, e da reforma « dos bancos emissores, cujo privilegio acaba em 1889.

Suissa

Le Nouvelliste, de Lyon, annuncia que deve effectuar-se muito breve em Chaux de-Fond (Suissa) uma reunião de todas as fracções anarchistas. A convocação é feita pelo principe Horopotkrine.

As camaras suissas começaram a sessão legislativa do inverno em Berne. Na sua grande maioria, são mais de ordem economica os assumptos de que terem de occupar-se do que politica e por isso não se esperam discussões acaloradas. Ha porém, questões, que alli deverão ventilar-se, que teem verdadeira importancia internacional.

A assembléa federal tem que votar, primeiro que tudo, a lei ácerca do *landsturm*. A discussão desta lei foi principiada na sessão anterior, e é destinada a augmentar consideravelmente a força militar depusiva da Confederação Suissa. O projecto de lei, a que nos referiamos, espera a sancção do Conselho dos Estados

Tambem o conselho nacional se occupará da questão do monopolio sobre o alcool, que é de grande importancia, interessando a diversos paizes da Europa, ao menos, como precedente. Uma commissão do conselho nacional, reunida ha pouco, em Bâle, pronunciou-se em favor do monopolio das bebidas espirituosas em proveito da Confederação, afim de tornar essas bebidas não só mais caras, mas de melhor qualidade.

Tambem será presente á assembléa federal um recurso do cantão de Lucerna contra uma deliberação do conselho federal, segundo o qual, o uso da igreja de Maria Hilf, que fôra tirado por aquella cidade aos catholicos romanos e dado aos velhos catholicos.

No caso de, no decurso do mez de Dezembro, terem dado resultado as negociações commerciaes com a Allemanha, tambem a assembléa terá que ractificar o accordo que se houver feito em Berlim. No caso contrario, a assembléa ver-se-ha na necessidade de approvar os augmentos dos direitos que o conselho federal lançou sobre muitos artigos.

Acham-se tambem na ordem do dia a reforma da administração federal e a organisação do poder executivo

Por ultimo as camaras designarão o presidente e o vice-presidente da Confederação no anno de 1887, porquanto no dia 31 de Dezembro hão de expirar os poderes dos Srs.: Deucler e Numa Droz.

Na fórma do costume, este ultimo seria nomeado presidente para o futuro anno. Os candidatos para a vice-presidencia são os Srs. Kummer, conselheiro federal da fazenda, Reichonnet, encarregado da pasta da justiça.

Inglaterra

O gabinete presidido pelo marquez de Salisbury está longe de passar vida desafogada.

As questões internas tomam caracter de certa gravidade, porque além da questão de Salanda, que é já sufficiente para occupar as suas attenções, o movimento socialista reveste uma feição e accentua-se por modo que uma nação pratica, como é a nação ingleza, não póde deixar de tomar vivo interesse em que se desatem ou pelo menos attenuem as difficuldades que aquellas duas questões suscitam ao seu viver interior.

Na politica externa e sobretudo na questão da Bulgaria, a unidade de vistas de todos os partidos na Grã-Bretanha facilita a missão do marquez de Salisbury. E força é dizer que a Russia deve comprehender que, embora encontre no partido liberal disposições menos hostis, na questão da Bulgaria não póde esperar divergencia na maneira de vêr dos estadistas inglezes.

O *Daily News* faz observar que os progressos russos na Asia teem para a Inglaterra muito maior importancia que a questão bulgara e opina que o gabinete inglez deve entabolar com o de S. Petersburgo negociações connexas sobre as questões bulgara e afghan

— Em Dublin, no dia 25 do passado, tinha havido um conselho extraordinario, presidido pelo vice-rei, e a que assistiram tambem o secretario geral da Irlanda, o chanceller, o procurador geral, o commandante em chefe das forças militares e o Sr. Redvers Buller.

Parece que se decidio adoptar medidas muito energicas para reprimir a excitação da imprensa irlandeza, que se tem pronunciado contra o pagamento dos alugueis.

Parece tambem que se decidio mais prender já alguns dos principaes agitadores.

A nova politica consiste em medidas de rigor contra Dillon, membro do parlamento e um dos chefes do partido nacionalista, assim como na prohibição de um meeting que teria lugar em Siglo. Dillon é intimado a comparecer no tribunal onde é accusado por ter pronunciado discursos sediciosos.

O governo tenciona dissolver a liga nacional.

O effeito immediato da nova politica de lord Salisbury fez adoptar universalmente o plano de campanha indicado pelos chefes da liga ; isto é supprimir-se todo o pagamento das rendas. N'estas condições só ha a esperar que a guerra comece. A liga agraria foi substituida pela liga nacional ; se esta ultima fôr interdicta, será substituida por uma outra, differindo apenas no nome, mas tendo o mesmo fim e os mesmos poderes. O partido nacional irlandez previo os acontecimentos actuaes. Está preparado e a sua defeza será energica.

O inverno começa mal, e o ministerio andará melhor esperando a reunião do parlamento, do que fazendo fogo.

Quando terminar o processo Campbell, a politica retomará o seu lugar ; pois que naturalmente os mais graves acontecimentos passam desapercebidos.

A 26 de Novembro, pelas 10 horas da noite, houve uma grande explosão em Castle-Island, perto da quartel da policia, em Dublin.

A explosão foi produzida por uma garrafa de polvora.

Foram presos muitos individuos e reinava grande sensação em Castle-Island.

As guarnições irlandezas de Dublin vão ser reforçadas com 5,000 homens.

Vão ser presos muitos outros chefes do partido socialista.

O *Times* espera que as medidas de rigor hão de pôr termo ás agitações da Irlanda.

Assevera um despacho de Nova-York que os fenianos assentaram n'um plano de campanha contra a Inglaterra ; parece que decidiram fazer lhe uma guerra a todo o transe.

O *Times* e o *Standard* do dia 1 de Dezembro pedem repressão rigorosa para a Irlanda.

O *Times* diz ter chegado o momento decisivo da luta com os irlandezes, luta que ha de dar em resultado ou o seu anniquilamento ou a ruina moral do gabinete. O *Times* crê que vencerá o gabinete se fôr energico, e os irlandezes terão de ceder diante da força.

No conselho de ministros, que se reunio a 5, tratou-se exclusivamente da questão irlandeza. Os ministros foram unanimes em suas resoluções de fazer prevalecer a lei na Irlanda.

Dizem de Londres que os diversos ramos londrinos da liga nacional irlandeza se reuniram, resolvendo realisar uma série de *meetings* publicos para protestar contra as perseguições que Dillon tem soffrido por parte do governo

A primeira demonstração deve ter lugar proximamente em Hyde-Park.

O governo irlandez acaba de prohibir um novo *meeting* que se realisaria em Siglo no dia 5.

Chegou a Dublin, a 5 o Sr. Hicksbeack, enviado extraordinario do governo, que teve uma larga conferencia com os principaes funccionarios do governo. Deliberaram emprehender uma luta energica e decidida contra a liga nacional agraria.

Esperam-se, dentro em poucos dias, importantes acontecimentos.

Os nacionalistas mostram-se muito exaltados em virtude das medidas repressivas que o governo está preparando.

Houve sérias desordens no dia 6 em Cork. Os nacionalistas atacaram a policia e feriram muitos agentes.

Allemanha

O imperador da Allemanha passou, de novo, muito incommodado nos ultimos dias de Novembro

Um forte ataque o prendeu á cama, enfraquecendo muito o soberano, hoje completamente restabelecido.

No entanto é-lhe preciso obedecer ás prescripções dos medicos e renunciar ás audiencias que costumava a dar, e que para o futuro não durarão mais que um quarto de hora, tendo seguidos de repouso de meia hora. O imperador [illegible]

Com immenso pezar e pela primeira vez na sua vida deixou de ir felicitar a princeza imperial, no dia em que, como de costume, se festejava o santo do seu nome.

Todos os que conhecem a galanteria do imperador Guilherme comprehenderão, por certo, a grande luta que os medicos tiveram de sustentar, e a que o seguinte facto vem dar realce.

Os artistas de Berlim tencionavam organisar grandes festas para celebrar, em 22 de Março do proximo anno, o 90º aniversario natalicio do imperador porém a côrte fez lhe saber que o soberano desejava que celebrassem em silencio e com nenhum regosijo publico, o dia dos seus annos.

No dia 29 de Novembro, o imperador Guilherme tinha recebido os membros da mesa do *reichstag*, fallando do projecto de augmento do exercito e manifestando esperança de approvação d'esse projecto porque os parlamentos estrangeiros se têm apressado a votar medidas analogas. O imperador assegurou que a Allemanha está já ultrapassada por Estados visinhos quanto a força militar, e terminou exprimindo a convicção de que a paz será mantida.

O ministro da guerra insistio no Parlamento Imperial para que seja votado antes do Natal o projecto de lei de augmento do exercito, afim de que a Allemanha não fique militarmente inferior as potencias visinhas e declarou que estamos n'uma epoca difficil

São melancholicas as noticias do estado mental do rei da Baviera.

Não se renovaram os accessos de loucura furiosa que fizeram temer um desenlace funebre, e, segundo informações de bôa origem, o desditoso soberano conserva-se no seu estado normal.

Em Furstenried, tudo está silencioso, como n'um claustro. O doente, que passa os seus dias a uma janella, fumando cigarros e agitando continuadamente o lenço, tem esta idéa fixa : sahir do castello e do parque. Renunciou-se a leval-o a passeiar pelos arredores, em consequencia de um incidente succedido n'uma excursão que elle fazia como capitão de Schubart. Foi o caso que o rei cahio subito de joelhos, gritando : « Eu estou aqui no Paraizo, e não quero sahir. »

Tornou se necessario empregar a força para o levar.

Os operarios que trabalham na reconstrucção do castello e da capella receberam ordem de não responder nunca ás perguntas do rei, e de nem sequer o olhar quando passe junto d'elles. O serviço particular é feito por antigo creado, Vagete ; por quatro enfermeiros, que trajam a libré real, e por uma velha que está especialmente encarregada de fazer a cama do monarcha.

O rei sabe da morte de um irmão e sabe tambem o que lhe succedeu. Tem-se referido n'isto varias vezes, mas como a coisa sem importancia. No entanto, é só fallando lhe em dignidade real, que se consegue vestil-o todas as manhãs.

O horror ao vestuario era uma das particularidades de sua loucura.

No dia 26 havia a delegação votado, por unanimidade, o orçamento dos negocios estrangeiros dando assim testemunho da sua confiança completa na politica do conde Kalnosky. Durante a discussão o Sr. Reicher, deputado da esquerda allemã, expoz que, constituindo a alliança austro-allemã, para a Austria, a garantia mais segura de que os seus interesses não serão offendidos com a solução da questão do Oriente, era para desejar que esse accordo fosse consagrado pelas camaras dos dous imperios.

Tanto na Austria como na Hungria seria bem visto, accrescentou o Sr. Reicher, essa intervenção do parlamento no acto mais importante da politica austriaca. Além disso o principe de Bismarck em 1879 a tinha pedido.

Austria-Hungria

A delegação austriaca votou no dia 30 de Novembro todas as suas decisões em terceira leitura. O conde Halnosky, em nome do imperador, manifestou a gratidão do ministerio, certo de que poderá contar em todas as eventualidades com o apoio da delegação. O presidente Smalks declarou que a votação do orçamento sem a alteração d'uma unica verba demonstra o perfeito accordo do povo austro hungaro sobre as appreciações politicas. Ficou encerrada a sessão, sendo para lastimar que o conde de Andrassy não tivesse acceitado n'esse ponto o modo de ver do grande chanceller do imperio allemão.

O conde Kalnosky entendeu que não era opportuno responder a este discurso, aliás notavel por ter posto em relevo o caracter indecifravel de Bismarck.

De todos é sabida a versão que elle tem sempre manifestado contra a interferencia dos corpos representativos da nação em questões de governo e mui principalmente nos assumptos concernentes á politica externa. Mas no momento a concluir o accordo com a Austria, poz de parte essa repugnancia caracteristica da sua indole, tal era o vehemente desejo que tinha de ver solidamente esse accordo com a Austria. E por alli se póde fazer idéa da importancia que o principe de Bismarck ligava em 1879, e seis annos depois, em 1885 fazendo essa declaração, á alliança de que foi elle o principe promotor.

Russia

A Europa habilitou-se a olhar para a Russia como eterna ameaça á paz do novo continente.

A Russia desconhecida no seu viver interior, apparenta um poderio enorme. Parece até que a natureza a impelle d'aquellas regiões pouco amigaveis para as do sul da Europa mais amenas e seductoras. A sua posição geographica até lhe permitte occupar em relação a Europa central uma posição ameaçadora.

Mas a Russia não tem sido feliz em todas as suas empresas. Na guerra da Crimea vio diante si, ao lado da Turquia, a França e a Inglaterra. Tendo apenas só por adversaria a Turquia, notou que os esforços que dispendera mal lhe compensavam a que pelo tratado de Berlim lhe fôra concedido. Assim nem mesmo em frente, e em lucta sómente, com o chamado enfermo do oriente, conseguio realisar os seus sonhos, affirmar diante de todos o seu incontestavel poder.

Pelejaram a Italia e a França contra a Austria, e ao cabo da lucta, foi entre os contendores ajustada a paz. Combateram a França e a Allemanha, e foram os combatentes os que ajustaram as condições da paz.

A Russia não póde fazer o mesmo depois de ter vencido a Turquia, e depois de lhe ter imposto o tratado de S. Stephano.

Assim a Russia por grande e poderosa que seja, e porventura pela sua propria grandeza e poder, não tem conseguido que lhe permittam liquidar as suas desintelligencias com aquellas, com quem se vê forçada a resolvel-as recorrendo as armas.

Agora vemos durante mezes em frente da Bulgaria, dizendo-se sua protectora, apregoando o havel-a libertado, e pretendendo submettel-a a sua vontade, e aos caprichos e mesmo dos desatinos dos seus agentes.

A Bulgaria liberta, não quer entregar-se aos novos senhores, e se não se mostra desagradecida aos beneficios que lhe prestaram, mal comprehende que a gratidão possa forçal-a a considerar protectores, os que pretendem opprimil-a.

A Bulgaria conseguio eleger um rei que viesse occupar o lugar que deixára vago o principe Alexandre ; mas não conseguio que o eleito acceitasse a corôa que lhe offereceram.

O facto que se dera com o principe Alexandre, por occasião da conjuração que o obrigára a deixar o paiz, não póde esquecer se facilmente, e não é de certo das que podem dispertar ambição ao exercito da realeza naquelle paiz

Mas na Bulgaria não poude ver o novo rei, se conhece as difficuldades ou embaraços que podem suscitar-se para uma nova escolha não desiste comtudo de fazer sentir á Europa as condições em que se encontra e as aspirações que o moveu.

Não agradára esta resolução a Russia, com certeza, e por isso entendeu que devia mostrar-se resentida, para o que ordenou que o general Kaulbars se retirasse.

Com tal retirada pareceu que a Russia ia recorrer desde logo aos meios extremos, comtudo ja se não reconhecendo que ella carece de outros motivos ou de outros pretextos para lançar mão des ses meios.

Por muito unidos e ligados que se digam os tres imperios, ou os tres imperadores, o certo é que a questão dos Balkans se os não divide, immobilisa-os.

Se a Austria não pode formar neste caso ao lado da Russia e se a Allemanha quer a paz, é evidente que a Russia não póde contar com aquellas duas potencias para quaesquer aventuras.

Diz-se agora que o accordo mais cordial se estabeleceu entre a Turquia e a Russia [illegible]

qual resolveram provocar desordens na Bulgaria, e alem disso tractar de apoderar se dos agentes para os depor, e convidar a Russia a que intervenha, a pelo menos, a que designe as pessoas que hão de formar o novo governo.

Os officiaes communicaram isso ao czar por via de agentes secretos.

Causa, porem, grande surpreza o ter-se o czar negado a aceitar os offerecimentos dos officiaes russo-philos bulgaros, aconselhando os até a que desistam da tal empreza, dizendo lhes que não dará dinheiro para a conspiração, nem prestará o seu apoio a ella de nenhum modo.

Coincide esta noticia com a chegada do general Kaulbars a Gatchina, onde no momento da sua chegada teve uma longa entrevista com o czar.

O *Morning Post* affirma saber que a Russia, em troca da alliança da Sublime Porta, prometteu ao sultão a soberania completa sobre todos os mahometanos actualmente sujeitos a Inglaterra.

— Tem corrido o boato de que o principe Lobanoff substituirá o Sr. de Giers, boato que já foi desmentido em S. Petersburgo.

Apezar, porem desse desmentido continua a ser vivamente commentado n'aquella capital.

Considera se que essa mudança indicaria a cessação do governo pessoal do czar e o regresso aos usos das outras nações.

— A recente circular, dirigida pela Russia ás potencias, faz a historia dos ultimos acontecimentos da Bulgaria, diz que o general Kaulbars verificou por si que as vistas do povo bulgaro são absolutamente hostis aos aventureiros que se apossaram do poder, e manifesta a esperança de se chegar a uma solução por meios pacificos.

Bulgaria

O governo da regencia bulgara resolveu augmentar um batalhão em cada regimento. Fez grande encommenda de armas e munições no estrangeiro, principalmente na Allemanha.

Devem já ter chegado á Bulgaria muitos canhões e as respectivas munições para artilharia de montanha e campo, que passaram pela Austria, tendo as o governo bulgaro comprado na Allemanha.

— O encarregado dos negocios da Servia em Sofia declaro n'uma conferencia que teve com o ministro dos negocios estrangeiros, que tem instrucções do seu governo para estreitar as cordeaes relações entre a Servia e a Bulgaria

— E' sabido que a assembléa bulgara enviou ultimamente uma deputação a varias cortes da Europa.

Diz o correspondente de Berlin para o *Standard* de Londres, que a deputação não terá exito algum na capital da Allemanha. Chega até a duvidar que seja recebida officialmente pelo imperador e pelos ministros.

O governo allemão quêr evitar tudo quanto possa dar-lugar a complicações com o gabinete de S. Petersburgo.

— Segundo a opinião do governo bulgaro a descripção feita por um jornal karavelista da pretendida linguagem que teria empregado o principe Alexandre por occasião da viagem que fez neste anno a Bucharest, acerca do futuro da peninsula balkanica, é considerada nos centros politicos de Sofia como uma tentativa do ministerio Karaveloff Tsanoff para justificar a sua participação na conspiração de 21 de agosto.

O principe e os ministros em Bucharest terão o cuidado de desmentir formalmente esta calumnia.

— Foram entaboladas negociações entre o governo bulgaro e alguns banqueiros estrangeiros e é natural que tenham bom exito.

A Bulgaria, segundo informações recentes que ao *Daily News* recebeu do seu correspondente em S. Petersburgo, vai ter de pagar á Russia uma prestação sobre a indemnisação da ultima guerra.

Suppõe-se, todavia, que a Russia recusará receber esta prestação.

Informa o mesmo correspondente que nos circulos russos se pensa geralmente, que se o governo persistir na sua attitude actual para com a regencia bulgara, muitas das grandes potencias proporão um adiamento, *sine die*, da eleição ao throno da Bulgaria.

Servia

Participam de Belgrado que estava preparada uma conspiração contra o rei de Milan.

Os conspiradores deviam prender o rei na caçada de Vranja e leval-o para territorio montenegrino ; o rei, sendo avisado que se tramava contra a sua pessoa, regressou a Belgrado.

Corre o boato de que a delegação bulgara foi a Belgrado perguntar ao rei Milan se faria duvida em aceitar o throno da Bulgaria, com a base da união pessoal das duas corôas da Servia e da Bulgaria.

— O encarregado de negocios da Servia, em Sophia, declarou ao ministro dos negocios estrangeiros da regencia bulgara, que o governo servio fará todos os esforços para estreitar as boas relações com a Bulgaria.

— Os Srs. Grekoff, Steitoff e Haltzheff partiram no dia 2 de Dezembro de Sofia para Belgrado, onde se demoraram 24 horas. Diz-se que o rei Milan manifestara o desejo de recebel-os.

Roumania

Recomeçaram as camaras roumaicas os seus trabalhos. No seu discurso do corôa, o rei confirma serem excellentes as relações da Roumania com todas as potencias, e accrescenta que a revolução da Bulgaria, apezar da excitação e inquietação que veio provocar, não offendeu os interesses da Roumania. Estão prestes a terminar de um modo satisfatorio as negociações entaboladas para a conclussão de novas convenções commerciaes. Refere-se esta declaração particularmente ás relações commerciaes com a Austria-Hungria. Ha mais de um anno que os dous paizes soffrem o duro regimen da guerra de tarifas, mas a Roumania não foi a que mais soffreu.

Fazem notar diversas folhas estrangeiras que o rei da Roumania designou, de certo modo, o principe que deverá succeder-lhe no throno da Roumania. Por occasião de uma solemnidade militar, na qual confiou o commando do 3º regimento de infantaria a seu irmão o principe Leopoldo e o posto de alferes do mesmo regimento ao principe Fernando seu sobrinho mais novo, leu o rei uma allocação em que se trata do futuro dynastico d'aquelle paiz.

« Como membro da minha familia, disse o rei, o principe Fernando poderá ser chamado um dia a salva guardar a minha obra e a continuar as minhas tradições. »

Verdade seja que estas palavras nada contém de preciso de terem sido proferidas publicamente constitue uma presumpção em favor do principe Fernando e parece constituir-lhe um direito, que, não obstante, não será valido, se seu irmão mais velho, o principe Guilherme não renunciar o throno da Roumania.

Segundo todas as probabilidades este acto official dar-se-ha brevemente e será annunciado ás camaras no principio da sessão legislativa.

Turquia

Presume se que a Sublime Porta dirigirá brevemente ás potencias uma circular contendo propostas relativas á solução do problema bulgaro.

A Russia declarou já para Constantinopla que, por sua parte, considera impossivel uma solução em quanto o governo da regencia estiver no poder.

E' certo haver o governo ottomano dirigido uma circular ás grandes potencias européas pedindo-lhes que aceitem a candidatura do principe da Mingrelia ao throno da Bulgaria.

Estados-Unidos

Sete dos anarchistas de Chicago foram condemnados á morte e ião ser executados immediatamente. O tribunal criminal concedeu-lhes porém o addiamento da execução até que se resolva um recurso de nullidades que elles interpozeram para o supremo tribunal do estado de Illinois.

A mensagem do presidente da União ao abrir o parlamento menciona as bôas relações da Republica americana com todos os Estados estrangeiros ; aconselha a suspensão da cunhagem da moeda de prata ; confirma que augmentaram as receitas publicas ; reprova o procedimento do Mexico, e espera que evitará toda a eventualidade de guerra.

EXTERIOR

Correspondencia do Diaro de Pernambuco

PORTUGAL — LISBOA, 8 de Dezembro de 1886

Na junta consultiva de obras publicas e minas principiou ante-hontem a discussão do parecer sobre o projecto definitivo dos melhoramentos a executar no porto de Lisbôa. A junta, a pedido do ministro das obras publicas, o Sr. conselheiro Emygdio Navarro, deliberou celebrar sessões extraordinarias todos os dias, até dar por concluida esta discussão importante.

A direcção respectiva, havia elaborado o projecto que lhe fôra incumbido. Enviado á junta

MUTILADO

ILEGÍVEL

foi escolhido para relator o Sr. João Joaquim de Mattos, devendo o mesmo engenheiro ouvir os consultores nomeados, os Srs. conselheiro João Chrisostomo de Abreu e Souza e Adolpho Loureiro, e ficando autorisado a chamar todo o pessoal technico de que, para esse fim, carecesse.

Desempenhou-se o Sr. Mattos com zelo e intelligencia superiores a toda o elogio, sendo auxiliado valiosamente pelo referidos consultores. No breve espaço de um mez, elaborou-se um projecto que póde considerar-se inteiramente novo, posto que baseado nos trabalhos anteriores, e que satisfaz a todas as exigencias do commercio, sem exceder as autorisações legislativas, o que é cathegoricamente afirmado pelo jornal fundado pelo actual ministro das obras publicas e que, até certo ponto, póde considerar-se por elle dirigido, se não, de quando em quando, redigido.

O mencionado projecto e respectivo caderno de encargos são assignados pelos Srs. Mattos e Loureiro.

E' sobre elles que recahe a discussão.

Se, como tudo deixa esperar, accrescenta o jornal a que me refiro (*As Novidades*), este trabalho fôr approvado pela junta, será aberto logo o concurso, cumprindo assim o governo a promessa que fez á Associação Commercial, o que não poderia fazer se os Srs. Mattos, João Chrisostomo e Adolpho Loureiro não houvessem tomado a peito e com tanto zelo, o encargo que lhes fôora commettido. Algumas vezes se trabalhou de dia e de noite.

A engenharia portugueza, já tão ennobrecido em estudos anteriores, deixa o seu nome honrosamente vinculado no projecto definitivo. O commercio da capital deve ficar satisfeito, como o está o governo por ter achado taes executores e fiadores dos seus compromissos.

Sendo de esperar que termine a discussão na junta por voto approvativo, é de crer que o concurso seja aberto no dia 22 do corrente mez, vigesimo quinto anniversario da acclamação de el-Rei o Sr. D. Luiz I.

Esteve muitissimo concorrido o *Te-Deum* solemne que a 28 do passado celebrou na igreja Encarnação pelas melhoras do Sr. conselheiro José Luciano de Castro presidente do conselho de ministros.

Não só um grande numero de correligionarios e amigos intimos de S. Exc. enchia as naves do templo mas ainda muitos cavalheiros filiados no partido regenerador.

Muitas senhoras da primeira roda de Lisbôa occupavam as tribunas e corpo da igreja. Fóra, no largo, muitas pessoas que não tinham já lugar no templo estacionavam para presenciar tão avultada como significativa concurrencia.

Foram distribuidas muitas esmolas em acção de graças.

Nas provincias tem sido festejado em grande numero de localidades o restabelecimento do Sr. José Luciano de Castro com *Te-Deum*.

— A 2 d'este mez, anniversario natalicio de S. M. o Imperador do Brasil, houve jantar de gala no paço da Ajuda, para que foram convidados o digno ministro do Brasil n'esta côrte, o pessoal da legação, o ministerio, etc.

Na parochial igreja da Encarnação celebrou-se, n'esse dia, uma missa em acção de graças por tão fausto anniversario, assistindo os illustres Barões de Carvalho Borges e alumnos pobres das duas escolas da freguezia.

O Sr. ministro do Brasil dá hoje ás crianças d'aquellas escolas um lauto jantar para solemnisar aquelle anniversario.

— Sepultou se ante-hontem um dos mais populares escriptores de Lisbôa, Francisco Leite Bastos. Foi sempre triste a sua vida, apesar do seu grande talento, faltava lhe a energia precisa para encarar de frente e vencer as difficuldades e os contratempos que accidentam a existencia.

Trabalhava muito e os seus romances, os seus contos e as suas peças, sempre cheios de episodios commoventes eram lidos com avidez e applaudidos pelo publico. Entre os seus muitos escriptos notam-se os magnificos romances *O incendiario da Patriarchal* e a *Mulher do Carrasco*; os dramas a *Pena de morte*, e o *Incendiario*, extrahido do seu romance e a comedia *As glorias do trabalho*.

Continuou um dos mais celebres romances de Ponson du Terrail por fórma tal que os leitores da versão portugueza não deram pela mudança de estylo nem de maneira, porque realmente enganaria até os francezes se o tivessem publicado n'aquelle idioma.

Succumbio a uma doença longa e pertinaz. Em tempo escrevera assiduamente para o *Diario de Noticias*, de que foi o principal *reporter* concorrendo muito para a grande voga que esta folha adquirio logo depois de ter sido fundada.

O funeral foi feito e expensas da empreza d'aquella folha, sendo muito concorrido por homens de lettras, jornalistas e amigos particulares do malogrado escriptor.

Finou-se tambem em Lisbôa, onde se achava temporariamente, o Dr. Antonio Justino Bigotte, antigo deputado pelo Sabugal.

Era um dos membros provinciaes mais prestantes do partido progressista. O centro politico da localidade fez-se representar no sahimento a que muitos correligionarios e amigos do fallecido compareceram.

Está justo o casamento da Sra. D. Helena de Vasconcellos de Souza Ximenes com o Sr. Ricardo Leão de Faria.

A noiva é filha do Sr. Manoel Ximenes já fallecido e da senhora marqueza de Castello Melhor, que, por morte de seu irmão, o marquez do mesmo titulo, João de Vasconcellos e Souza, herdára o marquezado. O noivo é neto da senhora viscondessa de S. Salvador de Campos e primo direito do Sr. Antonio de Vasconcellos e Souza, addido á legação de Portugal em Madrid.

Entre os nubentes não ha grande parentesco.

O Sr. Ricardo de Faria está cursando uma das escolas superiores e findo que seja o seu curso, verificar-se-ha o seu enlace matrimonial.

— A Associação Commercial de Lisboa, que em tempo conferira ao illustre explorador Serpa Pinto uma medalha de ouro, igual á que offerecera a Capello e Ivens, pedio á Sociedade de Geographia e obteve a annuencia d'el-rei e della, para que fosse entregue essa medalha na sessão solemne do dia 13 deste mez em S. Carlos, quando o chefe do estado, que preside a sessão, entregar a da sociedade, conferida pela intrepida travessia de Benguella a Durban.

Como de costume, a Sociedade de Geographia convida o corpo diplomatico estrangeiro, a alta magistratura do estado, officialidade de marinha e da guarnição, as escolas superiores, as associações de estudo, etc, enviando tambem alguns bilhetes de convites aos commandantes da escola naval, a escola do exercito, e do real collegio militar, onde os dois illustres exploradores, Serpa Pinto e Augusto Cardoso, começaram os seus estudos e a sua brilhante carreira, para que possa assistir á conferencia delles um certo numero de alumnos.

Está quasi concluida a carta provisoria da expedição ao lago Nhyassa, obsequiosa e habilmente coordenada pelo Sr. A. A. de Oliveira, e que será distribuida na conferencia. E' approximadamente de 2,500 kilometros o interessantissimo e difficil itinerario percorrido pela expedição do Mussuril a Quissanga e Ibo, e d'alli pelo Medo ao sul do grande largo e deste pelo norte Molange a Quilimane.

A parte em que o valente official Cardoso cegou, por anemia da retina, ao cabo de alguns dias de fome, é indicada por pontos.

A' fidelidade dos seus intrepidos vatuos e a sua grande presença de espirito devemos o poder ouvil-o no dia 13 e deve o paiz a mais notavel exploração, que, reedizer dos proprios estrangeiros, menos suspeitos de favor para comnosco, se tem feito d'aquelle lado da Africa.

— O governo portuguez recebeu o seguinte telegramma no mesmo dia em que elle foi expedido:

« Moçambique 4: Exm. ministro da marinha. Lisboa—Noticias recebidas de Inhambane, datadas de 23 de Novembro, dão como restaurado o socego e os vatuos derrotados e destruido o seu exercito. Os regulos do Sul do Save prestaram auxilio. O districto conserva-se na nossa obediencia.

« As canhoneiras *Vouga* e *Bengo* estão em Inhambane.—O governador ».

« O governo da republica do Transwaal tinha offerecido auxilio, que todavia se não tornou necessario, sendo agradecido pela autoridade portugueza.

Tambem o ministro da marinha recebeu um telegramma de Bolama, com a data de 6 do corrente, que dizia:

« O regulo Força-Futa effectuou tratado vassalagem a Portugal com vantagens para o nosso commercio.

— Estão concluidos os trabalhos do campo da linha ferrea de Vizeu a Chaves, e procede-se no gabinete a elaboração do projecto com respeito a 1ª, 2ª e 3ª secções da sexta divisão, entre o caminho de ferro do Douro kil. 58 e Chaves.

Terminaram tambem os trabalhos de campo da 4ª secção da 1ª divisão, entre Castello de Paiva e o kil. 58 da linha do Douro. Procede-se agora aos trabalhos de gabinete. Com esta secção completou-se o estudo de todo o valle do Tamega.

Entre Vizeu e Castello de Paiva estão a terminar por estes dias os trabalhos do campo, desde Vizeu, por S. Pedro do Sul, até Metriz, na margem esquerda do rio Paiva.

O traçado passa para a margem direita, seguindo-a até proximo da Varzea, a qual segue até ao Douro.

Além destes trabalhos, acha-se em estudo de campo uma variante desde Santa Clara de Torrão até Recarei, variante que encurta 30 kilometros o trajecto entre Vizeu e o Porto, relativamente ao traçado do valle do Tamega.

Todos os trabalhos de campo devem estar terminados até 31 deste mez.

— Partio ha poucos dias para Loanda o distincto engenheiro Pedro Folque, que vai servir na companhia do caminho de ferro de Ambaca. Parece que além das passagens e de subsidio de residencia, o illustre official receberá 12 contos de réis (fortes) por anno, tendo segura a vida em 40 contos (fortes) que serão pagos a sua viuva, no caso de fallecer em serviço da companhia. A mobilia da sua casa em Loanda foi comprada em Inglaterra e é das mais completas e ricas.

— Não me recordo se na minha ultima fiz menção dos trabalhos preparatorios que se tem ultimamente activado para a constituição de um Centro militar, em Lisboa, á semelhança dos que existem em outros paizes. Affirma-se que S. M. el Rei aceita a presidencia honoraria do centro. Amanhã principiarão os trabalhos da commissão organisadora e depois de formulados os estatutos, serão estes apresentados ao ministro da guerra, para os approvar, ou indicar as modificações que julgar conveniente fazerem-se.

Ultimados todos trabalhos preparatorios será então sollicitada officialmente a honra que Sua Magestade já declarou que não duvida conceder a esta instituição, nova entre nós.

A commissão que promove a organisação *Centro Militar* pensa na acquisição de um bom edificio, para n'elle installar as suas salas de reunião e leitura, tendo colhido informações de alguns mais ou menos adequados ao intento. Parece que se trata agora de um edificio no largo do Calhariz.

No domingo (5) reuniram-se no quartel-general da 1ª divisão militar sob a presidencia do general de divisão Sá Carneiro além da commissão iniciadora do projecto, alguns officiaes do exercito de terra de diversas armas e da armada. Fizeram-se differentes emendas que em nada alteram a essencia do projecto. Hontem o general Sá Carneiro entregou os estatutos aos ministros da guerra e da marinha, continuando a commissão iniciadora a adiantar os seus trabalhos, discutindo o regulamento interno, que deve estar concluido quando as duas autoridades superiores tiverem dado a sua opinião ácerca do trabalho que hontem lhes foi apresentado.

— Vem aqui a proposito mencionar que se realisou ha dias no Colyseu a grande festa militar promovida pela officialidade do regimento de artilharia n. 4, de guarnição em Lisbôa em beneficio dos pobres soldados que ficaram sem braços por occasião das salvas dadas na fortaleza de Monte-Cintra em Sacavem á entrada da Sra. D. Amelia, hoje Duqueza de Bragança. Era espantosa a agglomeração de espectadores. Suas Magestades e Altezas assistiram ao espectaculo, estando o atrio, salão de entrada e a grande sala-amphitheatro do circo artisticamente decorados de tropheus militares e grande profusão de arbustos, flores e bandeiras.

Todas as bandas marciaes dos corpos da guarnição, dirigidas pelo Sr. Gaspar, mestre da banda militar da guarda municipal, desempenharam varias peças concertantes, concluindo pela famosa batalha de Inkerman.

Varios socios do Real Gymnasio Club preencheram alguns numeros do programma com trabalhos gymnasticos dos mais difficeis. Vidal, o baixo da companhia lyrica de S. Carlos, cantou um trecho de grande effeito, mas de tudo o que mais applausos colheu foram as evoluções feitas por oito officiaes de cavallaria n. 2 (lanceiros da rainha) na arena do circo. Isto quanto á festa. Muitos dos espectadores pagaram as suas entradas por preço maior que o estabelecido, mas o que escandalisou o publico foi que, por motivos de certo alheios á bôa vontade da commissão, se tivessem inundado as adjacencias do Colyseu de bilhetes, uns verdadeiros, outros não, que por todo o preço se venderam, resultando d'ahi uma confusão enorme e o terem ficado sem poder entrar centos de pessoas que tinham comprado os seus bilhetes. Outra circumstancia que desagradou muitissimo entre os officiaes militares foi a de terem soffrido grande abatimento as requisições de bilhetes que tinham feito os diversos corpos da guarnição, talvez de tres quartos do numero de entradas reclamadas, do que resultou muitissimos officiaes não poderem lá ir emquanto nas ruas se vendiam bilhetes de *fauteuils*, de cadeiras e geral-reservada a quem as queria comprar, isto desde a vespera. Por modo que a festa foi mais civil que militar no fim de contas e quando se esperava que fosse ella mais um ensejo para apertar as bôas relações dos individuos d'aquella nobre classe, é certo que della resultaram muitos despeitos e semsaboria, filhas da inexperiencia e imprevidente de quem a dirigio.

Veremos afinal quanto se apura para os mutilados, que, seja dito em abono da verdade, escusavam bem de esperar pelo producto de um beneficio n'uma sala de espectaculos. A' generosidade dos augustos conjuges, que involuntariamente foram a causa, posto que indirecta, do lastimoso desastre, é que realmente competia e a mais ninguem, o assegurar-lhes o futuro e garantir-lhes uma existencia tranquilla.

Isto não é uma censura, mas é a opinião geral e andava na bocca de todos.

— Proximamente se annunciará na folha official que Sua Alteza Real a Sra. Duqueza de Bragança entrou no 6º mez da sua gravidez. Os Srs. Condes de Paris paes da gentil princeza são esperados por estes dias em Lisboa, pois querem acompanhar a sua extremosa filha por occasião do seu bom successo. Vão habitar no paço de Belém que é apenas separado por um jardim do palacio em residem Suas Altezas Reaes.

— Ha poucos dias reunio-se nos paços do conselho o Congresso geral de Beneficencia, a que el-rei se dignou presidir, pronunciando então um substancioso discurso.

Entre varios oradores que usaram da palavra, discursou o Sr. Pinheiro Chagas com a sua habitual eloquencia.

— Reunio-se n'um dia da semana passada o conselho de estado para, na conformidade do que dispõe a carta constitucional, deliberar ácerca da transferencia do juiz de direito de Macedo de Cavalleiros, que em plena audiencia do jury, tivera um conflicto com o respectivo delegado do procurador regio, de que resultou passarem ambos a vias de facto e ficarem feridos no rosto e mãos, com grave escandalo do auditorio, testemunhas, etc. Os juizes só por deliberação do conselho de estado é que antes de completarem os 6 annos de exercicio n'uma comarca, podem ser pelo governo, removidos para outra.

A noticia da convocação do conselho de estado politico assarampantou a opposição que julgava ser já essa reunião para decidir sobre a dissolução das cortes.

Como se vê, o motivo era diverso.

As cortes só depois da sua reunião constitucional em Janeiro e depois de provocada a questão politica é que serão dissolvidas. Sempre me quiz parecer que assim se procederia.

— O director dos caminhos de ferro do sul e sueste recebeu ordens terminantes para desenvolver, quanto possivel, os trabalhos de acabamento das obras da secção do Algarve no intuito de poder ser aberta á circulação, no mais curto praso.

As inscripções vão continuando a subir como nunca estiveram tanto as da divida interna, como os fundos externos. O 3 % portuguez ficou ante-hontem na bolsa de Paris de 56,60 a 56,68. E na de Londres, hontem, a 56 3/18, a 56 1/8 e 56.

— A adjudicação da divida fluctuante por meio de concurso (segunda vez que assim se procede) continuou o dar optimos resultados. A adjudicação era por 4,500 contos.

As propostas apresentadas foram 42 na importancia total de 11,887:500$000 reis (fortes).

Isto é, a offerta foi quasi o triplo do pedido, demonstrando se por mais este facto a abundancia do dinheiro nos mercados portuguezes.

A adjudicação de bilhetes do Thesouro era para renovação dos que se vencem em Novembro. Abriram-se as propostas a 29 de Novembro. O Monte Pio Geral subscreveu por 2,400:000$000 reis; o Banco de Portugal por 1,000:000$.

A casa Henry Bur offereceu 4,000 contos.

A taxa mais favoravel foi a do Monte Pio Geral 3 15/16 por cento ao anno, por 2,400 contos de reis.

Deve-se notar que na ultima arrematação o minimo preço foi de 4 1/8 por cento e que foi agora de 3 15/16.

— No 1º de Dezembro as associações convocadas para irem depositar em monumento erigido aos restauradores de 1640 uma corôa de bronze, reuniram-se no Terreiro do Paço pelas duas horas da tarde e d'alli desfilaram processionalmente, mas sem bandeiras nem estandartes, só com os distinctivos, flores, talabartes de seda, ou fitas, como lhes convinha melhor.

Esta prohibição de bandeiras no cortejo patriotico muito contrariou os clubs republicanos, a ponto de algumas corporações se absterem de fazer-se representar n'aquelle prestito.

Passou-se tudo em boa ordem, sendo os batalhões infantis das escolas municipaes o que mais applausos mereceu da multidão, bem como os corpos de bombeiros tanto municipaes como voluntarios de Lisboa, Olivaes e Belem.

A commissão iniciadora dirigia o cortejo. Alguns vogaes da commissão central 1º de Dezembro de 1640 aguardavam junto ao monumento da praça dos Restauradores.

A corôa era conduzida n'uma carreta por bombeiros, coberta com bandeiras de cores nacionaes.

Grande quantidade de girandolas saudou a entrada das delegações populares na praça onde avulta o monumento.

Collocada a corôa sobre um cavallete velado por bandeiras azues e brancas, assignou-se o respectivo auto da entrega da corôa á commissão central 1º de Dezembro, depois do que, foi descerrada a cortina pelo general Antonio Florencio de Sousa Pinto, vogal da mesma commissão.

As bandas philarmonicas e *sol e dós* de violas, flautas e ferrinhos romperam todas no *hymno da Restauração*, as corporações desfilaram em frente da corôa, agitaram-se muitos lenços brancos os estudantes das escolas e o povo deram vivas e o tudo destroçou na melhor ordem, tendo os republicanos feito, não pelo modo como desejariam, mas emfim de certa maneira, a ostentação e parada das suas forças, o que, em 29 de Abril deste anno elles não tinham podido conseguir, porque a festa da inauguração do monumento, sem prestito civico foi apenas uma cerimonia official, palaciana, realenga e sobretudo aristocratica.

L.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO—CORTE, 12 de Dezembro de 1886

SUMMARIO:—Em falta de cousa melhor.—A illuminação a gaz do Recife.—Emenda substitutiva apresentada na Assembléa Provincial.—Restricções e superfluidades nella contidas.—Como deve a Assembléa proceder.—Rectificação de uma noticia.

Na falta de assumptos d'aqui que me forneçam materia para esta, tratarei de um assumpto d'ahi e que só a essa capital interessa.

Vejo nos *Diarios*, que acabo de receber, que, na sessão de 3 do corrente, entrando em discussão na assembléa provincial o projecto que autorisa o presidente da provincia a contractar o novo serviço da illuminação a gaz dessa capital, foi apresentada uma emenda substitutiva, assignada pelos Srs. Jacobina e Pitanga, estabelecendo as condições com que deve ser effectuado o contracto.

Não tenho presente aquelle projecto que, confesso, passou-me desapercebido na occasião. Nada posso, portanto, dizer á cerca das bases nelle estabelecidas.

Quanto á emenda, acho que se ella fôr adoptada *tal qual*, muito embaraçada se achará a administração para levar a effeito o contrato, adstringindo-se, como deve, ao que nella se contém.

Peço permissão áquelles illustres cavalheiros, cuja competencia na materia reconheço e respeito para aventurar algumas observações sobre o seu trabalho, em que parece ter predominado um certo pensamento de desconfiança e receio que traduzio-se em disposições por demais restrictivas em uns pontos e superfluas em outros, e finalmente, disposições incabiveis em uma lei, por serem materia propriamente regulamentar e de execução do serviço, cuja fiscalisação cabe á administração.

Entretanto, dão-se na emenda duas ommissões importantes. Em primeiro lugar não se estabelece ahi a reversão para a provincia, e sem indemnisação ao contratante, de todo o material da empreza, no fim do contrato, como foi estipulado nas bases dadas pelo corpo legislativo, e faz parte do novo contrato de illuminação que vigora actualmente. E' uma condição importante, em troca da qual vale a pena fazer algumas concessões á empreza.

Em segundo lugar, a emenda nada dispõe acerca da duração da illuminação por noite, isto é: se os combustores se conservarão accesos sómente durante a parte escura da noite, o que dará a média de 6 horas em todo o mez, como no contrato vigente, ou se permanecerão accesos durante toda a noite, o que dará a média de 10 horas. E' esta uma questão cuja solução não deve ficar ao arbitrio da administração, e nem o legislador deve deixal-a envolta em obscuridade, até porque a ella liga-se a execução do § 4º da emenda.

Diz este:

« O preço da illuminação tanto publica como particular terá um abatimento do actualmente estabelecido, de, pelos menos, 20 %, devendo ser de padrão monetario do paiz, de valor fixo.»

Se a assembléa provincial tem em vista manter o systema actual de illuminação, sómente na parte escura das noites, de facto poder se-ha obter uma reducção superior mesmo a 20 %, no preço porque tanto o governo como os particulares pagam presentemente o gaz ahi no Recife, preço que á razão de 30 réis por hora, por cada combustor, corresponde a 317 réis por metro cubico, quando aqui na côrte, pelo anterior contrato da illuminação, o metro cubico custava 265 réis,—ambos ao cambio par—; e actualmente pelo novo contrato, estamos pagando 210 réis, metade em papel, metade em ouro.

Não creio, porém que seja facil obter da nova empreza que aceite o serviço por 6 horas sómente, visto que d'ahi ha de resultar-lhe transtornos.

O grande consumo de gaz, que de dia a dia cresce, não sómente para illuminação, se não tambem como combustivel, já nas machinas a vapor de pequena força, cujo emprego se generalisa cada vez mais, já nas casas particulares, pois está reconhecido que para as familias que não dão lautos banquetes, é mais economico e com modo cozinhar com o gaz, ao preço actual, em fogões apropriados, do que com lenha ou coke; esse grande consumo, em uma cidade populosa, obriga a empreza a esse trabalho ininterrupto nas officinas, para ter sempre os seus depositos providos, mantendo a mesma pressão, e como se houvesse sahida para a illuminação publica.

Resultam disto perdas que avultam muito no fim do mez.

Dado, porém, que se queira ter o serviço da illuminação como em toda a parte, augmentando-se as horas em que elle tem lugar de 6 para 10, é claro que o custo da illuminação, á final, ha de ser superior ao que é actualmente, embora o preço da unidade, pé ou metro cubico, seja inferior. Isto dá-se com a illuminação publica; mas não com a particular, cujo custo será em todo caso inferior ao actual, porque o tempo é sempre o mesmo.

Não sei se faço-me comprehender: O preço actual é de 30 réis por hora por combustor; e como este consome, ou deve consumir em cada hora 3,3 pés cubicos, o que dá 9 réis para cada pé cubico, é na razão deste preço que é pago o consumo particular.

Ora, a base ahi tomada, sendo ahi convertida ao systema decimal—que é obrigatorio e segundo o qual deve ser feito o novo contrato—dá o preço como já disse, de 317 réis o metro cubico.

Assim, se o presidente da provincia que tiver de usar da autorisação, contratar a illuminação á razão de 230 por metro cubico, effectuará uma reducção de preço de mais de 25 % e terá observada a recommendação da lei.

Mas, se ao mesmo tempo, em vez de 6, elevar o serviço a 10 horas, o que poderá fazer, uma vez que a lei nada disponha a esse respeito, deixando-lhe inteiro arbitrio? o custo total da illuminação publica deixará de ser inferior, e até poderá ser superior ao actual. Convem, pois, que nesse ponto a lei seja bem clara.

«... devendo ser o preço do padrão monetario do paiz de valor fixo. »

Isto está obscuro.

O unico padrão monetario que temos é o da lei de 11 de Setembro de 1846, que fixou o valor com que a oitava de ouro de 22 quilates devia ser recebida nas estações publicas e nas transacções particulares; e é por esse padrão que, segundo a condição 10.ª do contracto, é feito o pagamento á actual empreza. Comprehendo, entretanto, qual é o pensamento dos illustrados signatarios da emenda: o que elles querem é que o pagamento, tanto da provincia como dos consumidores particulares, seja feito em moeda nacional, sem dependencia das fluctuações do cambio.

Mas até certo ponto isto não é justo. A empreza, qualquer que ella seja, ha de ter, como tem a actual, despezas de duas naturezas: uma feita fóra do paiz, na acquisição de todo o material, que é paga ao cambio par, e outra no paiz, com o pessoal, que é paga em moeda nacional. D'aquella deve a empreza ser indemnisada pelos consumidores na mesma especie em que a fez; assim como a segunda tambem deve ser paga na especie em que fôr feita.

Attendendo a esta consideração, foi que no actual contracto da illuminação da côrte, estipulou-se que 50 % da importancia que a companhia houver de receber, quer do governo quer dos particulares, seja em moeda nacional, e 50 % ao cambio par.

Nos §§ 5.º, 6.º e 7.º estabelece a emenda que a intensidade da luz deve corresponder a 14 velas de espermacete de 6 em libra, consumindo 120 grãos por hora, sendo a quantidade de gaz queimado igual a 5 pés cubicos por hora na distancia de 1 1/2 kilometro; que o gaz será fornecido, tanto á noite como de dia, sendo a pressão até meia noite igual á de uma columna d'agua de 0,m02 e no mais tempo corresponderá a 0,m15; que finalmente, a luz será clara e brilhante e não conterá sulphureto de hydrogeneo.

Todas estas especialisações e particularidades que, aliás, attestam de modo louvavel, os conhecimentos praticos que acerca da materia teem os autores da emenda, são verdadeiras superfluidades em uma lei. São cousas que em sua maior parte devem ficar para o contracto e para o regulamento que o governo tiver de dar para a fiscalisação do serviço.

Convenho que a lei fixe a intensidade da luz, marcando o numero de velas a que esta deve corresponder, e aqui direi que acho exagerado o numero de 14 velas: na côrte admittio-se 10 velas —mas uma vez dado o typo das velas, de 120 grãos por hora—para que fallar ainda de velas de 6 em libra e da quantidade de gaz queimado por hora, quando bastava qualquer das tres condições para preencher o fim? Assim tambem a pressão da columna d'agua e o sulphureto de hydrogeneo são questões, umas para serem previstas no contracto, quando se tratar do systema de bicos dos combustores, com capacidade para determinar o numero de litros de gaz por hora, o que póde influir para mais ou para menos no numero de pés cubicos que tenham de ser queimados na mesma hora; e outras que ficarão a cargo da fiscalisação, pois não é sómente do sulphureto do hydrogeneo que o gaz deve ser expurgado, mas de toda e qualquer substancia que prejudique não só a luz, como o material, que no fim do contracto, quando fôr entregue ao governo, póde achar-se todo estragado.

« § 10. Serão estabelecidos tantos gazometros quantos os necessarios para fiel execução deste (?) contracto, em um ou mais lugares. »

Creio que aqui ha uma confusão technologica, e que a emenda quer referir-se a officinas de producção de gaz, ou fabricas. Gazometro é o apparelho ou instrumento de medir o gaz.

Não ha duvida de que uma só officina de gaz é insufficiente para essa capital, cortada em bairros pelos rios. Acho, entretanto, que uma fabrica no bairro da Boa-Vista, que é para onde a cidade tende a alargar-se, será bastante durante os annos vindouros.

O abatimento de 50 % no preço de gaz fornecido aos estabelecimentos da Santa Casa é excessivo. Ahi; não se póde exigir mais do que aqui na côrte, onde esse abate é de 20 %.

Os §§ 12 e 13, se forem adoptados, tal qual se acham redigidos, hão de acarretar sérios embaraços na pratica. A emenda só cogita de um engenheiro fiscal. Entretanto, as obrigações e encargos que lhe impõem esses paragraphos, além de outros que decorrem da natureza do serviço a seu cargo, presupõem a existencia de uma repartição com pessoal habilitado.

Peço aos honrados signatarios da emenda que me perdoem a ousadia das considerações que tenho feito, e que não estenderei a outros pontos para que não pareça que o meu fim é fazer uma critica, quando apenas aventurei algumas idéas no intuito de que por ventura possam aproveitar a questão de que se trata.

Nesse negocio o que, no meu fraco entender, deve a Assembléa Provincial fazer, é: fixar o prazo do novo contracto, com a clausula de reversão da empreza á provincia, no fim de mesmo prazo; determinar a intensidade da luz, dando typo das velas; determinar o numero de horas que deve durar a illuminação por noite—em termo médio; fixar o limite maximo do preço, tendo em attenção esse numero de horas; determinar a especie da moeda em que deve ser feito o pagamento, e neste caso o melhor seria seguir o que se faz aqui—metade em ouro, metade em papel; autorisar as despezas necessarias com a publicação dos editaes, dentro e fóra do paiz, chamando concurrencia para o serviço; finalmente, ordenar que se proceda desde logo á avaliação de todo o material da empreza—e não somente das *obras*, como diz o § 1º da emenda, parecendo assim abstrahir do material em deposito, indispensavel ao serviço de illuminações.

O mais deixe-se á administração. Estou certo de que nenhum presidente, tendo de effectuar o contracto, deixará de consultar o que está vigorando na côrte e de guiar-se por elle, copiando o mesmo. E' este um contracto, que foi muito estudado por pessoas competentes, e em que os mais exigentes não teem achado o que dizer contra elle.

— Encerrando esta, que deve ir pelo *Tijuca*, que parte amanhã, direi que foi erradamente que algumas folhas noticiaram o encerramento do collegio Abilio por tres mezes. A pena imposta foi de tres mezes de suspensão de magisterio ao Sr. Joaquim Abilio, o qual protestou que ia recorrer para o conselho de Estado; mas immediatamente communicou ao delegado litterario da freguezia, que durante a sua suspensão ficaria o collegio sob a administração do outro director, o Sr. Barão de Macahubas.

REVISTA DIARIA

Governo do Bispado—Diz a *Aurora* de 19 do corrente que, de 10 a 17, foram passadas:

Provisão de vigario por mais um anno para a freguezia de S. Miguel de Barreiros, nesta provincia, a favor do Rvd. Christovam do Rego Barros.

Idem, para a freguezia da Victoria, nesta provincia, a favor do Rvd Americo Soares de Novaes e Mello Avellins.

Idem, para a freguezia de Ipojuca, nesta provincia, a favor do Rvd. Herculano Marques da Silva.

Idem, para a freguezia do Principe no Rio Grande do Norte, a favor do Rvd. Amaro Théot Castor Brazil.

Idem, de coadjutor para a freguezia da Conceição de Alagôas, a favor do Rvd. João Edmundo de Omena.

Idem, para a freguezia de Bezerros nesta provincia, a favor do Rvd. João Baptista de Araujo.

Idem, para a freguezia de Jaraguá em Alagoas, a favor do Rvd. Candido Venancio dos Santos.

Idem, para a freguezia do Ipojuca, nesta provincia, a favor do Rvd. Conego Luiz José de Oliveira Diniz.

Idem, de uso de ordens, a favor do Rvd. Florencio Xavier Dias de Albuquerque, residente na ilha de Itamaracá nesta provincia.

Idem, idem, a favor do Rvd. Trajano Estevão da Providencia, residente em Iguarassú.

Idem, idem, a favor do Rvd. Manoel Ignacio Bezerra do Amaral, residente em Iguarassú, nesta provincia.

Idem, idem, e de confessor a favor do Rvd. Bernardo José Gonçalves, residente em Alagôa do Monteiro, na Parahyba.

Idem, idem, idem, a favor do Rvd. José Cherubim da Fonseca Diniz, residente em Piancó, na Parahyba.

Idem, do uso de ordens, a favor do Rvd. Severiano José de Villa-Nova, residente em Páo d'Alho nesta provincia.

Idem, idem, a favor do Rvd. João Servulo Teixeira, residente na freguezia de Santo Antonio desta cidade.

Idem, idem, de confessor a favor do Rvd. conego Antonio de Oliveira Antunes, residente em Ceará-mirim, no Rio Grande do Norte.

Idem, idem, idem, a favor do Rvd. Diogo de Barros Araujo, residente na freguezia da Boa Vista, desta cidade.

Idem, idem, idem, a favor do Rvd. João Antonio Rodrigues, residente na ilha de Itamaracá.

Idem, idem, idem, e de pregador a favor do Rvd. João Hemenegildo das Candeias, residente na freguezia de Muribeca, desta provincia.

Presidio de Fernando de Noronha—Pelo sargento paisano de sentenciados do presidio de Fernando de Noronha, João Alvares de Seabra Freire, portador do officio do director desse presidio para a presidencia desta provincia, narrando as occurrencias que alli se deram e de que já demos noticia resumida, de harmonia com o telegramma do presidente do Rio Grande do Norte ao de Pernambuco, nos foi narrado o seguinte:

Que no dia 3 do corrente, ás 8 horas da manhã, estando na casa de negocio de Atilio Simonelli, sentenciado, outro sentenciado de nome Antonio José Nascimento Segundo, conhecido por Parnahyba, alli foi ter a praça de nome Candido de tal querendo comprar generos fiados;

Que Parnahyba dissera a Simonelli que não vendesse á prazo taes generos, porque a praça Candido era velhaco e não pagava;

Que, meia hora depois, estando Parnahyba no mercado, foi provocado pelo referido Candido, que empurrou o mesmo Parnahyba, o qual deu uma cacetada em Candido; ao que, accudindo quatro praças, responderam as cinco com uma roda de bordoadas á facão em Parnahyba, que ficou muito maltratado;

Que alli compareceu o director do presidio, e, fazendo recolher ao xadrez Parnahyba, mandou apresentar a praça Candido ao capitão commandante do destacamento; com o que julgou-se terminado o conflicto;

Que, logo depois, sahindo diversas praças do destacamento, entraram á espancar os sentenciados que encontravam, travando-se então violento conflicto, do qual resultou a morte de duas das praças;

Que o director do presidio, sem perda de tempo fez recolher á prisão todos os sentenciados que estavam no mercado ou proximo d'elle, e tratava de abrir inquerito, quando, momentos depois, apresentavam-se novamente as praças do destacamento, então já armadas de suas carabinas e providas de cartuxame, e entraram a fazer fogo a torto e a direito, desrespeitando e ameaçando o director e o seu ajudante, que estiveram em imminente risco de vida, escapando o director duas vezes de ser assassinado;

Que nesse conflicto, travado pelas praças, morreram dous sentenciados e foram diversos feridos, sendo os mortos de nomes José Domingues e Jeronymo Tenorio;

Que esgotados os carthuchames, as praças incendiaram seis casas de sentenciados, fazendo grandes arruaças e alaridos, e derramando-se por todo o presidio;

Que tanto o capitão commandante do destacamento, como os demais officiaes portaram-se bem, procurando obstar os desatinos das praças, que, entretanto, os desrespeitaram, tornando-se inteiramente insubordinadas;

Que as praças não fizeram maior numero de victimas, porque o director do presidio mandou que os sargentos e suas respectivas companhias de sentenciados se retirassem para a casa de farinha, ficando dest'arte as ruas do presidio quasi désertas;

Que, finalmente, serenaram as cousas pelas cautelas tomadas pela administração do presidio, continuando, porém, as praças á fazer ameaças, trazendo todos no presidio debaixo de verdadeiro terror, tanto mais que as ditas praças pretendiam aprisionar o vapor esperado do Recife com generos para a ilha.

Em vista disto, o director do presidio, no dia 12 do corrente, mandando chamar o referido Seabra, ordenou-lhe que tomasse uma jangada, e tripolando-a com tres sentenciados, fosse bordejar pelas approximações da ilha, afim de fazer signal a algum navio que por alli passasse, para lhe entregar um officio destinado a primeira autoridade que encontrasse.

Seabra assim o fez; mas não encontrando navio algum e puxando as correntezas para terra e soprando vento norte, vio-se obrigado a amarar-se para o oeste, até que perdendo de vista a ilha, no dia 13 foi coagido á vir para o continente, onde tocou no Rio Grande do norte á 15 do corrente.

Alli referio o occorrido e fez entrega do officio do director do presidio ao Exm. Sr. Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho, presidente da mesma provincia, que, sem perda de tempo, telegraphou para Pernambuco, de onde, como é sabido, foram soccorros para Fernando na madrugada de 16 do corrente.

Tal foi o que nos contou o sargento Seabra.

Naturalmente, nestes poucos dias, chegarão novas informações, que hão de confirmar essas que ahi ficam, evidenciando que os provocadores das desordens foram as praças do destacamento.

— O sargento Seabra e os tres sentenciados, que se chamam José Rozendo, Antonio José de Lima e Marçal Correia, chegaram do Rio Grande do Norte ante-hontem, vindos n'um cuter.

Os tres sentenciados foram recolhidos á Detenção; e elles e o sargento vão ser interrogados pelo Dr. delegado do 1º districto, á cuja disposição se acham.

Arsenal de Guerra— Hoje, amanhã e depois de amanhã serão distribuidas costuras no Arsenal de Guerra ás costureiras comprehendidas nos numeros de 301 á 350, inclusives.

Incendio—A's 9 1/2 horas da noite de sabbado ultimo deram as igrejas signaes de incendio na parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

Manifestara-se elle no predio terreo n. 75 da rua do Barão do Triumpho, onde tem casa de enchimento de pipas de aguardente os Srs. G. Magalhães & C., cuja mercadoria estava segura na Companhia Phenix por 7:000$000, sendo o predio seguro na Anphitrite por 12:000$000.

O fogo começou pela parte posterior do armazem, e tomou grande incremento; mas felizmente pôude ser dominado, graças ao auxilio que prestou uma bomba existente n'um poço da casa n. 77, de onde foi jogada bastante agua para o fogaréo.

Do incendio resultou ficar deteriorada a parte posterior da coberta do predio e terem feito explosão algumas, raras, pipas de aguardente, inflammando-se esse liquido.

Estiveram presentes o Dr. chefe de policia, o Dr. delegado do 1º districto e diversas outras autoridades policiaes, os piquetes de tropa de linha e de policia, os engenheiros Joaquim Gomes e Antonio Rego Netto, representando as obras publicas da provincia, os ajudantes de ordens do presidente da provincia e do commandante das armas e outras pessôas.

Compareceram as bombas dos Arsenaes de Marinha e Guerra; mas, pouco ou quasi nullo foi o seu prestimo, pois para a extincção do incendio contribuiram, como fica dito, e poderosamente, a bomba do poço do predio n. 77, e os valiosos serviços do subdelegado da parochia de Santo Antonio e de algumas pessôas do povo, que boamente se prestaram a auxilial-o no salvamento dos visinhos do predio incendiado e no dos cascos, pela mór parte vazios do estabelecimento referido.

O que da que pensar é haver alli tanto casco vazio, e ser o seguro do estabelecimento do valor de 7:000$000.

E não é menos curioso ter-se encontrado o cofre do estabelecimento limpo de valores e sem dous livros da respectiva escripta.

São cousas de incendio!

As Tragedias do Recife—Deste romance do Sr. Dr. A. M. Carneiro Villela distribuio-se hontem a forma n. 34.

Exames no Seminario Episcopal de Olinda—Recebemos e agradecemos um folheto em que se dá noticia do resultado dos exames dos alumnos do Seminario Episcopal de Olinda e collegio Diocesano, no fim deste anno.

« Este importante estabelecimento de instrucção continua a funccionar em Olinda, no mesmo edificio, mas em secções separadas.

« O resultado das approvações que obtiveram seus alumnos, quer no mesmo estabelecimento quer no curso annexo á Faculdade de Direito, patenteia exuberantemente a bôa direcção e disciplina que alli se observam.

« Matricularam-se, no presente anno 106 alumnos internos, e 52 externos. Estes alumnos prestaram 160 exames, sendo 129 no mesmo seminario e Collegio Diocesano, e 31 no curso annexo. Dentre os que fizeram exame no Seminario e Collegio Diocesano, foram 4 approvados com distincção, 53 plenamente, 60 simplesmente, 12 não foram admittidos á prova oral ou foram reprovados. D'entre os que se inscreveram no curso annexo 1 foi approvado com distincção, 13 plenamente, 9 simplesmente, e 8 não foram admittidos á prova oral ou foram reprovados.»

Morte subita—Na rua Imperial, junto á uma casa de madeira, falleceu ante-hontem um individuo de côr preta, cujo nome se ignora, representando ter 40 annos, o qual, poucos momentos antes dissera ao morador de dita casa que dirigia-se ao Hospital Pedro II para tratar-se.

Feito o exame cadaverico, reconheceu-se ter sido a causa da morte do referido preto uma congestão cerebral.

Capturas—Foram capturados:

Pelo delegado de Timbaúba, o celebre ladrão de cavallos e sentenciado José Mathias;

Pelo delegado de Gravatá, Antonio Raymundo da Costa e Antonio Pereira Tavares, conhecido por Antonio Gomes, ambos criminosos de morte.

Historias da Epocha—O Sr. Dr. Feliciano Prazeres, nosso comprovinciano e residente na cidade de Aracajú, acaba de publicar alli sob o titulo acima, diversos *contos sem pretenção*, porém bastante interessantes, bem escriptos e quasi todos sufficientemente livres, a tal ponto, que é de esperar, serão avidamente lidos. Ha nelles de envolta com finissima critica alguma cousa que aprender.

Agradecendo ao Dr. Prazeres a offerta que nos fez de um exemplar do seu livro, fazemos sinceros votos para continuar a cultivar as lettras. A sua estréa é promettedora de muito.

**A sorte de 10:000$000**—O Charuto Havanez, á rua do Cabugá n. 12, acaba de vender nos seus felizes bilhetes garantidos da 14ª parte da 1ª loteria da provincia, extrahida hontem 20 do corrente, a sorte de 10:000$ no n. 7601 e uma approximação e as centenas da mesma dezena.

O senhor tem vis-a-vis?—E' o titulo de uma quadrilha para piano, do Sr. F. P. N. Seixas, e impressa pela casa do Sr. A. J. de Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 13.

Exames primarios—No dia 7 do corrente, sob a presidencia do respectivo delegado litterario, fizeram exames as alumnas da escola publica da Ilha do Jardim, em Barreiros, regida pela professora D. Candida Francisca de S. Moraes.

O resultado foi este:

1º grão

Maria José de Athayde Uchôa e Anna de Alcantara Portella, muito adiantadas; Maria de Alcantara Portella e Sebastiana Maria da Conceição, adiantadas.

2º grão

Maria Adelia, adiantada.

Dinheiro—O paquete *Pernambuco* trouxe do sul para:

Diversos 16:000$000

— O vapor *Caravellas* trouxe do sul para:

Diversos 2:381$500

— O paquete *Pernambuco* levou para:

Parahyba 2:000$000
Rio Grande do Norte 10:000$000
Ceará 600$000
Maranhão 600$000
Pará 800$000

Ferias forenses—Começam hoje as ferias do foro, pelo Natal.

Vinho de pasto—Os Srs. Abrantes & C. enviaram-nos uma amostra de um vinho de pasto, que teem á venda no seu estabelecimento á rua do Bom Jesus n. 48.

Semelhando ao Bordeaux, o vinho em questão é bom e deve satisfazer ao paladar dos apreciadores.

Exames primarios—No dia 1º do corrente e de conformidade com o novo regimento, foram submettidas a exame as alumnas da escola publica do sexo feminino da villa do Altinho, regida pela professora publica D. Maria Eugenia de Carvalho e Silva, tendo o seguinte resultado:

1º grão—Anna Francisca Regina dos Prazeres, adiantada.

2º grão—Thereza Augusta de Barros Correia, adiantada; Maria Marcionilla de Sobral, idem.

3º grão—Ubaldina Leopoldina Gomes Ribeiro, approvada plenamente; Joanna Herculina de Barros Correia, idem; Generosa Herculina de Barros Correia, idem; Luiza Vicencia da Penha e Silva, idem.

O acto foi presidido pelo juiz de paz o Sr. capitão Guilhermino Bezerra da Silva, substituto do delegado litterario, e serviram de examinadores o professor publico Manoel José dos Santos Teixeira e a professora da cadeira.

Depois de concluido o acto foi offerecido pela professora as alumnas do 3º grão, a cada uma um livrinho, em testemunho da sua applicação e bom comportamento, durante os dias escolares.

Lavas.—Recebemos um exemplar, nitidamente impresso, do poemeto que deu á estampa, com o titulo de *Lavas*, o Sr. Marques de Carvalho.

Como peça litteraria é um bom trabalho em lindos versos alexandrinos. Como peça politica, porém, não nos quadra a sua cantilena republicana.

Agradecemos o mimo.

Fallecimento.—Na manhã de 19 do corrente, falleceu, no povoado da Torre, com 70 annos de idade, D. Cesaria Ribeiro de Sá Barreto, viuva do coronel reformado do exercito Antonio Pedro de Sá Barreto.

Era uma respeitavel matrona, cheia de virtudes e dotes moraes.

O seu corpo foi sepultado, com a devida licença, no tumulo de seu marido, na capella do referido povoado da Torre.

Nossos pezames a seu filho.

Contra o cholera — Lemos no *Jornal do Commercio* da corte:

« Em 1856 um morador no Brejo da Madre de Deus, em Pernambuco, empregou com o melhor resultado contra o cholera-morbus um remedio extrahido de um côco que alli ha.

« O Dr. Cunha Salles que tinha sciencia do occorrido ao apparecer o cholera em Buenos-Ayres, escreveu para o Brejo e pedio que lhe mandassem os côcos. Recebeu-os, delles extrahio o principio activo, fez a tintura e vai offerecer ao governo imperial para mandar examinal-a e resolver o que julgar acertado ».

— Lemos, sobre o mesmo assumpto, na *Gazeta de Noticias*:

« Ao nosso escriptorio veio o Sr. Dr. Cunha Salles mostrar-nos a polpa de uma fructa e o principio activo que d'ella extrahio mediante a qual, em 1856, na cidade do Brejo da Madre de Deus, provincia de Pernambuco, foram salvos quantos eram accommettidos do cholera-morbus. A fructa é um grande côco de fórma oblonga, com uma polpa, semelhante a cremor-tartaro, adherida a um filamento em tudo parecido com o filamento externo do côco da Bahia, e de acção anti-emeto-cathartico-espasmodica, segundo nos assegura, por suas experiencias, o mesmo senhor doutor.

« A tintura mãe, obtida pelo Sr. Dr. Cunha Salles, é de uma côr-rubro amarella e muito clarificada. Para este facto não podemos deixar de chamar a attenção de nosso governo, e sobretudo dos de Montevidéo e de Buenos-Ayres, onde muito deverá aproveitar o elixir que prepara o Sr. Dr. Cunha Salles e a que denomina de Robertina anti-cholerica ».

A Illustração—Recebemos os ns. 20 e 21, de 20 de Outubro e 5 de Novembro, desta revista illustrada, que se publica em Paris. Além de artigos e criticas, trazem excellentes e finissimas gravuras.

Jury da Victoria — Lemos no *Lidador* de 18 do corrente:

« O desta comarca, convocado para o dia 13 do corrente, só no dia 15 pôde reunir-se com numero legal.

« Durante a sessão foram julgados os seguintes accusados:

« Dia 15—José Correia de Amorim, art. 205; advogado tenente Manoel Lydio Alvares dos Prazeres. Foi absolvido.

« Joaquim Augusto da Cruz, art. 269; defensor coronel Severino Alexandre Villarim. Foi absolvido.

« Dia 16—Antonio Gomes de Mello, art. 193 combinado com o art. 34; advogado Dr. José Donato. Foi absolvido.

« Calestino Secundino de Sant'Anna, art. 205; advogados José de Oliveira Maciel, Rego Barros e Manoel Lydio A. dos Prazeres. Foi absolvido unanimemente.

« Encerrou-se a 4ª sessão deste anno ».

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 19 de Dezembro de 1886:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26º—1	759m28	17.96	7[illegible]
9	28º 4	760m51	18.61	66
12	28º—2	760m44	18.76	67
3 t.	28º—6	759m00	17.50	6[illegible]
6	27º—7	759m34	18.11	6[illegible]

Temperatura maxima—29º,5.

Dita minima—25º,8.

Evaporação em 24 horas—ao sol: 8m,1; á sombra: 6m,0.

Chuva—1m,9.

Direcção do vento: E todo o dia.

Velocidade média do vento: 3,m55 por segundo.

Nebulosidade media: 0,6.

Suppressão das distancias.—O nosso seculo trata de supprimir as distancias, e de dia para dia dá um novo passo para o conseguir.

Se os planos do sabio americano Tharston chegam a realisar-se, poder-se-ha ir da Europa aos

ILEGÍVEL

Estados-Unidos em menos de tres dias. Para esse effeito, fundando-se em leis mathematicas sobre a velocidade dos vapores em relação com a sua força e a sua massa, intenta elle construir um vapor gigantesco, que medirá 264 metros de comprimento e terá uma capacidade de 38,000 toneladas. As machinas de vapor, que hão de pôr em movimento esta massa, calcula-se que consumirão por era 3,570 quintaes de carvão, ou a carga de 17 wagons dos nossos caminhos de ferro.

Proporções tão gigantestescas suppõem um gasto enorme. O problema está agora em se chegar a reunir o capital necessario. Crê-se que sim, porque estas obras, ainda que sejam arriscadas, encontram sempre enthusiastas entre os capitalistas yankees.

No entanto, a difficuldade não está só em encontrar capitalistas, mas viajantes. As condições de velocidade do vapor não permittem que uma passagem custe menos de 2:000$000.

Mas se o vapor se construir, o triumpho será extraordinario. A viagem far-se-ha com velocidade maior que a de um comboyo relampago de Inglaterra ou dos Estados-Unidos.

Com tanta velocidade na viagem póde ás vezes dar-se o caso de que os viajantes europeus que embarquem por exemplo em Liverpool, em vez de irem á America, vão parar ao outro mundo. Isto, porém, não passará de um incidente, diz ingenuamente o jornal d'onde extrahimos esta noticia.

Proclamas de casamento—Foram lidos na matriz do Corpo Santo no dia 19 do corrente os seguintes:

João Tavares de Almeida Quinteiro com Emilia Pereira Ramos.

Candido Augusto Carvalho de Alencar com Maria Celerina de Jesus.

Henrique Pereira dos Santos com Luzia de França.

Faustino Antonio da Trindade com Isabel Maria da Conceição.

Missa do Natal—Na igreja de Santa Rita de Cassia haverá missa cantada, solemne, á meia noite em ponto, sendo a orchestra regida pelo professor Lydio de Oliveira, tocando antes e depois do acto a banda marcial do corpo de policia.

Fornos de hygiene domestica—Lemos no *Jornal do Commercio* da côrte:

« Na presença dos Srs. Santos Moraes & C., fez-se hontem perante alguns vereadores, representantes da imprensa e diversas outras pessoas a experiencia de um forno de hygiene domestica, destinado a cremação do lixo. A experiencia deu os melhores resultados, porquanto o lixo, que era composto de materias animaes e vegetaes, ficou em uma hora completamente carbonisado não se sentindo nenhum máo cheiro.

« Uma commissão nomeada pela inspectoria geral de hygiene, depois de haver assistido a uma experiencia no dia 18 do passado, apresentou o seguinte parecer:

« Encontramos o forno fortemente aquecido por uma cremação, cujos restos carbonisados estavam patentes. Em nossa presença foram introduzidos no forno trez kilos de carne deteriorada, pequena quantidade de cascas de ervilhas, uma gallinha morta inteira, puchando se immediatamente a porta. Uma hora depois sendo ella aberta vimos a carne e cascas completamente carbonisadas e da gallinha restava ainda a carcassa, que em 15 ou 20 minutos seria consumida. Para esta operação foram queimadas quatro achas de lenha.

« Introduzido um pyrometro na caixa do forno fóra do cylindro, ou retorta, onde se introduz o lixo, a temperatura antes da cremação era de 120 grãos; dentro do cyliadro devia ser mais elevada, porquanto a chapa estava rubra.

« Ao terminar a incineração, de que fomos testemunhas, o calor no interior da retorta era de 100 gráos. Os gazes provenientes da combustão são levados por um tubo curvo á tornalha, onde são queimados ou arrastados pela tiragem do ar para a chaminé.

« Isto posto, somos de parecer que o forno dos Srs. Santos Moraes & C., presta-se muito vantajosamente a cremação dos residios organicos das casas particulares, hoteis, hospitaes e quarteis. Seria muito para desejar que o uso destes apparelhos se tornasse tão geral que os detrictos de todas as habitações fossem carbonisados immediatamente.

« Realisado este desideratum o serviço da limpeza publica se simplificaria de modo notavel no que diz respeito a destruição de restos organicos. Isto é tanto mais facil quando o forno occupa o espaço de um pequeno fogão ordinario e bastam quatro achas de lenha para obter a temperatura que carbonisa as materias organicas ».

Finda a experiencia visitaram as pessoas presentes a fundição e tiveram occasião de ver, além de outros objectos alli feitos, excellentes ferros de engommar modelo americano e com fundo de aço para uso domestico e especiaes para alfaiates, chapeleiros e outras industrias.

E' digno de ver-se o estabelecimento dos Srs. Santos Moraes & C.

Garantia provisoria—Lemos no *Jornal do Commercio* da côrte:

Na fórma da lei n. 3,129 de 14 de Outubro de 1882, concederam-se titulos de garantia provisoria a Carlos Goulart, industrial, brasileiro, e residente nesta cidade, para os processos pelos quaes obtem da folhagem das palmeiras tocum e palmeira um producto que denominará *Linho brasileiro*; da casca do coqueiro de catharro o producto que tornará conhecido pelo nome de *Crina vegetal brasileira*; e da Macanduba outro producto a que projecta impor a denominação de *Lã vegetal brasileira*.

« A garantia provisoria, versando sobre inventos ainda sujeitos á prova, não constitue direito de propriedade; tem apenas o effeito de acautelar o inventor, durante curto prazo, contra a fraude de que poderia ser victima no correr das experiencias publicas a que julgar necessario sujeitar o invento. Não raras vezes o inventor terá necessidade de expôr o producto do seu invento, e sem o remedio daquella precaução legal, correria o risco de lhe usurparem a prioridade. Por outros diversos modos poderia occorrer este esbulho, que a garantia provisoria impede.

« Tal garantia tem ainda outros resultados beneficos. Não sendo os inventos, em geral, meros effeitos do acaso, mas constituindo muitas vezes o producto de esforços aturados, a garantia concedida a um inventor poupa o trabalho improficuo a que outros poderiam dar-se para chegar ao fim já alcançado.

« E' claro que expirado o prazo garantido sem que o inventor se tenha habilitado com a patente de invenção, cessa para ella toda a regalia e protecção legal, sendo licito a qualquer outro encaminhar esforços na direcção indicada por inciativa daquelle.»

Leilões.—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua de Bartholomeu n. 33, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez da Olinda n. 19, de predios.

Pelo agente Pinto ás 11 horas, do carregamento de carvão de pedra, a bordo do navio *Atlar*.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 10, de moveis de jacarandá.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de predio.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, á rua de Pedro Affonso n. 43, de um sitio.

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 5 da pharmacia ahi sita.

— Quarta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 6, de fazendas limpas e avariadas.

— Quinta-feira:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 48, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua da Palma n. 71, de armação e mais pertenças da taverna ahi sita.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Eugenio Degly Antony; ás 8 horas na matriz da Varzea, por alma de Geraldo Laurindo de Siqueira Varejão.

— Quinta-feira:

A's 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de Antonio José Alves da Fonseca; ás 7 horas, no Carmo, por alma de Geraldo L. de Siqueira Varejão; ás 7 horas, na Santa Cruz, por alma de D. Maria Angelica Lopes Gomes.

Passageiros—Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Pernambuco*:

Antero Pessoa, Arri Pedro, Seraphina, Antonio Lopes, Antonio dos Santos, Antonio Monteiro Filho, Luiza (criada), Antonio Jeronymo de Oliveira, 1 filho e 1 sobrinho, Augusto Pereira Campos, Vicente E. Pires dos Reis, Antonio Ferreira da Silva, Paulo de Oliveira, Joanna Maria da Conceição, Antonio Gonçalves da Rosa, Julio Brisidos. Luiz Diogo, Antonio Luiz Drummond da Costa, Frederico Sampaio, Herminia L Pessoa de Oliveira e 3 filhos, Dr. Francisco Rocha Junior, Carlos Falcão, Firmina de Aguiar, Firmina Chaves, Abilio Pereira de Souza, Dr. Adolpho Campello, Antonio Furtado Bezerra, W. E. M. Edler, Guilhermina (criada), Ricardo Menezes, Amelia, Miguel Ribeiro Lisboa, Raymundo da Rocha Sampaio, Francisco C. Arantes Mendonça, Dr. Alexandre C. Moreira Netto, Dr. José de A. Colares Moreira, Dr. José Leandro Baraçahy, Dr. João Marques de Carvalho, Antonio J. P. da Silva, Antonio Macei, Eduardo Ribeiro Machado, Luiz Ribeiro Guterеo.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Patagonia*:

Ricardo José Christiani, Antonio da Silva.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

José Garcez dos Santos, Manoel Mendes, Americo Carneiro dos Passos, Alfredo Passos.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 19 de Dezembro:

Existiam presos 353, entraram 15, sahiram 3.—Total 365.

Nacionaes 325, mulheres, 9, estrangeiros 9, escravos sentenciados 6, processado 1, ditos de correcção 6—Total 365.

Arraçoados 313, sendo: bons 297, doentes 16,—Total 313.

Não houve movimento na enfermaria.

Loteria da provincia.—Segunda-feira 27 de Dezembro, ás 4 horas, se extrahirá a 13ª parte da 1.ª loteria em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano approvado.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares será feita a extracção pelo systema da machina Fichet.

Loteria do Ceará—A 1ª parte da 3ª loteria desta provincia, cujo premio grande é ...... 400:000$000 será extrahida no dia 25 de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria de Minas-Geraes—A 2ª parte da 1ª loteria desta provincia, cujo premio grande é 600:000$000, será extrahida no dia 23 do corrente, impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna, á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria—A 15ª parte da 1ª loteria da provincia, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000 será extrahida no dia 27 de Dezembro.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23.

Tambem acham-se á venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns 37 e 39.

Grande loteria da provincia—A 7ª serie desta loteria em beneficio dos ingenuos da Colonia Isabel, cujo premio grande é 240:000$000, será extrahida no dia 22 de Dezembro, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria do Rio—A 2ª parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da côrte—A 4ª parte da 201ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida amanhã 22 de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Grão-Pará — Esta loteria será extrahida hoje terça feira, 21 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4.º e ultimo sorteio das 4.º e 5.º series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida no dia 30 de Dezembro, impreterivelmente.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 82 rezes para o consumo do dia 21 de Dezembro.

Sendo: 65 rezes pertencentsa Oliveira Castro, & C., e 17 a diversos.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado no dia 19 e 20 do corrente foi o seguinte:

Entraram:	
70 bois pesando 11,400 kilos.	
576 kilos de peixe a 20 réis	11$520
78 cargas de farinha a 200 réis	15$600
27 ditas de fructas diversas a 300 rs.	8$100
7 taboleiros a 200 réis	1$400
28 Suinos a 200 réis	5$600
Foram occupados:	
51 columnas a 600 réis	30$600
44 compartimentos de farinha a 500 réis	22$000
38 ditos de comida a 500 réis	19$000
131 ditos de legumes a 400 réis	52$400
32 ditos de suino a 700 réis	22$400
22 ditos de treсuras a 600 réis	13$200
20 talhos a 2$	40$000
4 talhos a 1$	4$000
A Oliveira Castro & C.:	
108 talhos a 1$ réis	108$000
4 talhos a 500 réis	2$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	355$820
Rendimento dos dias 1 a 18 de Dezembro	3:525$600
Foi arrecadado liquido até hoje	3:881$420

Preços do dia:
Carne verde de 380 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 220 a 320 réis a cuia.
Milho de 280 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 640 idem.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO EM 16 DE DEZEMBRO DE 1886

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado e Beltrão Junior e supplente Herminio de Figueiredo.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão e leu-se a [illegible] seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

De 11 do corrente, da Junta dos Corretores d'esta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 6 a 11 do presente mez.—Para o archivo.

Diarios Officiaes de ns. 331 a 334 — Sejam archivados.

Foram distribuidos á rubrica os seguintes livros:

Diario e copiador de Amaro Coutinho, ditos de Mello Tavares & C., diario de Tavares de Mello Genro & C., dito de Bastos & C, dito de Fernandes & Irmão, dito do Visconde de Itaqui do Norte, dito de Theodoro Just, 2 copiadores de Pereira Carneiro & C., 1 dito de Bento de Freitas Guimarães & C., 1 dito de Henrique Burle & C, dito do London and Brazilian Bank Limited, diario de Bugusto F. de Oliveira & C.

DESPACHOS

Petições:

De Antonio José da Costa Araujo, adiada nas sessõs de 3 e 9 do corrente, solicitando carta de commerciante matriculado.—Continúa adiada, a requerimento do Sr. deputado Olinto Bastos.

De Manoel Clemente Ribeiro, para que se registre a nomeação de seu caixeiro Manoel Joaquim da Silva Lordello.—Seja registrada.

De Thomaz de Carvalho & C., idem quanto ao seu caixeiro Felisberto Fiuza de Oliveira.—Registre-se.

De Antonio de Sá Leitão, solicitando o lugar de avaliador commercial, juntando folha corrida e patente de capitão da guarda nacional d'este municipio do Recife, e pedindo que se lhe restitua a referida patente.—Deferida.

De Ferreira Rodrigues & C, para que se dê baixa no registro da nomeação de seu ex-caixeiro Joaquim Machado Fernandes de Lima e se registre a que passaram a Antonio Arthur de Almeida.—Como pedem.

De Antonio Augusto de Vasconcellos, idem quanto ao ex-caixeiro Francisco Candido de Athayde e registro da que passara a José Antonio Coelho do Rego.—Como pedem.

De Antonio Pinto Guedes de Paiva, commerciante d'esta praça, para que se registre a escriptura ante-nupcial e de dote que se celebrara na cidade da Parahyba do Norte com D. Rosalina Francisca Pereira da Silva.—Registre-se e publique-se.

De Rodrigues Saraiva & C., para que se registre a nomeação de seu caixeiro José Corrêa de Queiroz.—Registre se.

De Santos Gomes & C, para que se archive o contracto de sociedade em commandita que sob dita firma celebraram dous commanditarios e o solidario Antonio Domingues dos Santos com o capital de 76:321$096, sendo o fundo em commandita de 59:525$420 para o commercio de fabrico e venda de sabão, compra e venda de madeiras, kerosene, farinha de trigo, machinas e outros artigos, na cidade da Parahyba do Norte.—Archive se, na fórma da lei. Não tomou parte na votação o Sr. deputado Lopes Machado.

Participação da secretaria, com uma certidão da Recebedoria, comprobativa de que o corretor geral d'esta praça Francisco José de Oliveira Rodrigues, que se acha no gozo de um anno de licença, não está, durante este periodo, sujeito ao imposto do seu officio.—Siente

Petições devidamente informadas, solicitando reconducção do cargo de avaliador commercial:

De João Gonçalves Ferreira da Silva. — Prestado o juramento, passe-se o titulo.

De Joviniano Manta.—Idem.

De Joaquim Hugolino da Silva Fragoso.—Idem. Não votou o Sr. deputado Olinto Bastos.

De Manoel da Cruz Martins.—Idem.

De Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.—Idem.

Resolução

A Junta resolve reconduzir por mais 3 annos os avaliadores commerciaes: João Gonçalves Ferreira e Silva, Joviniano Manta, Joaquim Hugolino da Silva Fragoso, Manoel da Cruz Martins, Jeronymo Emiliano de Miranda Castro e nomear Antonio de Sá Leitão para o referido cargo durante o triennio de 1887 a 1889.

Nada mais havendo a tratar, o Illm Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 horas e 1/4 da manhã.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Hontem e hoje

HONTEM

Discurso na sessão de 28 de Junho de 1880 da Assembléa Provincial

« *O Sr. José Maria*—Eu disse ha dias nessa casa, Sr. presidente, que a *familia Souza Leão*, que a todo transe quer dominar no Leão do Norte, é *composta de sicarios, de assassinos e ladrões*.

« Citei factos e pediram-me provas. Esta occurrencia grave, verdadeira hecatombe, carnificina sem nome, veio comprovar o que eu havia dito desta tribuna.

« Em Santo Antão, o Sr. Luiz Felippe, *o pretenso chefe do partido liberal*, não teve um voto nas ultimas eleições. Era necessario, pois, que se fizesse exercer uma vindicta contra aquella população. Neste intuito as forças convergiram todas para aquella localidade.........

« Vou, pois, neste sentido mandar uma emenda, para que seja tambem considerado como réo, e como tal sujeito ás penas da lei, o presidente da Relação de Pernambuco, o chefe *dessa olygarchia miseravel e corrupta, dessa familia, que se elevou passando sedulas falsas e roubando nas estradas.* »

HOJE

Provincia de 19 de Dezembro de 1886, de propriedade do Dr. José Maria, seu redactor chefe:

« Chegou hontem da côrte, como era esperado, o Exm. Sr. conselheiro Luiz Felippe de Souza Leão, *distincto chefe do partido liberal desta provincia*.

« S. Exc. foi, ao desembarcar, recebido por grande numero de amigos e correligionarios, que o esperavam no caes da praça do Commercio, donde seguio a carro, acompanhado por muitos outros até a casa de residencia do nosso amigo Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves, onde se acha hospedado.

« As demonstrações de jubilo com que acolhe o partido liberal a volta de S. Exc. á provincia, justificam *a grande confiança* que deposita na *intelligente e patriotica direcção, confiada ao alto criterio e amor á causa liberal de seu distincto chefe.*

« A posição assumida por S. Exc. no Senado, em defesa dos interesses do partido liberal, espesinhados pela politica asphyxiadora do gabinete Cotegipe e dos direitos dos nossos concidadãos sacrificados á sanha partidaria dos seus delegados nesta provincia, é uma prova inconcussa de que S. Exc. bem soube cumprir os seus deveres de representante da nação e de chefe politico.

« Actualmente fechado o parlamento, e quando não é menos precaria a sorte dos liberaes que continuam a ser tratados como proscriptos pelo actual governo, a volta de S. Exc. á provincia e ao seio dos amigos *desperta no espirito desalentado dos liberaes justa satisfação e fundadas esperanças de segura e efficaz direcção* destinada a reunir e congregar em um esforço commum as forças abatidas por tão profundos golpes, desfechados pelo poder em todas as nossas instituições politicas, cuja estabilidade e garantia foi a maior conquista do dominio liberal.

« Saudando a S. Exc. como orgão do partido liberal, compartilhamos do regosijo de que elle se sente possuido e associamo-nos ás demonstrações de sympathia e consideração de que gosa S. Exc. no seu seio como *chefe prestimoso e amigo dedicado.* »

PERGUNTA-SE:

Onde está a verdade?

Os Josés.

Questão de divorcio

Testemunha presencial das factos que determinaram a acção de divorcio intentada por minha sobrinha D. Rita Barreto de Araujo Lima, contra seu marido Joaquim Damaso de Araujo Lima, eu não teria necessidade de occupar a attenção publica sobre esta questão, se outro fosse o procedimento do réo depois de sua iniciação no foro competente.

As pessoas que conhecem o caracter e as qualidades dos litigantes, e que estão bem a par do modo por que tem sido tratada minha inditosa sobrinha, por aquelle que devera constituir a base de sua felicidade conjugal, sabem com certeza separar o *joio do trigo* e fazer justiça, quer condoendo-se da sorte de uma infeliz, quer estigmatisando o desabrido comportamento de seu treslocado oppressor.

Dirijo-me, pois, aos incautos á quem a maledicencia e a vileza, sob o esfarrapado manto da hypocrisia, tem posto em jogo para encobrir a mais requintada perversidade, quasi inacreditavel sem a idéa d'uma razão transtornada senão perdida de quem a pratica. Eis o motivo que, a meu pezar, me leva á imprensa fazendo um ligeiro historico da vida desse desastrado casal, que durando apenas treze mezes, equivalentes a um seculo de martyrios, acaba pela infelicidade perpetua da paciente e a morte moral de seu algoz! E de facto que homem honesto estenderá sem repugnancia a mão ao Sr. Joaquim Damaso de Araujo Lima, conhecido por —Urubá—sabendo que este transviando-se da regra geral, calcou loucamente aos pés a moral publica, o pudor das familias, a dignidade dos que o honravam com sua amisade e a honra de seus parentes e affins na pessoa de sua mulher cuja unica falta, unico e fatal erro, era o ter se unido á quem se apavora perante a virtude e cahe apedrejando-a? Assim como o desvario expelle o bom senso, a devassidão repelle a honestidade e apedreja a virtude. Foi o que succedeu.

E' impossivel descrever-se a enorme multiplicidade dos factos praticados pelo Sr. Urubá contra sua mulher, cada qual mais hediondo, e de larga notoriedade; portanto serei breve na descripção delles sobre cuja veracidade appello para o testemunho de seus visinhos, parentes, amigos ou indifferentes, especialmente de um seu sobrinho, o Sr. José Ildefonso de Araujo Lima, testemunha ocular de factos que revoltavam sentimentos de reconhecida probidade, e do Sr. João Athanazio, seu cunhado e amigo, e seu visinho confinante.

Não se me perdôa a minima discrepancia da verdade, nem mesmo exageração no que vou expor.

Filho de um homem cujas cinzas venero, e pertenceu a uma familia á quem sinceramente prézo, o Sr. Urubá gosava de minha estima e consideração ao ponto de louvar e felicitar minha sobrinha respondendo á partecipação do contrato de seu casamento. Suas qualidades de intelligente e trabalhador, além de outros predicados que sua agradavel mas insinuante conversação revelavam, presagiavam um futuro risonho para nossa querida parenta, que por suas virtudes pouco vulgares garantia de algum modo sua felicidade conjugal.

Engano, terrivel engano!

Um mez, ou menos, depois de seu casamento principiou ella, espavorida, a libar as amarguras de um calix que o destino ou a fatalidade lhe havia preparado. Desde então desenvolvendo o heroismo de uma resignação virtuosa, só a Deus confiava o segredo de seu martyrio, que entretanto, não lhe foi possivel occultar por muito tempo, por que o desvario do seu algoz, rompendo a reserva dos primeiros dias, passou até a ostentar as injurias e sevicias que frequentemente praticava á pretexto de infidelidade conjugal de sua victimada mulher!

Oh! o que devo eu dizer sobre estas injuriosas palavras — infidelidade conjugal applicada a D. Rita Paes Barreto quanto solteira, e depois de casada Rita Barretto de Araujo Lima?

Não mais para sua familia senão para todas as familias que a conhecem, aquella phrase de torpe accusação constitue a sua melhor defesa, e proclama sua innocencia. Pudica por natureza e pela educação, tão miseravel embuste nem de leve póde empanar a candidez de sua honestidade perante quem quer que seja.

Ostentando zelos que não tinha, para simular a aversão natural da perversão contra a virtude, começou o desvairado a apontar como apaixonado de sua prost... mulher, como elle a chamava, um de seus visinhos, de reconhecida probidade, e digno de toda a confiança, consideração e estima, apresentando em seguida uma série cupidinea em que só não entrou Santo Antonio, padroeiro da capella de seu engenho! Desculpe-se-me esta hyperbole com que me eximo de citar o numero dos comprehendidos naquella série, creada pela phantasia de um cerebro inqualificavel.

Armado do tão injurioso quão repugnante pretexto, que lhe permittia representar algumas vezes de martyr para melhor martyrisar sua victima, motivando d'est'arte o seu tresloucado procedimento, tudo praticou esse tiranno de nova especie para fazer succumbir de desgosto aquella creatura essencialmente sensivel, qualidade de que elle calculadamente explorava para realisação de seu nefando e criminoso intuito!

Não eram, porém, as terriveis ameaças de morte com o punhal ao peito ou o revolver á fronte; não eram os apertos de garganta ao ponto de transtornar-lhe a voz por muitos dias; os empurrões que a prostavam no chão ou a arremessavam sobre os moveis da casa, resultando-lhe contusões e ferimentos; não eram emfim os empuchões de orelhas e a introducção dos dedos pelas ventas, acompanhados de picantes motejos e escarneos vergonhosos, o que mais doiam á desditosa paciente: as injurias por palavras, o desrespeito ao seu pudor, o desacato á memoria do seu idolatrado pai, e o estorvo, por meio de mofas obscenas, ao exercicio de suas devoções, ao ponto inacreditavel de ser-lhe apresentado um livro de obscenidades, cuja leitura se lhe impunha, em substituição de um outro de orações com que a angustiada victima orava, ajoelhada perante a imagem do Senhor, no mesmo dia de sua communhão, eis o que mais rasgava de dôr aquelle coração puro e limpo até do menor sentimento de odio!

Que horror! que horror de impossivel commentario!

Oito mezes haviam decorrido do fatal casamento de minha infeliz sobrinha, e eu ignorava a sua infelicidade; julgava-a antes no goso da vida conjugal, compativel com os dotes de seu espirito e a boa idéa que até então fazia do caracter de seu marido, quando em dias de Junho do corrente anno, recebi, por telegramma, um chamado instante de um parente do Dr. Sicupira, cunhado de minha sobrinha, e no mesmo dia cheguei a sua casa no engenho Burarema, onde já encontrei meu filho Flavio, tambem cunhado de minha referida sobrinha, e igualmente chamado por seu concunhado.

Não posso descrever a dolorosa sorpreza que assaltou o meu espirito ao saber o motivo da exigencia de nossa presença alli.

Depois de inteirado de tudo, até da expulsão da infeliz, tangida de sua casa por seu marido, alta noite, coberta de improperios, injurias e palavras obscenas, proferidas aos gritos, em presença dos empregados do engenho e dos escravos e remettida a seu cunhado o Dr. Sicupira, acompanhada de seu concunhado o Sr. João Athanazio, foi que me apresentei áquella martyrisada creatura que não articulando uma palavra, fallou-me eloquentemente com as lagrimas da mais intensa dôr e vergonha. Não era mais uma mulher, era quasi um espectro. Lacrimosa e muda, recusando o alimento e agarrada ao retrato do seu tyranno collocado sobre o peito, estava como enlouquecida pela dôr. Mesmo assim todo seu desejo era voltar para seu marido.

O Sr. João Athanazio, cunhado e amigo do desvairado Urubá, que diga se em caminho não se oppoz mais de uma vez a esse intento de sua concunhada.

A exigencia de minha presença e de meu filho naquella occasião tinha por fim resolver se em familia sobre tão espantoso caso, e ficou resolvido que a paciente fosse conduzida para minha casa, aqui no Recife, até que o tempo aconselhasse melhor alvitre. Eu, porém, crendo ser a loucura o unico movel de tão estranho acontecimento, entendi de meu dever conferenciar com o Sr. Urubá, com o fim de sondar o seu estado mental e ver se era possivel uma conciliação.

Apezar de saber que elle estava furioso e bem armado, como realmente estava, acompanhado unicamente de meu servo, e sem cogitar do risco que corria n'uma entrevista com um homem em taes condições, dirigi-me á sua casa, e fallando-lhe com a linguagem da franqueza que o caso exigia, e usando de palavras decisivas e animadoras de amigo, consegui trazel-o no mesmo dia para o engenho Burarema.

Eu não podia negar um serviço e até um sacrificio em favor do filho de um amigo de saudosa memoria, tanto mais quando esse sacrificio seria aproveitado para a realisação dos desejos de minha sobrinha. E quando nada conseguisse, ficar-me hia a satisfação de ter cumprido o meu dever.

No dia seguinte partimos para Gamelleira e dalli para o Recife.

A ausencia temporaria do theatro onde se deram tão tristes occurrencias, e ao mesmo tempo as distracções que uma cidade civilisada proporciona, e a convivencia com crescido numero de parentes, conhecidos e amigos, entendia eu que fossem salutar remedio contra os desvarios de uma cabeça transtornada.

Enganei-me. Todos os meus esforços e os de minha familia foram baldados e o Sr. Urubá não perdia occasião de achar-se a sós com sua mulher para injurial-a e maltratal-a até physicamente com empurrões que a contundiam.

Nada aproveitou a intervenção do Sr. Dr. Olympio Marques, seu primo e amigo, a quem, logo que aqui chegou o Sr. Urubá com sua mulher, inteirei do occorrido e do juizo que fazia de seu estado mental, pedindo-lhe que interviesse naquelle caso com seus prudentes conselhos e o prestigio de sua autorisada palavra.

Nada aproveitou, repito, e as attenções que lhe eram dispensadas, elle recebia-as como homenagem devida ao seu merecimento, e, ostentando cada vez mais um certo prestigio que elle mesmo havia enterrado no immundo lamaçal de seu sordido comportamento, não atinava ou fingia não atinar que aquellas attenções não eram mais que um qualquer topico de botica applicado a um doente de molestia duvidosa para descobrir o seu verdadeiro estado pathologico.

O seu desplante ou antes cynismo chegou ao ponto, para simular estima á sua mulher, de sahir com ella a visitar familias gradas e respeitaveis, que só por amisade e consideração a ella o recebiam com agrado; mas essa *estima* ficava bem acautelada nas descomposturas com que ao sahir dessas visitas, em plena rua ou em bonds, a injuriava, amargurando-a do vergonha; momentos depois de sua ostentação de amoroso e respeitoso marido com que tinha o arrojo de illudir a boa fé daquellas familias.

Esgotado de recursos para simular ignorancia dos factos que diariamente elle praticava, eu já não sabia como conter os impulsos frequentes de fallar-lhe com a franqueza que me era de direito. E' que além dos serios receios de estar lutando com um homem transtornado da razão, sou daquelles que tragam até a ultima gota o calix d'amargura para então obrar.

Afinal, depois de quasi dous mezes de estada em minha casa e na de meu filho, seu concunhado, retirou-se para seu engenho o Sr. Urubá, acompanhado de sua mulher, maltratada até á ultima noite de sua estada aqui, mas sempre resignada e alimentada de esperança d'uma transformação operada pelas constantes supplicas á Santissima Virgem.

Pela minha parte fiquei esperando todos os dias a noticia da consumação de seu sacrificio, lastimando não poder ultrapassar os meus limitados poderes de tio, sobre aquella infeliz, á quem a morte havia roubado pai e mãi.

Privada de escrever até ás suas irmães, sem a inspecção de seu algoz, e interdicta a sua casa pela esquivança dos amigos e visinhos mais prestimosos, muitos dias se passaram sem noticia que confirmasse meus receios, quando em dias de Outubro proximo passado recebi pelo correio uma carta datada de 10 daquelle mez, escripta a lapis nas costas d'outra carta e concluida em um envelope já servido, prova da privação de meios de escrever, na qual pedia minha inditosa sobrinha que « a soccorresse, que não podia mais resistir ao martyrio de que estava sendo victima, que não deixasse morrer a filha de João Baptista »; accrescentando — « que não lhe escrevesse, porque as cartas seriam interceptadas, que fosse salval-a, sem demora; que já me havia escripto anteriormente e a seu cunhado Sicupira no mesmo sentido, etc. » Essa carta accusada na de 10 acima citada, eu recebi depois que ella estava salva; o Dr. Sicupira nunca recebeu a que lhe era destinada, apezar de ser seu visinho. Faça-se idéa de minha afflicção e de minha familia ao receber tão afflictivo brado de soccorro. Os momentos de demora pareciam-me seculos, tanto mais

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 20 DE DEZEMBRO DE 1886.

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Não houve.

O presidente,
Pedro José Pinto.
Pelo secretario,
Augusto P. de Lemos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

[illegible] de Dezembro de 1886

ALFANDEGA

Renda Geral—De 1 a 18	559:516$418	
Idem de 20	23:959$954	583:476$372
Renda provincial—De 1 a 18	85:629$381	
Idem de 20	6:666$775	92:296$156
Total		675:772$528
Recebedoria—De 1 a 18		34:860$426
Idem de 20		989$803
		35:850$229
Consulado provincial—De 1 a 18		38:599$907
Idem de 20		3:629$637
		42:229$544
Recife Drainage—De 1 a 18		7:068$175
Idem de 20		1:877$091
		8:945$266

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Barca norueguense *Emma*, entrada de New Port no dia 18 do corrente, e consignada a Wilson Son & C., manifestou:

Carvão de pedra 433 toneladas á ordem.

—

Barca ingleza *Juanfune*, entrada de Meddlesbrough no dia 18 do corrente, e consignada a estrada de ferro de S. Francisco, manifestou:

Chapas de ferro 338.
Carvão de pedra 65 toneladas e 10 quintaes.
Machinismos 573 volumes e peças.
Pregos 160 saccos.
Trilhos de aço 585.
Tamancos de ferro 6,042.
Tijolos 20 saccos a consignataria.

—

Hiate nacional *S. Ambrosio*, entrado do Rio Grande do Norte no dia 18 do corrente, e consignado á ordem, manifestou:

Assucar 400 saccos a Parente Vianna & C., 300 aos mesmos.

—

Hiate nacional *Correio de Macáo*, entrado do Rio-Gande do Norte no dia 19 do corrente, e consignado á ordem, manifestou:

Algodão 100 saccos a Parente Vianna & C.

Barca norueguense *Rex*, entrada de New Castle no dia 20 do corrente, e consignado á ordem, manifestou:

Carvão de pedra 724 toneladas a companhia do gaz.

—

Lugre americano *Benjamin Fabenc*, entrada de New-York no dia 20 do corrente, e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Kerosene 22,373 caixas aos consignatarios.

—

Barca ingleza *Beltrees*, entrada de Terra-Nova no dia no dia 20 do corrente, e consignada a Saunders Brotheres & C., manifestou:

Bacalhão 4,600 barricas e 2,718 meias ditas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 18 de Dezembro de 1886

Para o exterior

— No vapor allemão *Tejuca*, carregaram:

Para Hamburgo, M. J. Pereira 1 barrica com 35 kilos de farinha de mandioca; Borstelmann & C. 312 fardos com 60,116 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Jeswond*, carregaram:

Para Liverpool, Borstelman & C. 2,000 saccos com 157,715 kilos de algodão; J H. Boxwell 1,200 saccas com 90,559 kilos de algodão.

— Na barca norueguense *Kronos*, carregou:

Para Liverpool, M. J. da Rocha 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Aeolus*, carregaram:

Para New-York, M. J. da Rocha 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado; Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Durnere*, carregaram:

Para New York, H. Forster & C. 1,800 saccos com 135,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Artos*, carregaram:

Para New-York, J. Pater & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado; Costa & Medeiros 72 saccos com 5,400 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano *W. H. D.*, carregaram:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 220 saccos com 16,500 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *S. G. Worseley*, carregaram:

Para New-York, F. Cascão & Filho 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Camões*, carregou:

Para o Porto, A. C. da Silva 4 garrafões com 64 litros de aguardente.

Para o interior

— No patacho allemão *Mary*, carregaram:

Para Pelotas, Amorim Irmãos & C. 405 barricas com 35,339 kilos de assucar branco e 75 ditas com 8,239 ditos de dito mascavado.

— Na escuna norueguense *Orlando*, carregaram:

Para Porto-Alegre, Amorim Irmãos & C. 90 saccos com 6,750 kilos de assucar mascavado e 210 ditos com 15,750 ditos de dito branco.

— No patacho hollandes *Bernardus*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 5 saccos com 375 kilos de assucar branco.

— No patacho dinamarquez *Amor*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, P. Carneiro & C. 942 saccos com 70,650 kilos de assucar branco e 607 ditos com 45,525 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram:

Para Manáos, P. Pinto & C. 45 barris com 4,320 litros de aguardente; Amorim Irmãos & C. 40 barris com 3,810 litros de aguardente.

Para o Pará, V. de Itaqui do Norte 200 barricas com 16,368 kilos de assucar branco.

Para o Ceará, J. M. Dias 13 caixas com 132 1/2 kilos de rapé.

Para Maranhão, J. M. Dias 6 caixas com 37 1/2 kilos de rapé; Gomes Senna & C. 200 saccos com 12,000 kilos de milho; Beltar Irmãos & C. 1 pipa com 420 litros de aguardente.

— No hiate nacional *D. Antonia*, carregaram:

Para Aracaty, P. Alves & C. 1 barrica com 70 kilos de carvão animal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 19

NeweCastle—58 dias, barca norueguense *Rex*, de 508 toneladas, capitão B. S. Andersen, equipagem 12, carga carvão de pedra; á companhia do gaz.

Santos e escala—9 dias, vapor allemão *Tijuca*, de 1,460 toneladas, commandante Riés, equipagem 47, carga varios generos; a Borstelman & C.

Parahyba—1 dia, vapor inglez *Author*, de 885 toneladas, commandante R. Buddle, equipagem 26, carga varios generos; a Johnston Pater & C.

New-York—34 dias, lugar americano *Benjamin Fabens*, de 687 toneladas, capitão R. B. Condow, equipagem 8, carga kerosene; a Pereira Carneiro & C.

Terra-Nova—28 dias, barca ingleza *Beltris*, de 373 toneladas, capitão Archibald Service, equipagem 12, carga bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Manáos e escala — Vapor nacional *Pernambuco*, commandante Pedro Hyppolito Duarte, carga varios generos.

Aracajú e escala — Vapor nacional *Caravellas*, commandante Joaquim A. Rabello de Mattos, carga varios generos.

Navios entrados no dia 20

Liverpool e escala—19 dias, vapor inglez *Patagonia*, de 1,798 toneladas, commandante J. Barre, equipagem 73, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Valparaizo e escala — Vapor inglez *Patagonia*, commandante J. Barr, carga varios generos.

New York—Lugar americano *William H. Deitz*, capitão H. B. Hesper, carga assucar.

New-York—Barca norueguense *Dux*, capitão T. P. Terjessen, carga assucar.

Porto-Alegre—Escuna norueguense *Urlando*, capitão Aarsvold, carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Aymoré	do sul	hoje
Ville de Pernambuco	da Europa	amanhã
Espirito Santo	do norte	a 23
Editor	de Liverpool	a 24
Neva	da Europa	a 24
Ville de Ceará	do sul	a 24
Ceará	do sul	a 27
Cearense	de New-York	a 28
Stefanie	de Trieste	a 25
— Janeiro de 1887 —		
Finance	do sul	a 3
Alliança	de New Port News	a 7

ILEGÍVEL

quando ella, a desolada me dizia: « horrivel, é horrivel! Espero-o anciosa.

« Não demore; não escreva, venha sem nenhum aviso.

« Meu tio, salve a filha de Jão Baptista! »

Essa carta, que cortando o coração mais empedernido, e por si só constitue o mais poderoso o horrivel corpo de delicto, foi lida por pessoas gradas á quem consultei sobre o meio de salvação d'aquella victima, e a seu tempo será publicada, bem como outros muitos documentos comprobatorios de inaudita infamia.

Para poupar pormenores digo sómente que dous dias depois estava salva a filha de João Baptista, menos pelo dever de seus dedicados parentes do que pela visivel protecção da providencia.

Aqui chegando, no mesmo dia requereu elle, *sponte sua*, o seu divorcio, sendo *incontinente* vistoriada por dous medicos distinctos e depositada em casa de seu cunhado Flavio.

Não devo omittir qui que o desvairado Urubá, em seguida á sahida de sua mulher de sua casa, escreve a seu primo, o Sr. Dr. Olympio Marques, pedindo lhe que requerasse por si o seu desquite da *Sra. D. Rita*, e chegou a constituil-o seu advogado, não para requerer porque seu honrado parente fez lhe ver que elle não tinha razões a allegar contra sua mulher, e que esta já havia requerido o seu divorcio, mas para responder simplesmente aos termos do processo.

Estavam as cousas neste pé quando o Sr. Urubá' mudou de rumo, cassou os poderes á seu parente, e constituiu novo advogado para contestar a acção de divorcio intentada por sua mulher. Este facto presta-se a uma cogitação muito seria e de grande alcance; como se deduz das occurrencias posteriores que em seguida relatarei, combinados com os factos anteriores, as quaes devem ser ignoradas por seu distincto advogado, cuja probidade geralmente reconhecida não precisa ser proclamada porquem, apenas tem o satisfactorio dever de acatal a como acato.

Na vespora da audiencia a que tinham de comparecer a autora e o réo, recebeu aquella as chaves de dous bahu's seus, contendo alguma roupa de seu uso, remettidos do engenho Lobo pela estrada de ferro. Essas chaves vinham acompanhadas de dous envelopes, um contendo um cartão nestes termos: Ritinha. Mande na 2.ª feira proxima vez seus 2 bahu's no trem da tarde. Joaquim D. de Araujo Lima. Outro com segundo cartão com estes dizeres — A minha Rita Barreto de Araujo Lima, vai a chave de um bahu' embrulhada n'uma provincia e o conhecimento em outro envelope. Adeus Lobo 29 de Novembro de 86. Acresento que me acho ainda doente dos venenos que tomei Peça a Deos por mim eu farei o mesmo. Este foi o 1.° acto do novo drama cujo dramaturgo, naquelles mesmos dias expunha, em reuniões em que se achava entre pessoas incautas, sua mulher como culpada e indigna de si, ao passo que ante quem a conhecia innocentava-a. O segundo acto constou de uma carta encontrada n'um dos bahu's já referidos, clandestinamente remettida por esse meio, occupando tres folhas de papel escriptas em todas as doze paginas até o fim da ultima.

Neste segundo acto de um drama ardilmente, ou para bem dizer, desasadamente concertado para ser mais tarde convertido em terrivel tragedia, não se lia mais que a linguagem e os termos de um crocodilo envenenado! Aquella Rita tu', Rita peste, Rita monstro, mais tarde a Sra. D. Rita passou a ser naquella carta cilada— Rita de meu coração e de minha alma, minha adorada Ritinha!....

O fim que aquelle acervo de banalidades sem ordem, sem idéa nem phrase que inspirasse a menina confiança, duvidosa embora, ou espressasse o minimo arrependimento, está claramente persebido. Conhecedor da ingenuidade e dos sentimentos de excessiva condolencia da coitadinha fugitiva de suas aduncas garras foi aquelle o meio que sugerio aquelle escandecido cerebro para attrahil-a ao antro de suas agonias, onde seria immolada pelo crime de suas virtudes!

E quem o duvida? Elle mesmo já não revelou o plano de uma vingança, até contra seu proprio sobrinho, e de fugir para paiz estrangeiro reduzindo previamente á dinheiro os seus bens? Podia ser isso um excesso de desvario, mas podia tambem ser esse desvario um excesso de malvadesa. E se é certo que elle tenta contra a vida de Francisco Domingos do Nascimento, seu ex-empregado, como os factos indicam, por ter Nascimento deposto em juizo, como depoz seu visinho, proprietario do engenho Brejo, o muito honrado e destincto Sr. Francisco Antonio Bandeira de Mello, em favor da divorciante, não será demasiado temerario o juizo que se fizer dos instinctos de vingança e malvadeza do Sr. Urubá.

Ao receber aquella carta clandestina, minha pobre sobrinha entrou em uma nova phase de atroz martyrio. Durante dous dias recusou alimentar-se e o pranto constante denunciava o que se passava naquella alma de uma bondade quasi doentia.

Ao fim do segundo dia mandou-me chamar e arremessando.se em meus braços pediu-me, suffocada em pranto, que a soccoresse com meus conselhos, por que, temia enlouquecer. Bons ou maos, os meus conselhos são sempre conscienciosos e eu seria um perverso sem nome, aconselhando-a fóra de minha consciencia e de meu dever. Com toda franqueza, pois, disse-lhe que se acreditava na sinceridade e bons desejos de seu marido, e éra de sua vontade de unir-se a elle, nada havia que a embaraçasse. que tinha toda liberdade de acção, que ninguem tinha o direito de tolher; a mesma questão de divorcio ella tinha o direito de nullificar; mas para desencargo da minha consciencia devia dizer, como effectivamente lhe disse, que ella só viveria até o dia que assignasse um testamento de mão commum, de que seu marido cogita ha muito tempo, como bem sabe o Sr. Dr. Olympio que sendo consultado sobre o lugar onde devia ser feito, se aqui no Recife ou em Gamelleira, trabalhou para dissuadil-o dessa ideia.

Assignado esse testamento seria elle quem herdasse e ella quem lhe deixasse sua herança.

Desencarregada a minha consciencia, expendendo o meu pensamento autorisado pelos factos, deixei-a na plena liberdade de acção.

Apezar disto mostrou um certa incredulidade ás minhas palavras, (isto é proprio de quem não tem malicia) mas entrando-lhe a reflexão que a calma de seu espirito lhe permittia confessou que de modo algum queria unir-se a seu marido, que seu unico desejo éra que elle não soffresse por sua causa, e a esquecesse.

Eis a resumida narração dos factos attinentes ao desastrado consorcio de minha inditosa e martyrisada sobrinha D. Rita Paes Barretto, e que deram lugar ao seu divorcio Commentem os quem quizer.

Levando-os á publicidade só tive por fim defender a sua honra ultrajada, a dignidade de nossa familia e a desafronta ás cinzas de seus chorados pais, cumprindo assim o meu dever.

Recife 16 de Dezembro de 1886.

José Bezerra de Barros Cavalcante.

P. S. O segundo acto do drama acima referido continua. Alem d'outros meios o Sr. Urubá teima em escrever á sua victimada. Ainda hontem lhe foi apresentada por um agente do correio uma carta registrada, que ella por advertencia minha devolveu intacta; e assim continuará a proceder por sua dignidade.'

Se é possivel ao Sr. Urubá uma regeneração sincera e provada será tambem possivel a quebra de seu divorcio. A illimitada bondade e condolencia de minha sobrinha não lhe tiram os sentimentos da propria dignidade. Tudo tem seu termo.

Recife, 17 de Dezembro de 1886.

José Bezerra de Barros Cavalcante

—

Ataque-se a origem e não os symptomas

362

Devemo-nos lembrar que os symptomas são as provas da luta da natureza com a molestia. Dissenos que as forças animaes estão lutando com o veneno occulto. Auxiliem-se e fortifiquem se com esse restaurativo natural e soberano chamado a Salsaparrilha de Bristol, e o resultado não será duvidoso. Nenhuma doença póle resistir a essa poderosa alliança Se o inimigo se acha derramado pelas veias, este grande detergente o busca e o desaloja dellas.

Concluido isto, a tosse que indica a tysica; as chagas que denotam a presença das escrofulas, os terriveis padecimentos do corpo e do espirito inherentes a um estomago achacado, e o estado preternatural do ventre, desapparecem para logo e logo. Este puro e poderoso tonico e alterativo vegetal e antyseptico: limpa, regula, fortalece e vigorisa toda a organisação interior e a cura é completa.

Encontra se em todas as partes do mundo civilisado.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C., rua do Commercio n. 9.

—

Na **Agua Florida de Barry** o puro halito das mais exquisitas flores acha-se preservado de tal arte que, guardada uma garrafa um seculo, exhalará ao abrir o mesmissimo perfume tão puro, tão fresco, tão delicioso como no proprio momento em que as flores foram colhidas. Esta agua de toilette de Barry, unica no seu genero, não deve ser confundida com os outros artigos á venda sob o nome de agua florida; é inteiramente differente de todos em fragrancia, e é o unico que tem as verdadeiras propriedades de agua florida.

—

Em estylo elegante e espirituoso, o Dr. Fonssagrive dizia que o melhor medico de estomago era a bocca! Porém quão poucos o sabem e são capazes de resistir ás tentações de um manjar appetitoso. Demais o homem, ou a mulher, de temperamento debil, e sem forças, nem come, nem tem appetite,

Nestes casos tão frequentes os doentes devem tomar diariamente um calice do *Vinho de Peptona de Chapoteaut*, que restabelecerá promptamente a regularidade das digestões e a vitalidade de todo o organismo. Um calice deste *Vinho* contém 10 grammas de carne de vacca já digerida e perfeitamente assimilavel.

—

Os moços, geralmente imprudentes, entregam-se aos prazeres da vida sem reflectirem sobre as consequencias, e sómente levados pela irresistivel impulsão dos seus desejos; mas bem depressa começam a queixar-se amargamente de prostração, dores de cabeça, más digestões e falta de actividade. Felizmente este estado não offerece gravidade e desapparece quando é logo combatido com algumas *Capsulas do Sulfato de Quinina* de Pelletier, que o celebre professor Gubler chamou o primeiro dos tonicos. Ellas contém o sulphato puro, e. ao contrario das pilulas e dos confeitos, dissolvem-se rapidamente no estomago e atravessam os intestinos, fazendo sentir os seus effeitos tonicos.

—

N. 11. A Emulsão de Scott restaura a saude aos tisicos, purifica o sangue, afasta do organismo toda sorte de affecções sscrofulosas e fortalece aos debeis e enfraquecidos.

Excita o appetite, estimula o organismo e augmenta as carnes e as força.

—

Ao publico (1)

O Sr. Bernardo José dos Santos, residente no Cerrito, municipio de Pelotas, provincia do Rio Grande do Sul, querendo prestar uma homenagem á verdade, tornando publico as virtudes do **peitoral de cambará**, preciosa descoberta do Sr. Alvares de S. Soares, de Pelotas, fez publicar o seguinte importantissimo documento, em diversos jornaes da referida provincia:

« Levo ao conhecimento do publico mais um triumpho alcançado pelo popular remedio—**peitoral de cambará**—descoberta e preparação do Sr. Alvares de S. Soares, de Pelotas.

« Havia seis annos que uma tosse grave me atormentava dia e noite, fazendo ultimamente deitar já abundantes escarros de sangue: os pulmões com certeza achavam-se affectados e eu teria infallivelmente de succumbir á terrivel—tisica pulmonar!

« Um amigo sabendo do meu estado, aconselhou-me o precioso **peitoral de cambará**, e somente com o uso de 12 vidros deste importantissimo medicamento, consegui curar me radicalmente, sentindo-me hoje forte e podendo já entregar-me ás lides de minha fazenda do Cerrito.

« Depois deste caso, tenho aconselhado a muita gente o **peitoral de cambará**, e todos têm colhido resultados importantes.

« Actualmente faz uso deste preparado, com muito aproveitamento, minha filha Neufrides, que tambem se acha soffrendo do peito.

« Fazenda do Descanço, no Cerrito, 24 de Outubro de 1884.—*Bernardo José dos Santos.*—Reconheço como verdadeira a firma supra. Em testemunho de verdade, o escrivão de paz — *Roldão S. de Gouveia.* »

Unicos agentes e depositarios geraes nesta provincia **Francisco Manoel da Silva & C.**, á rua Marquez de Olinda n. 23.

—

Collegio de Nossa Senhora das Graças

Tendo voltado de Sergipe no dia 2 do corrente, tenho a honra de participar aos Illms. pais de familia que reassumi a directoria do Collegio de Nossa Senhora das Graças, sito em Ponte d'Uchôa n. 10, cujas aulas abrir-se-hão no dia 7 de Janeiro vindouro, as quaes constam de portuguez, francez, inglez allemão, historia e geographia, piano, dansa, bordados, desenho, etc.

Anna Carroll.

—

Collegio de S. Luiz Gonzaga

Com este titulo fundei no dia 15 de Novembro, na rua do Hospicio n. 55 um estabelecimento destinado á instrucção primaria e secundaria de meninos.

Abalançar-se a emprezas dessa ordem em época, como a que atravessamos, é incontestavelmente grande ousadia e temeridade. Antevi perfeitamente as difficuldades com que havia de lutar, os mil obstaculos que se me antolhariam no caminho, mas, apezar de prever tudo isso, não me foi possivel resistir ao desejo de contribuir com o meu pequeno contingente para a grande obra do levantamento da instrucção.

Ensinam-se no collegio as seguintes materias: leitura, calligraphia, portuguez, francez, inglez, italiano, latim, geographia, historia, arithmetica, geometria, algebra, philosophia, rhetorica, musica vocal, piano, flauta, rabeca, gymnastica, desenho e conversação das linguas: franceza, ingleza e italiana.

A casa em que se acha o collegio não póde ser mais adaptada para esse fim: satisfaz cabalmente a todas as exigencias de estabelecimento dessa ordem.

Como resido com minha familia estou em condições de receber meninos de mais tenra idade, aos quaes não faltarão de certo cuidado e solicitudes.

Confiado na bôa vontade dos Srs. pais de familia para elles appello esperando que me coadjuvarão na ardua e difficil tarefa da educação de seus filhos.

Recife, 19 de Dezembro de 1886.

Padre *Manoel Lobato Carneiro da Cunha.*

EDITAES

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 23 do corrente mez irá á praça perante a junta deste thesouro o fornecimento da alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, relativo ao trimestre proximo futuro de Janeiro a Março, servindo de base a diaria de 420 rs.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 18 de Dezembro de 1886.

Servindo de secretario,
Lindolpho Campello.

— De ordem do Illm. Sr. capitão tenente e commandante da escola de aprendizes marinheiros desta provincia se faz publico que ás 11 horas da manhã do dia 21 do corrente mez receber-se-ha na secretaria da mesma escola, propostas fechadas para o fornecimento do objecto abaixo declarado, durante o semestre de Janeiro a Junho de 1887, com declaração do preço por extenso, sujeitando-se os proponentes ás leis e ordens que regem os fornecimentos do Ministerio da Marinha.

Colxão de clina vegetal para macas, preço por um.

Escola de aprendizes marinheiros de Pernambuco, 16 de Dezembro de 1886.

José Elisio C. de Almeida,
Official de fragata.

DECLARACÕES

Gremio dos professores primarios

Eleição

Não se tendo reunido numero sufficiente para proceder-se a eleição do novo conselho que deve dirigir esta sociedade no proximo futuro anno, são de novo convocados todos os socios a se reunirem quinta feira 23 do corrente, na séde social, ás 11 horas da manhã.

Secretaria do Gremio dos Professores Primarios de Pernambuco, 20 de Dezembro de 1886.

O 1º secretario,
Antonio Candido Ribeiro.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, distribue-se costuras nos dias 21, 22 e 23 do corrente mez ás costureiras de ns. 301 á 350, de conformidade com os annuncios anteriores.

Secção de costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 20 de Dezembro de 1886.

Felix Antonio de Alcantara,
Alferes adjunto

Banco de credito real de Pernambuco

Nos termos dos arts. 47 e 48 dos estatutos, a administração e commissão fiscal procederão, no dia 23 do corrente, ao meio dia, em uma das salas da Associação Commercial Beneficente, ao segundo sorteio das letras hypothecarias emittidas pelo banco, que têm de ser amortisadas, e relativas aos dous semestres deste anno. O banco deliberou premiar as tres primeiras letras que forem sorteadas. O local é franqueado a qualquer accionista.

Pernambuco, 18 de Dezembro de 1886.

Os administradores,
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Luiz Duprat.

Companhia de Seguros Amphitrite

De conformidade com o art. 17 dos estatutos, serão vendidas 20 acções desta companhia ns. 311/20, 426/35. Os pretendentes são covidados a apresentar as suas propostas em cartas fechadas, por intermedio do corretor geral, até o dia 24 do corrente, ao meio dia, no escriptorio desta companhia.

Companhia Amphitrite, 17 de Dezembro de 1886.—Os directores,

Antonio Marques de Amorim.
Manoel José da Silva Guimarães.
Joaquim Lopes Machado.

THEATRO GUARANY EM JABOATÃO

Inauguração do mesmo theatro

Companhia Dramatica

AMANHÃ

Quarta-feira 22 de Dezembro

ESTRÊA DA COMPANHIA

Subirá á scena pela primeira vez, o drama de grande espectaculo, dividido em 5 actos, denominado:

O CRIME DE RETHEUIL

Denominação dos actos

1.° Acto—A honra e o dever.
2.° « —Um crime espantoso.
3.° « —O encontro.
4.° « —O sacrificio da victima.
5.° « —A confissão.

Uma banda marcial fará as honras da festa.

ÁS 8 E MEIA HORAS.

Pessoal da companhia

DD. ROSA MANHOÇA, Felismina Camara, Guilhermina, Maria Amalia, Herminia Coimbra, Srs. Manhoça, Lyra, A. Coimbra Junior, A. Peres, Teixeira, José Bernardino, Gonçalves, Jeronymo, Valle, Silveira, Pereira e Benicio.

Nos dias uteis haverá trem especial de Jaboatão para o Recife, depois do espectaculo, tocando em Tegipió.

Nos domingos e dias santificados principiarão os espectaculos ás 6 1/2 horas e terminarão ás 9.

A DIRECTORIA.

PREÇOS

Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem com 5 entradas	8$000
Cadeiras	2$000
Galerias	2$000
Platéas	1$000

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro e no Recife em mão do actor Lyra.

Na noite do 1º espectaculo achar-se-ha aberta uma assignatura de camarotes e cadeiras para 5 recitas. As pessoas que pretenderem podem procurar em poder do Sr. Augusto Xavier, tendo o abatimento de 10 por cento.

Vice-consulado de Hespanha

Para conhecimento de quem interessar possa, se faz publico que falleceu ab-intestato na freguezia do Poço da Panella, em 4 do corrente mez, o subdito hespanhol Manoel Rodrigues Fernandes, sendo o seu pequeno espolio arrecadado por este vice-consulado, em virtude do disposto no art. 17 do decreto n. 7059 de 26 de Outubro de 1878.

Pernambuco, 18 de Dezembro de 1886.

Francisco Affonso Monteiro,
Encarregado do consulado

MARITIMOS

The U. S. & B M S S C J

O paquete Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 3 de Janeiro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

O vapor Alliança

Espera-se de New-Port-News, até o dia 7 de Janeiro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

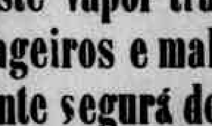
AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO N. 8
1· andar

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Neva



E' esperado da Europa no dia 24 ou 25 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro. Montevidéo e Buenos-Ayres

Este vapor traz simplesmente passageiros e malas e immediatamente segurá depois do desembarque dos mesmos.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

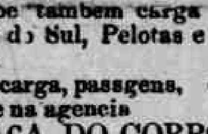
Adamson Howie & C.

Companhia Brasileira de navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

Vapor Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa



E' esperado dos portos do norte até o dia de 23 Dezembro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santa Catharina, Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre, frete modico.

Para carga, passgens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

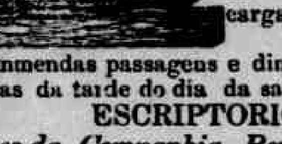
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Ipojuca

Commandante Costa



Segue no dia 21 de Dezembro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 20.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor Mandahu

Commandante Mafra

Segue no dia 23 de Dezembro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 22.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 14.

ESCRIPTORIO

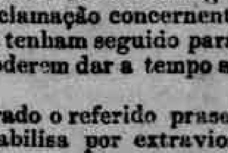
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Pernambuco



E' esperado da Europa no dia 22 de Dezembro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.

AGENTES

46 - RUA DO COMMERCIO - 46

Pará

O brigue nacional *Sarah*, tendo a maior parte da carga engajada, segue para o porto acima até 24 do corrente impreterivelmente. Para alguma carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Fonseca Irmãos & C.

Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto-Alegre

Vapor Aymoré

Esperado do Rio de Janeiro até o dia 21 do corrente, seguirá depois da demora precisa para os portos acima indicados.

Recebe encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações; a tratar com

PEREIRA CARNEIRO & C.

N. 6 RUA DO COMMERCIO - N. 6

LEILOES

Segundo leilão

De duas casas terreas sitas á rua dos Guararapes ns. 10 e 12, freguezia do Recife tendo cada uma 3 portas de frente e medindo 27 1/2 palmos de frente e 80 ditos de fundos com accommodações, grande quintal e cacimba.

Terça-feira 21 do corrente

As 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. Juiz de direito do Commercio e a requerimento de Antonio Luiz Baptista, curador de D. Francisca Bernardina da Conceição Carvalho, fará leilão com assistencia do mesmo juiz, das casas acima mencionadas, podendo desde já serem examinadas pelos compradores.

Leilão

da armação, utencilios e generos, existentes no estabelecimento de molhados da rua do Bartholomeu n. 33.

Terça-feira 21 do corrente

A's 11 horas

No mesmo estabelecimento

O agente Modesto Baptista fará leilão do que acima se declara, por conta e risco de quem pertencer.

Leilão

De carvão de pedra

TERÇA-FEIRA, 21 DO CORRENTE

A's 11 horas

O agente Pinto levará a leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. Juiz de direito especial do commercio o carregamento de carvão de pedra do brigue norueguense *Alkur* fundeado neste porto, pertencente a Companhia The Central Sugar Factories of Brasil Limited, arrestado a requerimento de Reis & Santos.

Leilão

Ao correr do martello

Da casa terrea n. 23 da rua das Trincheiras, com 2 portas de frente, 3 quartos, 2 salas, cosinha fóra e quintal com cacimba

Terça-feira, 21 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 16

Pelo agente Martins.

Leilão

De 1 mobilia antiga de jacarandá com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá e 2 consolos sem pedra, 2 espelhos com moldura dourada, 6 quadros dourados, 3 lanternas e castiçaes, 2 jarros, 2 cadeiras de junco com balanço, 1 lavatorio de ferro com pedra, 1 mesa elastica com 3 taboas e 1 guarda-louça pequeno, pertencentes a massa fallida de Francisco Teixeira Barbosa.

Terça-feira, 20 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19.

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do administrador da massa fallida de Francisco Teixeira Barbosa, fará leilão com assistencia do mesmo juiz, dos moveis acima mencionados, pertencentes á referida massa.

Leilão

De um sitio com grande casa, com 2 salas, 4 quartos, cosinha e quarto fóra, quarto para gallinhas, jardim ao lado, com portão de ferro, com 40 ou 50 palmos de frente e 700 de fundo, bastante arborisado, agua de beber, rende 25$000 mensal e mora o Sr. professor Francisco M. Bezerra de Vasconcellos, no principio da ladeira do Barro.

Agente Britto

Terça feira, 21 do corrente

A's 11 horas

No armazem á rua de Pedro Affonso n. 43

Leilão

De fazendas limpas e avariadas

Quarta-feira, 22 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 6

O agente Pinto levará a leilão por conta e risco de quem pertencer uma caixa marca cruz, N C em cima e S P em baixo, ns. 282, descarregada de bordo do vapor inglez *Author*, com avaria d'agua do mar.

(Em continuação)

venderá o mesmo agente:

Uma caixa com cambraias suissas.
Uma dita com punhos e lenços de linho.
Uma peça com panno para forro de bilhar.
Duas caixas com maripozas, e outras fazendas.

Leilão

Da importante pharmacia e drogaria sita á rua do Barão da Victoria n. 25, pertencente a massa fallida de J. C. Levy & C.

Quinta feira 22 do corrente

A's 11 horas

Por intervenção do agente

Gusmão

O agente acima, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de J. C. Levy & C. fará leilão com assistencia do mesmo juiz da armação, mercadorias e utencilios existentes na pharmacia e drogaria acima mencionada, pertencentes a referida massa, podendo os senhores compradores examinar o mandado em poder do mesmo agente.

Leilão

Da armação, generos, e utensilios existentes na taverna sita á rua da Palma n. 71

Quinta-feira, 23 de Dezembro

A's 11 horas

O agente Gusmão fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e utensilios da taverna da rua da Palma n. 71. Em um ou mais lotes á vontade dos senhores compradores.

Leilão

De moveis, quadros e jarros

A saber:

Uma mobilia a balão, de páo carga, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos com pedra, 1 candieiro para kerosene, 2 pares de lanternas, 3 ditos de jarros, 3 lanças para cortinados, 1 quadro galeria para rir 1 tapete para sofá, 2 ditos pequenos, 3 pares de borlas, 1 toilett com pedra, 1 lavatorio de amarello com pedra, 1 cama franceza de amarello queimado, 1 colxão. 1 cab de torneado, 1 guarda-vestido de amarello e 2 pares de serpentinas.

Uma mesa elastica de 3 taboas, 2 aparadores de columnas, 1 dito de armario com pedra, 6 cadeiras torneadas, 1 sofá de amarello, 2 fructeiras, 1 licoreira, 1 porta cognac, 1 escrivania e outros muitos moveis.

Quinta-feira do 23 corrente

A's 11 horas

No 2· andar do sobrado n. 48 da rua do Imperador

O agente Martins, autorisado por uma familia que se retirou para fóra da cidade, fará leilão de todos os moveis e mais objectos existentes e serão vendidos

AO CORRER DO MARTELLO

Leilão

De dividas na importancia de 2:000$000

Agente Britto

O agente acima a mandado do Illm. Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos e ausentes, e a requerimento do Illm. Sr. Dr. curador de ausentes, em sua presença, levará a leilão uma letra da quantia de 1:000$000 aceita por Firmino dos Santos Vieira, e um fica de igual quantia assignada pelo mesmo, pertencentes ao espolio de Carolina Francisca do Rego Barros.

Quinta feira, 23 do corrente

A's 11 horas

Rua de Pedro Affonso n. 43

Leilão

Do antigo hotel e hospedaria, denominado Estrella do Norte, sito á rua de Thomé de Souza n. 8, antigo becco da Lingueta

Sexta-feira 24 do corrente

A's 11 horas

Constando

da armação, balcão, 1 grande tanque de ferro para deposito d'agua, cama franceza, marquezão, camas de ferro, ditas de lona, duas grandes mesas com tampo de pedra, ditas redondas, espelhos, quadros, relogios de parede, commoda, louças, bebidas, trem de cozinha, roupas para cama e muitos outros objectos.

O agente Gusmão, fará leilão, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores.

Garante-se as chaves.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de familia, e que durma em casa; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja

— Vende se uma casa á rua do Socego n. 32 a tratar na mesma.

— Aluga-se o 2· andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz, excellente morada; trata-se na rua do Imperador n. 61, 1· andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos com pratica de taverna; a tratar no Caminho Novo n. 443-A.

— João Fiuza, participa aos seus amigos e freguezes, que retirando-se temporariamente por incommodos de saúde, para fóra da cidade, é obrigado a fechar o seu estabelecimento de carvão, sito á rua do Marques do Herval n. 27, o qual será reaberto logo que volte e cesse o motivo que o obriga a retirar-se. Aproveita entretanto a occasião para agradecer a todos os seus freguezes a confiança que sempre lhe dispensaram, e espera que continuarão a honral-o com a mesma logo que de novo volte ao seu estabelecimento. Declara outrosim, que nada deve nesta praça nem fóra della, e quem se julgar seu credor apresente se para ser devidamente satisfeito.

— Aluga-se o 1· andar e sotão á rua do Coronel Suassuna n. 278, com commodos para grande familia, caiado e pintado de novo, com agua e gaz; a tratar no Chora-meninos com José Antonio Marques, sitio junto a capella, ou na rua do Commercio n. 46, armazem.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua dos Martyrios n. 156.

— Gratifica-se a quem levar ao 2· andar n. 31 da rua do Imperador, uma gatinha toda branca, que acode pelo nome de Mocinha, desapparecendo na noite de 17 do corrente.

— Recebe-se encommendas de pasteis para os dias de Natal, Anno Bom e Reis, e faz-se com perfeição e de icio-o petisco, vatapá; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Precisa-se de uma ama; na rua das Cruzes numero 28.

Ama de leite

Precisa-se de uma bôa ama de leite; no 3º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias por cima da typographia do *Diario*.

NA EXPOSICAO UNIVERSAL DE 1878

VINHO DE CATILLON

de GLYCERINA e QUINA

O mais poderoso tonico reconstituinte prescripto nos casos de Dores d'estomago, Langor, Anemia Diabetis, Consumpção, Febres, Convalescença, Resultados dos partos, etc.

O mesmo vinho com ferro. VINHO FERRUGINOSO DE CATILLON regenerador por excellencia do sangue pobre e descorado. Este vinho faz tolerar o ferro por todos os estomago e não occasiona prisão de ventre.

PARIS, 23, rue Saint-Vincent-de-Paul. — Em Pernambuco: Franc.º M. da Silva e Cª, e nas principaes Pharmacias

MEDALHA — RECOMPENSA

UNICO VINHO QUINADO QUE OBTEVE ESTA

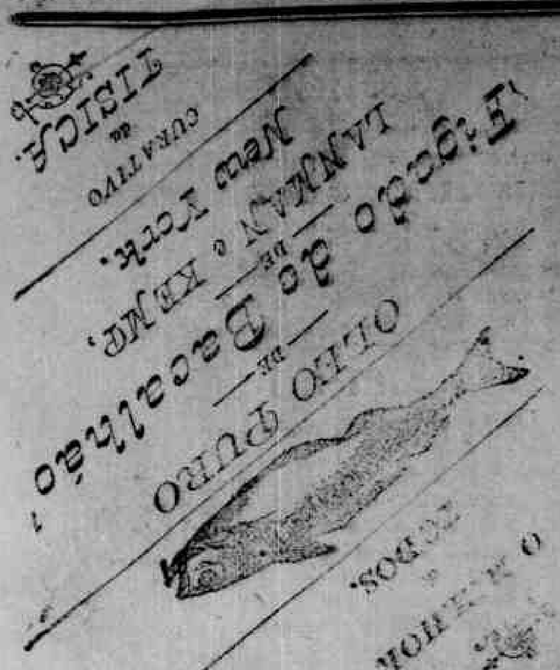
LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

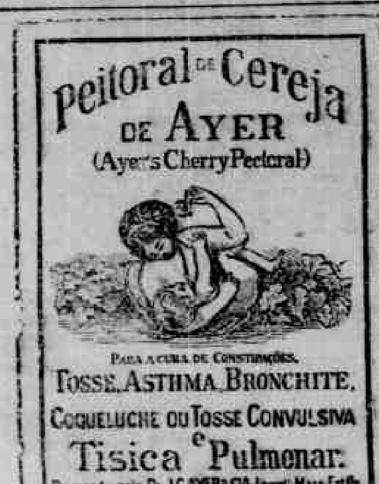
AU BON MARCHÈ

81--Rua Duque de Caxias--81

PARA ACABAR

Terá uma pequena festa o freguez que atingir o gasto de 5$





Aluga-se

para recolher algodão ou outro qualquer genero o predio da rua da Moeda n. 35; a tratar na rua Primeiro de Março n. 20.

Aluga-se

o predio n. 140 á rua Imperial, proprio para estabelecimento fabril: a tratar na rua do Commercio n. 34, com J. I. de Medeiros Rego.

Aluga-se barato

Rua do Nogueira n. 13.
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Travessa de S. José n. 23.
As casasda rua do Coronel Suassuna n. 141
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Casa da rua do Tambiá n. 21.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o 2· andar da rua estreita do Rosario n. 32, tem commodos para familia e tem agua; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1· andar.

Aluga-se

o 3º andar á rua do Barão da Victoria n. 52; a tratar na mesma casa no 1· andar.

Aluga-se

o 2º andar e terreo do sobrado n. 35 á travessa de S. José; o 1· e terreo do de n. 27 á rua de Vidal de Negreiros; o 1· do de n. 25 á rua velha de Santa Rita; o 1· do de n. 34 á rua estreita do Rosario; o 1· do de n. 24 á rua do Aragão; a casa n. 35 á rua da Viração, todos limpos: a tratar na rua do Hospicio n. 33.

Aluga-se

uma sala propria para escriptorio; na rua do Bom Jesus n. 38, 1· andar.

Aluga-se

o terceiro andar do predio n. 60, á rua do Barão da Victoria, a tractar no andar terreo do mesmo.

AMA

Precisa-se de uma boa cosinheira; na rua do Livramento n. 8, loja.

Ama

Na rua da Conceição n. 9, precisa-se tratar uma ama para serviço de uma pessoa.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pequena familia; a tratar na estrada nova de Caxangá, no sitio do Sr. Valença, ou no escriptorio d'este *Diario*.

Ama

Precisa-se de uma ama perfeita cosinheira; a tratar na rua do Cabugá n. 14, 1· andar, do meio dia ás 2 da tarde.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas; na rua dos Martyrios n. 156.

Olinda

Aluga se na rua Vinte Sete de Janeiro uma boa casa com bons commodos para familia, achando-se caiada e pintada, com agua e gaz canalisados, perto da estação do Carmo e dos banhos salgados; a tratar no pateo do Corpo Santo n. 17, 3· andar.

Engenho Veneza

O Sr. tenente Antonio Francisco da Costa queira ter a bondade de mandar buscar a sua encommenda á rua de S. Francisco n. 72.

Criado

Precisa-se de um criado de 12 á 15 annos de idade, que saiba ler e escrever alguma cousa, e que dê conhecimento de sua conducta; na rua do Bom Jesus n. 28.

Attenção

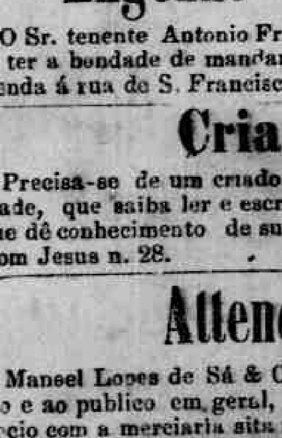
Manoel Lopes de Sá & C. avisam ao commercio e ao publico em geral, que ninguem faça negocio com a merciaria sita no Caldeireiro, pertencente á Francisco José de Andrade, pois os declarantes são credores, e desde já protestam haver de quem comprar dito estabelecimento o seu credito. Recife, 18 de Dezembro de 1886.

Manoel Lopes de Sá.

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD & C^ia, Perfumistas
PARIS, 8, Rua Vivienne, 8, PARIS

Extracto de Kananga



Novo e delicioso perfume pará o lenço, producto da preciosa flôr conhecida sob o nome de Pirus japonica.

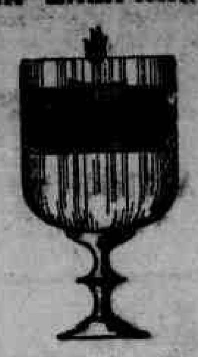
O seu delicado aroma, de persistencia sem egual, refresca o ar que se respira, espargindo ao mesmo tempo ao redor da pessôa que o usa, as suaves emanações que revelam distincção e elegancia.

Acha-se á venda em todas as Perfumarias

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico
PARA LAMPARINAS



MARTINS & BASTOS

Pernambuco

NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

Agua florida.— Extrahida de flores brasileiras pelo seu delicado perfume, suavidade e suas propriedades beneficas, excede a tudo que neste genero tem apparecido de mais celebre.

Tonico americano.— E' a primeira das preparações para a conservação dos cabellos. Extingue as caspas e outras molestias capillares, faz nascer os cabellos, impede que embranqueçam e tem a grande vantagem de tornar livres de *habitantes* as cabeças dos que os usam.

Oleo vegetal.— Composto com vegetal innocente, é preparado para amaciar, fortificar e dar brilho aos cabellos.

Agua dentifricia. Excellente remedio contra a carie dos dentes, fortifica as gengives e faz desapparecer o máo halito.

Vende-se nas principaes casas desta cidade e na fabrica de oleos vegetaes á rua da Aurora n. 161.

TELEPHONE N 33

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

de GRIMAULT e C^a
Pharmaceuticos em Paris.
Admittido na nova pharmacopéa official de França.
APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE DO BRAZIL.

Basta aspirar a fumaça dos **Cigarros Indios** para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma*, a *Tosse nervosa*, *Rouquidão*, *Extincção da voz*, *Nevralgia facial*, *Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

Cada estojo leva a marca de fabrica, a firma e o sello de GRIMAULT & C^ia.

PARIS, 8, Rua Vivienne, 8
E NAS PRINCIPÃES PHARMACIAS.

Chromos

Cartões para boas festas
FELICITAÇÕES
Parabens e bons annos

MONOGRAPHIA

Juridica e pratica das execuções de sentenças, um processo civil

PELO DR. B. T. DE MORAES LEITE VELHO

1 volume de 390 pag. broch. 6$000

Addições á Monographia das execuções, contendo as reformas da lei de 5 de Outubro de 1885 e decreto de 25 da Janeiro de 1886, e a synopse em fórma de codigo, de todo o processo das execuções hypothecarias e pignoraticias.

Obra recentemente publicada e util aos Srs. advogados e magistrados, 1 vol. broch. 4$000

Os 2 volumes juntamente esc 10$000

Livraria Franceza

9—RUA PRIMEIRO DE MARÇO—9

Especial

O melhor assucar refinado que se fabrica em Pernambuco.

Joaquim Salgueiral & C., rua Direita n. 22.
Telephone n. 445.

ALCATRÃO DE GUYOT

GOUDRON DE GUYOT

O Alcatrão de Guyot serve para preparar uma agôa de alcatraô, muito efficaz e agradavel aos mais delicados estomagos. Purifica o sangue, augmenta o apetite, levanta as forças e é efficaz em todas as doenças dos pulmoês, catarrhos da bexigoa e affecçoês das mucosas.

O Alcatrão de Guyot foi experimentado com vantagem real, nos principães hospitães de França, da Belgica e Espanha.

Durante os calores e em tempo epidemico é uma bebida hygienica e preservadora. Um só vidro basta para preparar doze litros d'uma bebida salutarissima.

O Alcatrão de Guyot AUTHENTICO é vendido em vidros trazendo no rotulo e com trez cores a assignatura:

E. Guyot

Venda a varejo na mor parte das Pharmacias. Fabricaçao em atacado: Casa L. FRERE 19, rue Jacob, Paris.

Non plus ultra

Surprendente e nunca vindo a este mercado do vinho puro de uva sem a minima composição, denominado

Maduro

proprio para mesa; e escolhido especialmente pelo socio na ultima viagem que fez aos lugares vinhateiros de Portugal.

Chegou tambem o acreditado

Malvazia

vinho proprio para constituições debeis, especialmente para senhoras. Este vinho que tanta approvação tem tido, á ponto de haver falta, demos as ordens precisas afim de chegar-nos remessas, tantas quantas forem necessarias para consumo.

Recebemos tambem

em todos os vapores sementes novas de hortaliças; assim como:—**grão de bico—ervilhas—e—favas da India.**

Obras de vime

Nova remessa em CESTAS PARA COMPRA.
Condeças e assafates
Balaios para roupa suja
Cadeiras e berços.

Poças Mendes & C.

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 9

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para padaria; na rua da Imperatriz n. 41.

Festas

A chapellaria industrial. attendendo a approximar-se os dias de festas resolve vender os seu chapeos a preços excessivamente baratos. E' pois occasião propria de supprimento antes que termine a pechincha. Telephone n. 58.

Por 25$000

Aluga-se uma boa sala com gabinete, muito fresco, proprio para escriptorio, sita á rua Duque de Caxias n. 85, 1· andar; a tratar na loja do dito numero.

Caju

Magnifico assucar turbinado, proprio para fabricar o especial doce de cajú crystalisado.

Joaquim Salgueiral & C., rua Direita n. 22
Telephone n. 445

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, que dê conhecimento de sua conducta; a tratar na rua de D. Maria Cesar n. 9.

Peitoral de Cambará

(5)

PREÇOS

Nas agencias: frasco 2$500, 1|2 duzia 13$ e duzia 24$000.

Nas sub agencias: frasco 2$800, 1|2 duzia 15$000 e duzia 28$000.

Agentes e depositarios geraes em toda a provincia—Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Fiambres sem osso

De 1, 2, 3, 4 e 5 libras, receberam nova remessa José Fernandes Lima & C.

3—Rua Barão da Victoria—3

Vinho e Xarope de Dusart

AO LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Approvados pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.

O *Lacto-Phosphato de cal*, que entra na composição do **VINHO** e do **XAROPE** de **DUSART**, é o medicamento mais poderoso que se conhece hoje para restaurar as forças de certos doentes.

Consolida e endireita os ossos das creanças *Rachiticas*, torna activos e vigorosos os *Adolescentes* molles e lymphaticos e os que se achão fatigados em consequencia de rapido crescimento. Facilita a cicatrisação das cavernas do pulmão nos *Tisicos*.

Sendo administrado ás mulheres durante a *gravidez* ellas atravessão todo o periodo da gestação sem a menor fadiga, sem nauseas, sem vomitos, e dão a luz a creanças fortes e vigorosas.

O *Lacto-Phosphato de cal* administrado ás *amas* e ás mães que crião os filhos, torna o leite mais rico, mais nutritivo, e preserva as creanças da diarrhéa e de outras molestias, que se declarão durante o crescimento. A *dentição* opéra-se sem fatigar a creança, sem que appareção convulsões.

O **VINHO** e o **XAROPE** de *Lacto-Phosphato de cal* de **DUSART** despertão o appetite e levantão as forças dos convalescentes e devem ser empregados em todos os casos em que o corpo humano se achar *fatigado* ou exhaurido *de forças*.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne

Aos 1.000:000$000

200:000$000

100:000$000

GRANDE LOTERIA

DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO
Extracção a 14 de Maio de 1887

O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

MOLESTIAS NERVOSAS

CAPSULAS do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon

As **Capsulas do Doutor CLIN** ao **Bromureto de Camphora** empregão-se nas **Molestias**, nas de **Cerebro** e contra as affecções seguintes: **Asthma, Insomnia, Palpitações do Coração, Epilepsia, Hallucinação, Tonteiras, Hemicrania, Affecções das vias urinarias** et para calmar toda especie de excitação.

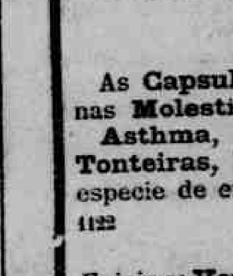
1122 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdadeiras Capsulas** *ao* **Bromureto de Camphora de CLIN & C^ia**, *de* **PARIS**, *que se encontrão em casa dos Droguistas et Pharmaceuticos.*

A's almas caridosas

Maria do Livramento, velha octagenaria e pauperrima, pede ás almas caridosas que lhe mande uma esmola pelo amor de Deus. Mora no becco do Bernardo n. 51. E' uma obra de caridade.

Tintura indiana



PARA TINGIR A
barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.

Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouqueyrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz) n. 22.

Boleeiro

Precisa-se de um bom boleeiro; a tratar na rua do Commercio n. 46, 1· andar.

Perdeu-se

uma cachorrinha rateira toda preta, com signaes amarellos nos pés, nas mãos, e na cabeça fingindo quatro olhos; orelhas marcadas e acode pelo nome de Joly: a pessoa que a tiver achado pode entregal-a na rua do Marquez de Olinda n. 23 drogaria, que será gratificada.

English

Mr. J. Fanstone (of London) begs to inform his pupils that he will recommence his *Evening Classes* of practical English on Jan n. 3., at his rooms, rua Estreita do Rosario n. 4.

Gentlemen or *Ladies* wishing to perfect themselves in the *English language* and desiring *private* lessons please to communicate early.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO

Asma, Catarro
CURA CERTA
COM O EMPREGO DOS
Granulos Antimoniaes
DO
Dr PAPILLAUD
Relatorio favoravel da Academia de Medicina de Paris.
Approvados pela Junta de Hygiene do Brazil.
Deve-se exigir sobre cada Frasco os nomes de
E. MOUSNIER & L. PAPILLAUD
DEPOSITO GERAL:
Pharmacia GIGON, 25, rue Coquillière, PARIS
Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & C.

EMULSÃO

DE
SCOTT
DE OLEO PURO DE
Figado de bacalhão
COM
Hypophosphitos de cal e soda
Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

Cal virgem de Jaguaribe

Marca — CAL VIRGEM DE Jaguaribe V. N. RECIFE — Registrada

Abrio se á rua do Bom-Jesus n. 23, um armazem onde se vende constantemente a superior cal virgem do Jaguaribe, acondicionada em barricas proprias para o fabrico do assucar.

Esta cal, em nada inferior á que nos vem do estrangeiro, é vendida pelo preço fixo de 6$000 a barrica por contrato que fez o Sr. Vicente Nascimento com o Sr. José Costa Pereira proprietario do engenho Jaguaribe, cujas pedreiras lhe dá o nome.

E' encarregado da venda unicamente n'esta cidade o Sr. Sebastião Bezerra com escriptorio á rua do Bom-Jesus n. 23.

O Chinelo Turco

Loja de calçados estrangeiros
DE
Thomaz de Carvalho & C.

10 Rua do Barão da Victoria—**N. 10**

Este bem acreditado estabelecimento acaba de fazer acquisição do mais variado e sorprehendente sortimento de calçados dos melhores fabricantes dos diversos paizes da Europa, quer para homens, quer para senhoras e crianças.

A grande quantidade de calçados, sua variedade em numeros, fôrmas e materiaes, reunidas á elegancia, gostos, solidez e perfeição do trabalho, não esquecendo a delicadeza e sinceridade do trato, as commodidades do estabelecimento, e a modicidade dos preços, offerecem aos concurrentes toda vantagem na escolha e certeza de que sahirão em tudo perfeitamente satisfeitos.

Solicitamos, pois, das Exmas. familias e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, conscios de que serão contentes de nossa exposição.

Ver para crer

Ao Chinelo Turco

10—Rua do Barão da Victoria—N. 10

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, bouboês, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA

Na drogaria de Faria Sobrinho &

41—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 41

Bazar de passaros

Rua do Bom Jesus n. 28

Neste estabelecimento acha-se sempre á venda grande variedade de bons e lindos passaros e gaiolas, tanto nacionaes como estrangeiros, licores de rosa, especiaes de maracujá em lindas garrafinhas, proprias para toilette, pimenta americana em conserva, cestas, balainhos proprios para ninhos de canarios do imperio. xarope de grozella muito bem preparado, vinho fino do Porto, engarrafado, bolinhos de diversas qualidades, tinta ingleza em boiões, vassouras do Pará, bilhas e quartinhas da Bahia e outros muitos artigos que e tornam enfadonho mencionar. tudo se vende por preços os mais modicos possiveis. No mesmo estabelecimento encarrega-se de qualquer encommenda de passaros ou animaes para embarcar para a Europa ou Rio de Janeiro, não abusando o proprietario da boa fé de seus freguezes.

Criado

Precisa-se de um criado; no largo da Penha n. 4, hotel.

Copeiro

Precisa-se de um bom copeiro, dando fiança de sua conducta; no hotel do Caminho Novo numero 118-C.

Aos senhores de engenho

que quizerem vender fôrmas de ferro já servidas tenham a bondade de comparecer na rua da Imperatriz n. 54, taverna.

CASA FELIZ

Aos 100:000$000

BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu da 14ª parte da 1ª loteria extrahida hoje, 20 do corrente, os seguintes premios:

7601	10:000$000
17790	2:000$000
43165	1:000$000
5328	500$000
10888	500$000
21213	500$000
21801	500$000

Antonio Augusto dos Santos Porto

Inglez e francez

Cursos theoricos ou praticos, conforme preferirem os senhores interessados; a tratar na rua da Aurora n. 19, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de pequena familia; a tratar na praça da Independencia ns. 13 e 15.

Declaração

José Perminio Negreiros Falcão, visto haver outro de igual nome, assignar-se-ha de hoje em diante por

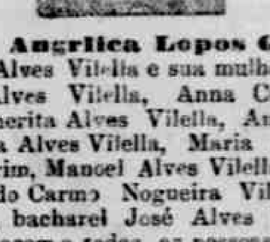
José Vidal de Negreiros.

Ao n. 17

Na rua de Hortas n. 17, vende-se boa carne do sertão e por barato preço.

Eugenie Degly Antunes

Augusta Degly Antunes, Julia Legret e A. Legret, mãi, irmã e cunhado do inditoso Eugenie Degly Antunes, morto no engenho central do Bom Gosto, no dia 14 deste mez, agradecem profundamente ás pessoas que se dignaram acompanhar ao enterro, e convidam a seus amigos para assistirem a missa que mandam resar no dia 22, setimo de seu fallecimento, na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã.



Maria Angelica Lopes Gomes

José Luiz Alves Vilella e sua mulher Francisca Illuminata Alves Vilella, Anna Constança da Cruz, Dignamerita Alves Vilella, Antonio Alves Vilella, Maria Alves Vilella, Maria Angelica da Silva Tamborim, Manoel Alves Vilella e sua mulher Maria do Carmo Nogueira Vilella, Magre Alves Vilella, bacharel José Alves Vilella (ausente), agradecem a todas as pessoas e especialmente ás confrarias de S. Benedicto e do Senhor Bom Jesus da Via-sacra, que se dignaram acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de sua presada cunhada, irmã e tia, Maria Angelica Lopes Gomes, e de novo as convidam para assistir as missas que mandam celebrar por sua alma no dia 23 do corrente, na igreja da Santa Cruz, ás 7 horas da manhã, setimo dia do seu fallecimento; desde já se confessam gratos á todos aquelles que assistirem a este acto de religião e caridade.

Antonio José Alves da Fonseca

Joaquim Alves da Fonseca, Huno Alves da Fonseca, Candido Alves da Fonseca e suas mulheres, João E. Gomes e sua mulher, e D. Carlota Vieira Ribeiro, agradecem ás pessoas de sua amizade o favor que lhes fizeram, acompanhando ao cemiterio o cadaver de seu presado pai, sogro e cunhado, Antonio José Alves da Fonseca, e de novo as convidam a assistir as missas do setimo dia, que pelo descanso de sua alma mandam resar na matriz de Santo Antonio, no dia 23 do corrente, ás 8 horas da manhã, e por este acto de caridade e religião se confessam ainda uma vez reconhecidos.

Geraldo Lourinto de Siqueira Varejão

A viuva e filhos de Geraldo Lourinto de Siqueira Varejão convidam seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que mandam resar na matriz da Varzea ás 8 horas da manhã do dia 22 do corrente, 1· anniversario do seu fallecimento; pelo que ficarão eternamente agradecidos.

Geraldo L. Siqueira Varejão

1· anniversario

João Antonio Barbosa, Anna L. Varejão Barbosa e suas filhas, convidam os parentes e amigos seus e do fallecido para assistirem a uma missa que mandam resar na igreja do Carmo, pela alma de seu sogro, pai e avô, ás 7 horas da manhã do dia 23 do corrente, 1· anniversario de seu fallecimento, pelo qual ficam eternamente agradecidos.

L. T. PIVER em PARIS

IMPORTADOR DO
Novo **OLEO** Extra-Fino
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
Untuoso e Tonico
Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os regenera.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro ; a tratar na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Para engommar

Precisa-se de uma ama para engommar e outros serviços domesticos : no 3º andar do predio n. 42, á rua Duque de Caxias por cima da typographia do Diario.

Segundo andar

Aluga-se o 2º andar da rua Primeiro de Março n. 7-A ; a tratar na livraria.

1:500$000

Precisa-se da quantia acima a juros ; a tratar na rua do Imperador n. 24.

Dous excellentes predios

Um terreo, na rua da Soledade n. 56, e outro com sotão, bom quintal com portão, muitos commodos para grande familia, nos quatro cantos na Capunga n. 24, ambos em solo proprio, com agua e gaz encanados ; trata-se da venda na rua do Bartholomeu n. 40.

VENDAS

— Vende-se o estabelecimento de molhados sito á praça do Conde d'Eu n. 15; a tratar no mesmo.

Armação

Vende-se uma e um balcão de amarello, á rua do Marquez de Olinda n. 24, loja.

Liquidação de fim de anno!!!

59---Rua Duque de Caxias---59

Lindissimos riscadinhos a 160 e 200 rs. o covado!
Nansuk, côres firmes, a 160 o dito!
Cretones claros e escuros a 240 e 280 o dito!
Popelinas com listas de seda a 240 e 280!
Meias superiores para criança a 2$ a duzia!
Guardanapos de linho bordados a 3$ a dita.
Atoalhados alvo, 2 larguras, a 1$200 o metro!
Bramantes superiores a 960 e 1$200 o dito!
Idem de puro linho a 2$ o dito!
Setinetas lisas e bordadas a 400 o covado!
Retalhos de setins e sedas que se liquidam por metade do custo.
Setim macáo de côres a 800 e 1$ o covado!
Popelina de seda branca a 500 rs. o dito! é de 800 rs.
Pannos de differentes côres para mesa a 600, 1$200 e 1$600 o covado.
Damascos de lãs para colxas, 2 metros de largura, a 1$800 o dito!
Cretones assetinados, idem, a 800 o dito! é de 1$500.
Idem com lindas paisagens para chambres a 400 rs. o dito.
Cortes de casemira ingleza a 3$500, 4$500 e 6$000.
Cheviots superiores a 3$ o covado, 2 larguras.
Casemiras diagonaes a 1$800 e 2$400 o dito.
Flanella americana azul, a 1$400 o dito!
Fichus de lã a 1$500 e 2$.
Chales de casemira bordado a seda a 6$! são de 15$ cada um.
Capas de lã de todas as côres a 3$, 4$ e 5$.
Esguiões para casaquinhos a 4$ e 4$500 a peça.
Madapolão americano a 5$ e 6$, 24 jardas.
Camisas para senhora (são bordadas) a 3$500 e 5$000.
Saias de excellente fazenda a 3$500 e 4$.
Vestuarios de lã para crianças, de 15$, para acabar, a 7$ e 8$.
Cortes de fustão para collete a 2$!
Grande porção de retalhos de chita, brim, lãs e muitos artigos que se vendem barato.
Chapéos para crianças a 3$
Idem para senhoras, de 12$ e 15$, para liquidar, a 6 e 7$.

59---Rua Duque de Caxias---59
Carneiro da Cunha & C.

Presentes para a festa

No armazem de Vasconcellos, á rua da Aurora n. 81, encontra-se:

Bonitas caixas com passas, diversos tamanhos, ditas adornadas com seda.
Elegantes cartões com doces seccos e crystalisados, em calda, latas e frascos.
Confeitos, uvas brancas, doce de goiaba e geléias.
Fiambres, carne do sertão, linguas afiambradas, seccas, de morue em salmoura.
Ovas de peixe, figos, amendoas, nozes e castanhas, variado sortimento de biscoutos finos, e os mais recommendaveis para doentes, não iguaes.
Vinhos finos do Porto, D. Luiz, reserva, muscatel e lagrima christi, Bordeaux e Collares, queijos londrinos, bastingue, pluym, prato, etc., etc.
Chá verde imperial e preto fino, verdadeira gomma de araruta e matarana.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 108

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes :
Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$500.
Luvas de pellica por 2$500.
2 caixas de papel e envelopes 800 rs.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Suspensorios para menino a 500 rs.
Idem americanos para homem a 3$.
Meias de Escossia para criança a 240 rs. o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs, n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Rosetas de brilhantes chimicos a 200 rs. o par.
Guarnições de idem idem a 500 rs.
Anquinhas de 1$500, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Idem estreitinhos com 10 metros a 800 e 1$000 a peça.
Pentes para cocó com inscripção.
Babadores com pintura e inscripções a 500 rs.

Para toilet

Sabão de areia a 320 rs. um.
Idem phenicado a 500 rs. um.
Idem alcatrão a 500 rs.
Idem de amendoa a 300 rs.
Idem de alface a 1$000.
Agua celeste a 2$000.
Agua divina a 1$500.
Agua Florida a 1$000.
Macacos de seda a 100 rs.
Meias brancas para senhora a 3$ a duzia.

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Linhas para crochet cor de creme 200 rs.
Linhas para crochet de seda mesclada 300 rs.

Bico de cores 2, 3, e 4 dedos
de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

BARBOSA & SANTOS

PINHO DE RIGA

de 3X9, 4X9 e 3X12 ; vende-se na serraria a vapor de Climaco da Silva, caes Vinte Dous de Novembro n. 6.

Oleo para machinas

Em latas contendo cinco galões, a 9$000 ; vende-se nos depositos da fabrica Apollo.

Vende-se

o hotel e hospedaria Estrella do Norte, na Lingoeta. O proprietario deste hotel tendo de retirar-se para fóra desta cidade, vende o seu estabelecimento por preço bastante commodo ; trata-se no mesmo, á rua Thomé de Souza n. 8.

Casas para vender

Vende-se duas casas : a rua de S. Jorge (Fóra de Portas), sendo um sobrado n. 13, com grandes commodos, com grande armazem com sahida para a rua do Pharol ; uma casa terrea n. 33, com fundos tambem para a rua do Pharol ; a tratar na rua do Bom Jesus n. 49, armazem de trastes, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Exposição Central

Em liquidação

A' rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C., continuando a liquidar suas mercadorias, chamam a attenção do respeitavel publico em geral :
Peças de bordados, Palma, a 2$500 e 3$.
Luvas de seda rendadas a 2$500.
Leques de 400, 500, 600 e 800 rs.
Ricos broches (novidade) 2$.
Pulseiras lindas a 1$ e 1$200.
Linhas de 200 Ys. a 80 rs.
Bonitos Plastrons a 500, 1$ e 2$.
Meias de cores para senhora de 500 a 1$500.
Lenços de seda a 1$200.
Bengalas a 1$.
Mantas de seda a 1$ e 1$500.
Peças de bordados a 320 rs.
Lã para bordar a 2$800.
Agua Florida a 700, 800 e 1$.
Objectos para presentes a 3$ e 4$.
Collarinhos modernos a 400 rs.
Bicos, fitas, perfumarias, botões, espartilhos, espelhos e muitos outros artigos sem competencia.

Na Exposição Central á rua larga do Rosario n. 38

Leitura para senhoras

Broches nikelados e dourados a [illegible].
Bonitos grampos dourados a 500 réis o maço.
Esplendido sortimento de galões de vidrilho.
Grande variedade de leques de setim, a 4$000.
Frisadores americanos para cabello a 3$000 o maço.
Setas de phantasia para cabello.
Bonita collecção de plissés a 400 réis.
Brincos, imitação de brilhante, a 500 réis.
Aventaes bordados para crianças a 2$000.
Chapéos de fustão e setim para crianças.
Sapatos de merinó e setim idem, idem.
Meias brancas e de côres, fio de Escocia.
Pomada de vaselina de diversas qualidades.
Sabonetes finos de vaselina e alface.
Extractos finos de Pinaud, Guerlain e Lubin.
Lindas bolsas de couro e velludo.
Fechús de lã para senhora a 1$800.
Sapatos de casemira preta a 2$000.
Tesouras para costura, de 400 réis a 3$000.
Pacotes de pó de arroz a 300 réis.
Fitas de todas as qualidades e cores.
Immensa variedade de botões de phantasia.
E milhares de objectos proprios para tornar uma senhora elegante, e muitos outros indispensaveis para uso das familias, tudo por preços admiravelmente modicos.

Na Graciosa
Rua do Crespo n. 7
Duarte & C.

Grande reforma!!!...

Realmente foi grande a que se fez na Loja dos Barateiros.

Rua da Imperatriz n. 40

E são os unicos que tem as seguintes especialidades!!!...
Lã e alpacas, grande e importante sortimento, e lindissimos padrões, o mais fino e apurado gosto que tem vindo, e por preço baratissimo, de 500 600, 700, 800 e 1$000, o covado, porém é fino e bom!...
Querem ver?... appareçam!!!...
Exmas. senhoras!!!...
Temos um lindissimo sortimento de failhe, que a vista agrada a mais excepcional freguezia ; isto por menos do que em outra qualquer casa ; só n. 40!....
Pois custa 600 rs. o covado.
Temos mais lindos sortimento de fustões a 500 rs. o covado.
Chitas finas, especialidade, porque houve gosto na escolha, e vende-se por 240, 280, 320, 360, 400 e 500 rs. o covado, é n. 40.
Tambem temos!!!...
Lindos padrões em baptista de 180 a 200 rs. o covado.
Cambraia victoria e transparente finas e boas de 3$300 a 8$000 a peça.
Brim branco de linho especialidade de 1$500 a 3$500 a vara é pechincha!
Brim pardos lizos e trançados de 700 a 1$600 a vara, aproveitem é festa!!!...
Mohsekim grande sortimento a vontade do freguez, vende-se de 400 a 560 o covado, venham!...
Sitinetas!!!... esplendido e importante sortimento nesse artigo, sendo brancas, pretas e de cores, lavradas e lisas, o que se pode desejar em bom, vende-se de 400 a 600 o covado.
Temos mais!!!...
Casemira de todas as qualidades e cores, e fazemos costumes de 30$ a 60$00, é barato! e em covados de 2$500, cousa fina e que a todos agradam, appareçam!
Acreditem?...
Venham ver, para crer!!!...
Madapolão de 1ª qualidade de 4$500, 5$500, 6$500, 7$500, 8$500 e 10$ a peça, e que ha de melhor.
Algodão de 3$500 a 7$500 e 8$000 a peça tem 20 jardas.
Camisas de meia de cores e brancas de 800 a 1$800 e 2$000.
Colcha de lindos desenhos a 4$000, custa 6$000 em outras casas.
Pannos da costa do melhor que ha custa apenas 2$750, o metro, é pechincha!
Bramante de linho a 1$800 a vara, 10 palmos, é para acabar.
Idem de algodão a 1$300, palmos tambem é bom.
Algodão enfestado, 10 palmos a 900 rs. o metro, é muito bom para lenções.
Alem das fazendas já mencionadas temos muitos artigos de modas como seja, leques de fino gosto, gravatas, colarinhos, punhos, meias etc. etc.

Alheiro & C.
RUA DA IMPERATRIZ N. 40

A Revolução

N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.

Ver para crer

Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Merinós de cores finos, a 900 e 1$200 o covado.
Ditos pretos a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Lãs mescladas de seda a 600 réis o covado.
Ditas com listrinhas de seda a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Lindas alpacas de cores a 440 réis o covado.
Lãs com quadrinhos, a 400 réis o covado.
Gaze com bolinhas de velludo a 800 réis o covado.
Setim macáo lavrado a 1$300 o covado.
Seda palha a 800 réis o covado.
Ditas de cores de 2$ por 1$000 o covado.
Setim macáo liso a 800 e 1$200 o dito.
Grós de Napoles preto a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado.
Setinetas lisas a 320 e 400 rs. o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Ditas pretas finas, a 500 rs. o dito.
Fustões brancos e de cores a 320, 400, 440, 500 e 800 rs. o dito.
Zephiros finos, escossezes, a 500 rs. o dito.
Zephiros de quadrinhos a 180, 200 e 240 réis o covado.
Zephiros lisos a 1$000 o dito.
Alpacão de cor para paletot, a 1$000 o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 o covado.
Cretones finissimos a 240, 260 e 240 e 300 réis o dito.
Ditos, ditos a 320, 360, 400 e 440 réis o dito.
Colchas brancas a 1$800 uma.
Seda escosseza a 360 rs. o covado.
Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.
Ditas de crochet a 8$500 dita.
Camisas bordadas para homem a 30$000 a duzia.
Ditas para senhoras a 30$000 a dita.
Córtes de casimira finos de 3$ a 8$000 um.
Casacos de laia a 10$000 um.
Fichús de retroz a 1$000 um.
Ditos, de pelucia a 6$500 um, (bordados).
Cachemira de côr a 1$600 o covado.
Flanella americana a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Ditos de crochet a 24$000 o par.
Meias para homens de 2$400 a 9$000 a duzia.
Ditas para senhoras de 3$000 a 12$000 a duzia.
Mantilhetas de seda a 6$000 uma.
Espartilhos de couraça a 4$000, 5$000, 6$000 e 7$500 um.
Toilett para baptisado a 9$000 e 12$000 um.
Lenços brancos e com barra a 2$000 a duzia.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.
Brim de linho de cor a 1$000 a vara.
Dito pardo a 1$000 a dita.
Esguião amarello e pardo a 500 réis o covado.
Chales de mirinó lizos a 1$800 um.
Ditos estampados a 3$000, 3$500 e 4$000 um.
Cortes de cachemira para vestidos a 18$000 um.
Redes Hamburguezas a 10$000 uma.
Panno de crochet para cadeiras e sofá a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000 um.

Henrique da Silva Moreira.

Vende-se

uma casinha de tijolo e cal, por barato preço, na rua Imperial ; quem pretender dirija carta nesta typographia com as iniciaes F. F., ou então a informar-se na mesma typographia.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vindos da Europa, objectos novos e vendem muito menos que em outra qualquer parte.

MIGUEL WOLFF & C.

N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4

Compra-se ouro e prata velha.

NOTA. — Para evitar as contrafacções, só se deve aceitar as garrafas que tiverem incrustadas no vidro as palavras : Vinho do Dr Cabanes, Paris, e sobre os rotulos, tiras de papel que envolvem o gargalo e a marca de fabrica, a assignatura do Dr Cabanes e o sello de garantia do governo francez.

Dr Cabanes

VINHO DO Dr Cabanes

KINA-CABANES

O **Vinho do Dr Cabanes**, submettido á approvação da Academia de Medicina de Paris, foi reconhecido como um **tonico energico** (por encerrar os principios constitutivos do *Sangue* e da *Carne*), que dá ao sangue *força, vigor* e *energia*.

Os Snrs Drs **Trousseau, Guérard e Velpeau**, professores da Faculdade de Medicina de Paris, o receitam todos os dias com o melhor exito ás *mulheres enfraquecidas* por excessos de toda especie, *trabalho, prazeres, menstrucção, edade critica* e *amamentação prolongada*. E' extremamente efficaz contra o *Fastio, Más digestões, Dyspepsias, Gastritis, Tonturas* e *Vertigens*.

Dá resultados maravilhosos nos casos de *Anemia, Chlorose, Pauperismo ao sangue, Esterilidade das mulheres, Flôres brancas, Perdas seminaes, Impotencia prematura, Emmagrecimento geral*, **Tisica pulmonar, Febres terçãs, Intermittentes, Palustres, Endemicas** e **Epidemicas**.

O **Vinho do Dr Cabanes**, pela energia de sua acção cordial, *desenvolve as forças, activa a circulação do sangue* e é muito recommendavel para as **convalescenças**.

Faz cessar os vomitos tão frequentes durante a gravidez, augmenta a secreção do leite nos nutrizes e dá **extraordinario** vigor ás criancinhas de mama, graças a influencia dos seus principios tonicos, é soberano nos casos de *Diabetes, Affecção da medulla, Hysteria, Epilepsia, Rachitismo* e em geral, em todos os casos em que é preciso recorrer á um *tonico poderoso, que dê vigor e restaure as forças dos doentes*.

Como aperitivo substitue com grande vantagem os liquidos perniciosos como absintho, vermouth, etc. E' um preservativo apreciado pelos viajantes e marinheiros, como anti-epidemico e antidoto da febre amarella, **Vomito** e outras **Molestias tropicaes**.

Deposito geral : TROUETTE-PERRET, 264, boulevard Voltaire, PARIS

Depositos em **Pernambuco : FRANco M. da SILVA & C.**, e nas principaes Pharmacias.

240:000$000

NOVO E IMPORTANTE PLANO DE LOTERIAS

DA

COLONIA ISABEL

EXTRACÇÃO SEMANAL

7.ª parte da 24.ª loteria

CORRE

No dia 22 de Dezembro de 1886

Intransferivel! Intransferivel!

O PORTADOR DE UM VIGESIMO ESTA' HABILITADO A TIRAR

12:006$200

Esta loteria está garantida, além da fiança, por um deposito no Banco Rural do Rio de Janeiro equivalente ao premio grande de cada serie.

BILHETES A' VENDA

NA

RODA DA FORTUNA

36----Rua Larga do Rosario---36

Bernardino Lopes Alheiro.

LISTA GERAL

Da 14.ª parte da 1.ª loteria em beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife

EXTRAHIDA EM 20 DE DEZEMBRO DE 1886

PREMIOS

9490 — 100:000$000

21836	30:000$	20558	1:000$
7601	10:000$	20634	1:000$
14802	4:000$	1290	500$
1248	2:000$	5328	500$
7091	2:000$	6418	500$
9014	2:000$	10405	500$
13090	2:000$	10888	500$
14511	2:000$	15321	500$
17430	2:000$	16804	500$
17990	2:000$	16821	500$
1705	1:000$	18641	500$
3183	1:000$	19805	500$
5795	1:000$	21213	500$
5883	1:000$	21257	500$
9382	1:000$	21520	500$
12797	1:000$	21801	500$
13165	1:000$	22856	500$
18033	1:000$	23915	500$

APPROXIMAÇÕES

9489---2:000$	21835---1:000$	7600---650$
9491---2:000$	21837---1:000$	7602---650$

Os numeros de 9:401 á 9:500 (excepto o premio da sorte grande) estão premiados com 200$
Os numeros de 21:801 á 21:900 (excepto o premio de 30:000$) estão premiados com 100$.
Os numeros de 7:601 á 7:700 (excepto o premio de 10:000$) estão premiados com 60$.

Todos os numeros terminados em 0 e 6 estão premiados com 20$. (Veja-se o plano no verso dos bilhetes)

N. B. A extracção da 15.ª parte da 1.ª loteria, em beneficio da Santa Casa, será na segunda-feira 27 do corrente.

O thesoureiro—*Augusto Octaviano de Souza.*

LITTERATURA

XAVIER DE MONTÉPIN

LEONTINA

TRADUCÇÃO
DE
PALERMO DE FARIA

(*Continuação*)

CAPITULO XI

CONFIDENCIA

— Prompto, senhor, prompto!

José desappareceu, e voltou quasi immediatamente, trazendo uma pequena mesa, em que estava servido o almoço.

Mauricio pegou na mão de Leontina e obrigou-a a assentar-se na sua frente.

A rapariga, extremamente intimidade, comia pouco, e Mauricio, absorto nas incessantes preoccupações que acompanham sempre o começo de uma obra de arte, não deixava de olhar um só momento para a cabeça que pendia do cavallete.

De repente pareceu afastar as preoccupações artisticas que o dominavam.

— Leontina! exclamou elle, dirigindo-se á formosa rapariga.

Esta ultima levantou para elle os seus grandes olhos tão bellos, tão meigos e tão tristes.

— Senhor? perguntou ella.

— Olhe para o meu esboço, peço-lhe.

— Bem o vejo, senhor, é tão bello...

— Acha-o parecido?

— Oh! muito, senhor.

— Pois não estou absolutamente satisfeito.

— Porque?

— São aquellas as suas feições, é a expressão do seu rosto, mas não tem a mesma expressão no olhar!

« Mas encontrou-se por acaso até agora algum modelo com tal expressão nos olhos?

« São mais bellos e divinos do que os da propria Fornarina... e, no entanto, é o que me falta copiar.

« Veja, aquella mulher tão pallida tem o seu rosto, a mesma apparencia de tristeza, mas falta-lhe essa angelica resignação que transparece em todas as suas feições, e que é o caracter distinctivo da sua physionomia.

« Um artista passa a sua vida inteira a procurar essa poesia suave, esse ideal que me offerece agora.

« Encontro-o em si.

« E' o meu sonho realisado.

« Ficarei, no emtanto, abaxio desta incrivel felicidade que me offerece?

« E' necessario retocar os olhos... o olhar é a propria alma... e o seu olhar é mais sublime ainda esta manhã do que era hontem.

« Qual é a causa dessa differença, Leontina, desse olhar doloroso e paciente, esse olhar de madona, que entrevê no futuro as dores do Calvario?

« Seja sincera commigo, minha filha, supplico-lh'o. Diga-me se essa singular e quasi divina expressão é habitual no seu rosto, ou se é o resultado de alguma secreta e profunda dôr?...

« Perdôe-me estas indiscretas perguntas, mas a solução do problema que se me apresenta é para mim muito essencial.

« Comprehende, decerto, que so desejo profundar bem os segredos da natureza physica e moral... Sem este estudo, a arte torna-se materialista, e mente á sua missão divina.

— Não o comprehendo muito bem, senhor Mauricio, e não sei o que hei de responder-lhe.

— Está disposta a fallar-me francamente?

— Estou.

— Serio?

— Serio.

— Vou então fazer-lhe as minhas perguntas de modo que lhe facilite as respostas, se quizer responder-me.

— E porque não hei de fazel-o?... Nada tenho que occultar.

— Soffre, não é verdade, se não no corpo, pelo menos na alma?

— Oh! decerto!...

— E' seu pai que a faz desgraçada com os seus máos tratos?

— E'... balbuciou Leontina, mas... A rapariga interrompeu-se.

— Ha outra causa?

— Ha...

— Tyranisa-a de algum outro modo? perguntou Mauricio admirado.

Leontina fez um movimento, e entreabrio os labios como se fosse responder.

Calou-se, porém.

O pescoço, as faces e até a fronte ruborisaram-se-lhe successivamente.

Occultou o rosto entre as mãos, e, por entre os seus dedos finos e encantadores, correram uma a uma grossas lagrimas similhantes a perolas, que se soltassem do fio que as prendia.

Mauricio enganou-se na apreciação do embaraço da sua interlocutora.

Attribuo-o a algum pesar de amor contrariado.

Portanto continuou, sorrindo:

— Vamos, Leontina, não córe. Não tenho nem o direito nem a intenção de a censurar; falle, pois, sem receio; adivinho o que a faz córar e chorar.

Leontina levantou para Mauricio os olhos abertos ainda mais pelo espanto, e exclamou com viva expressão de pudor assustado:

— O que, senhor, saberá por acaso?...

— Não é difficil adivinhar, minha pobre pequena. Teve amoricos com algum D. Juan de *atelier*; talvez com algum filho familia, algum estroina, que a terá deslumbrado com as suas bellas palavras e promessas, e até mesmo, quem sabe, com uma esperança de casamento... e hoje, que vê, mas demasiadamente tarde, por desgraça, que essa esperança era um sonho, inundam-se-lhe os olhos de lagrimas.

« Ah! é uma velha historia a sua, tão velha como o mundo, minha formosa menina. Uma historia eterna, e quasi sem variantes.

« Para si, do mesmo modo que para todas as outras, eis o desenlace: esquecimento dos amores passados... as novas alegrias de amores novos...

— O que está suppondo, senhor Mauricio? exclamou com dôr Leontina, mas sem se encolerisar, apezar de ter sido profundamente ferida pelas palavras quasi ironicas do artista.

— Penso... o que digo, minha filha.

— Acredita então que tive um amante?

— Bonito e bello tambem. Pois seria possivel que o não tivesse?...

Leontina levantou-se rapidamente.

— Senhor! disse em tom simples e digno.

— Vamos, minha filha, tornou Mauricio, cujo absoluto scepticismo nós conhecemos a respeito da virtude dos modelos, vamos, minha filha, não deve haver entre nós essas cousas!... Que diabo! seria ridiculo!

Depois, convencido que Leontina representava uma comedia inverosimil, com a intenção de illudil-o, proseguio com alguma impaciencia:

— Afinal, minha querida, já que tanto se interessa em guardar os seus segredos, guarde os... São seus, pertencem-lhe Não me dizem respeito em cousa alguma, e prometto lhe não tornar a fallar neste assumpto.

O pintor, depois de ter pronunciado estas palavras, accendeu um cigarro, e voltou para junto do cavallete, ao pé do qual se sentou.

Leontina, comprimindo com bastante difficuldade, apezar de heroicos esforços, os soluços que a suffocavam, voltou para o estrado, envolveu-se de novo no panno de velludo preto, e reformou a sua posição.

Mas a humilhação inesperada que acabava de soffrer, tinha-a ferido muito dolorosamente para que lhe fosse possivel reconquistar immediatamente o seu habitual socego.

Apezar do esforço que fazia, as lagrimas inundaram-lhe as palpebras, e, logo em seguida, o rosto, que estava transtornado.

A garganta contrahia-se-lhe.

Os hombros levantaram-se com movimentos convulsivos, e desatou em soluços.

Mauricio, que retocava o seu quadro, levantou-se de repente, largou a palheta e os pinceis, e correu para ella.

— Oh! Deus meu, minha filha, o que tem?... lhe perguntou elle, pegando-lhe nas duas mãos.

— Oh! que de soffrimentos!... balbuciou a pobre rapariga, que deixou pender para traz a sua bella cabeça n'uma crise de supremo desespero.

— Terei eu sido, sem o saber, a causa das suas lagrimas?... tornou Mauricio commovido, e com interesse. As minhas palavras, brutalmente francas, tel-a-hiam offendido!... Perdôe-me as minhas supposições, supplico-lhe; é tão bella, que só muito difficilmente poderia acreditar na sua absoluta virtude.

— E, além disso, interrompeu Leontina com amargura, poderá acreditar-se na virtude e honestidade de uma rapariga, que se entrega ao vergonhoso mister de servir de modelo aos *ateliers*?

— Ah! minha pobre criança, sabe-o tão bem como eu, a reputação dos modelos não é precisamente inatacavel...

— Oh! porque razão meu pai me obriga a ganhar deste horrivel modo o pão de cada dia?...

— E' então verdade que serve de modelo contra sua vontade?

— Ah! se pudesse seguir livremente o meu caminho na vida...

— Que faria?...

— Far-me-hia religiosa... irmã de caridade.

— Que triste pensamento!... na sua idade... sacrificar assim o seu futuro!

— Será por ventura um sacrificio consagrar a nossa vida inteira a obra de dedicação?... Será um sacrificio consolar aquelles que soffrem? Pela minha parte, senhor, juro-lhe que não vejo no mundo mais bella e mais feliz existencia.

(Continúa)

VARIEDADES

Resumo da campanha com o Paraguay, seguida dos nomes dos brasileiros mais distinctos mortos durante a guerra.

POR MELCHIZEDECH D'ALBUQUERQUE LIMA

(Continuação)

Brigadeiro Conselheiro Antonio Manoel de Mello

Nasceu este general na provincia de S. Paulo e tinha 63 annos de idade, quando teve de seguir para a campanha do Paraguay.

O velho fez-se moço e voou ao theatro da guerra.

Era conhecido em todo o exercito como o mestre da sciencia militar e em pouco tempo exercitou nas grandes manobras de artilharia os officiaes desta arma.

O velho general pouco tempo depois cahe gravemente doente e fina-se em Março de 1866.

Escrevendo a biographia deste grande general, diz Eduardo de Sá: « Eil-o no meio do campo, moribundo em sua barraca, em cuja lona se reflectem as sombras de uma natureza agreste, toda entristecida polo silencio dos bravos, que em seus peitos suffocam a dor de uma perda que os desola, e pelo funereo aspecto dessas peças, cujo bronze faz lembrar o dobre sentido dos finados.

« E' chegado o momento em que o philosopho prendendo-se por um instante á terra, recorda todos os factos de sua vida, lembra-se do gemido da consciencia, a que uma vez não prestara ouvidos, affaga em segredo a sua vestal e pede-lhe perdão da unica falta, que para com ella commettera, pensa na ingratidão e injustiça dos homens, no perigo a que ficam expostos seus filhos e duas lagrimas inundam o semblante de guerreiro... ».

Brigadeiro Gurjão

O general Hilario Maximino Antonio Gurjão nasceu na capital da provincia do Pará em 21 de Fevereiro de 1820.

Seguindo para a campanha do Paraguay no posto de tenente-coronel, foi em Agosto de 1865 nomeado para commandar a 1ª brigada de artilharia e em 22 de Janeiro de 1866 foi promovido ao posto de coronel, por merecimento.

A 24 de Maio do mesmo anno tomou parte na batalha de Tuyuty commandando a 1ª brigada de infantaria, coadjuvando muito o general Andréa, commandante geral de artilharia, e sendo por este encargado de fazer conduzir e operar a 1ª bateria do 3º batalhão de artilharia desempenhou com denodo e sangue frio esta ardua missão, fazendo metralhar o inimigo que em grandes massas carregava naquelle flanco (flanco direito do 1º regimento de artilharia a cavallo) que já se achava apoiado pela 6ª divisão.

Por Decr. de 18 de Janeiro de 1868 foi promovido a brigadeiro e a 21 de Fevereiro tomou parte no combate de Luna.

A 5 de Dezembro, commandando uma divisão de infantaria, acha-se em frente do inimigo na ponte de Itororó e quando os seus commandados queriam recuar, elle erguendo a espada e correndo para os inimigos, grita — *Vejam como morre um general brasileiro* — Um instante depois o heroico Gurjão cahia ferido por uma bala.

Fallando sobre o general Gurjão diz o Marquez de Caxias: « Já vantajosamente conhecido e respeitado no exercito por seu amor e disciplina, intelligencia superior, bravura e intrepidez de que tantas e tão brilhantes provas deu nas difficeis e arriscadas commissões de que no Chaco foi encarregado, sellou a distincção de seu nome pela intrepidez e calma com que se portou no combate de 6 de Dezembro proximo passado e pelo honroso ferimento que nelle recebeu. »

Este ferimento cortou a existencia ao nosso valente general em 17 de Janeiro de 1869 na capital do Paraguay.

Os paraenses ergueram-lhe uma estatua na cidade de Belém, e a sua biographia foi escripta pelo Dr. José Tito Nabuco de Araujo.

Brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt

Tendo assentado praça em 5 de Abril de 1823, seguio para a campanha do Paraguay em 1865, como coronel.

Em Março de 1866 foi nomeado deputado do ajudante general, e sendo dispensado dessa commissão em cunho, foi louvado pela intelligencia, zelo, dedicação e actividade com que se houve nesse lugar.

Commandando a 7ª brigada fez a passagem do Paraná nos dias 16 e 17 de Abril.

Na batalha de Tuyuty (21 de Maio de 1866) assumio no meio da batalha o commando da 3ª divisão em substituição ao general Sampaio que havia sido ferido, havendo-se nesse commando com pericia e valor.

Por Decr. de 17 de Agosto de 1866 foi promovido a brigadeiro por actos de bravura e nomeado para commandar a 2ª divisão.

Tomou parte no combate de 16 e 18 de Julho, ainda do mesmo anno.

A 19 de Janeiro de 1867 foi encarregado de fazer desalojar forças inimigas que, entrincheiradas junto á lagoa Pires, offendiam continuadamente a esquerda das linhas brasileiras e cumprio como verdadeiro militar a missão de que fora encarregado pelo general em chefe.

Achou-se a 30 de Agosto de 1867 no combate de Tuy Cuê e em todos os encontros que se feriram nos mezes de Agosto e Setembro de 1868.

Tomou parte nas batalhas de Itororó, Avahy e Lomas Valentinas, distinguindo-se sempre em todas e principalmente na ultima que, « apezar de achar-se com um visicatorio aberto, em consequencia de seus graves soffrimentos do figado, entrou em fogo e se houve durante toda a noite (21) com tal galhardia, que ao alvorecer, o inimigo recuava, e nós não haviamos cedido um só palmo de terreno. »

O velho soldado, da terrivel noite de 27 de Dezembro, aggravando-se os seus soffrimentos, não pôde mais resistir, e a 4 de Abril de 1869 expirava no capital da republica paraguya.

« O general Jacintho Bittencourt, diz o Marquez de Caxias tratando do mez de Dezembro de 1868, cuja pericia e bravura são geralmente reconhecidos no exercito, não só comprovou mais uma vez e brilhantemente essas qualidades distinctas no renhido combate da ponte de Itororó e na sanguinolenta batalha do Arroyo Avahy, como tocou as raias do heroismo militar na famosa noite de 21 de Dezembro, devendo-se á sua energia e incansavel esforço, o manterem-se nossas tropas nas posições que haviam conquistado na primeira linha do reducto de Lomas.

Brigadeiro Barão do Triumpho

O general José Joaquim de Andrade Neves, nasceu na provincia do Rio Grande do Sul a 22 de Janeiro de 1807.

Distinguio-se muito na campanha do Paraguay commandando uma brigada de cavallaria, e muito concorreu para a victoria do Estabelecimento.

« A 28 (de Agosto de 1866) o Barão do Triumpho, á frente das brigadas dos coroneis Fernando Machado e Paranhos, diz Jourdan, toma de assalto um reducto inimigo, defendido por 400 homens e tres boccas de fogo no passo real do Tibiquary, perdendo o inimigo 170 homens mortos e 93 prisioneiros, e a artilharia que guarnecia o forte. »

Foi no mez de Dezembro que o general Barão do Triumpho mais se distinguio, porque a sua cavallaria muito concorreu para o desbaratamento dos batalhões paraguayos.

No ataque de Lomas Valentinas quando a sua cavallaria conseguio entrar n'um reducto inimigo, o Barão do Triumpho recebeu um gravissimo ferimento que poz termo a seus dias no dia 6 de Janeiro de 1869.

Assim morreu longe da patria José Joaquim de Andrade Neves, cujo titulo de Barão do Triumpho « exprime a sua vida de soldado »

Triumpho, o guerreiro incansavel, foi muito chorado, e a sua memoria foi honrada com a poesia de José Bonifacio que é uma pagina da sua vida militar.

« O REDIVIVO

Dorme o batalhador! porque choral-o?
Armas em funeral! — Silencio oh bravos!
Que a dôr não se desperte!
Tão só... tão grande... sobre a terra inerte!
A patria além... partido o coração,
Saudade immensa e immensa a solidão!...

Não o despertem! elle dorme agora
Emballado nos braços da mortalha,
Ao troar da artilharia.
Tem por leito — os trophéos: por travesseiro
Tem o canhão no somno derradeiro.

Sorrindo adormeceu — a espada em punho!
A imaginar sonhando ouvir ao espaço
O clarim da investida!
A' cabeceira — a morte; agradecida
Aos pés — a gloria: e ao lado ajoelhada
A patria, pobre mãi desventurada!

Segura as redeas do corsel sem dono
Formosura sinistra — olhar infindo!
E' a deusa da guerra!
Mede os espaços, os confins da serra:
Quer despertal-o .. treme... o passo é incerto..
Estende a mão, aponta pr'a o deserto!

Quando elle adormeceu, na mente insana
Homericas visões lhe appareceram!
Olhou ficto o seu norte...
Eu sou a eternidade — disse a morte,
Do meu ginete o pé a terra abala,
Quando caminho — a viração não falla!

E que eternas visões!? Na marcha ousada
Para saudal-o os mortos levantavam-se;
Tocavam as cornetas,
As peças disparavam nas carretas,
E ao cabo do caminho a doce paz
Lhe preparava os arcos triumphaes!

Elle via, qual mar tempestuoso
Ondas revoltas, umas após outras
Da audaz cavallaria
As cargas que a victoria precedia,
E salvando a galope a immensidade
Dizia á morte — eu sou a eternidade!

As montanhas se abatem, quando eu passo:
O rio inclina o dorso e me saúda
Se me apeio em caminho!
O meu cavallo é aguia, o céo é ninho;
A fome, a peste, a chuva, em véos de fumo,
São meus soldados, guiam-me no rumo!

E que eternas visões — em valle immenso
A narina incendida, o peito arfando
O ginete parava!
Eis a voragem!... lá no fundo a lava
Que entornava os vulcões de artilharia
E um exercito de mortos que se erguia!

Depois nuvens de fogo... em sons profundos...
Um estalar de ossos... ais... mil pragas...
Uma orchestra infernal!
N'um mar de sangue o sol como fanal,
Os tambores rufando... armas quebradas.
Bandeiras rotas... retintim de espadas!

Um trovejar sem fim... um largo incendio...
Mas elle á frente no corcel fictando
O infinito seu norte
Dizia á eternidade: eu sou a morte
Meu cavallo é o destino, o céo mortalha,
Meu braço é o raio, o coração muralha!

Ao ver-me tremulante as palmas dobra
A palmeira; estreitam-se os banhados;
O arroio nem transborda;
No firmamento azul o sol acorda!
Quem é, pergunta á noite a ventania,
Este archanjo de luz e poesia?

E' da floresta o rei, exclama o vento
E' o aspecto do sol, affirma a estrella,
Das aguas o senhor
Murmura o rio em cantico de amor:
E a tempestade, diz, meu cavalleiro,
Tens por corcel as azas do pampeiro!

. . . .

E corre, e corre... ao cabo da carreira
Immenso boqueirão... fosso sem borda...
Tranca-lhe o espaço a cruz!
Em baixo a deusa treva... o cimo e luz!
Basta, lhe brada a voz da immensidade,
A morte foi teu guia á eternidade!

. . . .

Armas em continencia! é morto um vivo!
Eil-o que passa agora erguido ao alto,
No esquife da victoria!
O Brazil o saúda, e tu historia,
Um poema de luz de novo escreves!
Soldados, cortejai Andrade Neves! »

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FÉVAL

SEGUNDA PARTE

O PALACIO DE NEVERS

(Continuação do n. 290)

IX

A viuva de Nevers

Havia, naquellas horas que Magdalena Giraud tinha collocado sobre o genuflexorio, uma pagina que se abria por si, tão cançada pelo habito estava a encadernação.

Essa pagina continha a traducção do psalmo *Miserere mei, Domine.*

A princeza de Gonzaga recitava-o diversas vezes durante o dia.

No fim de um quarto de hora estendeu a mão para pegar no livro das Horas. O livro abrio-se na pagina que continha o psalmo.

Durante um instante, os olhos cançados da princeza olharam sem ver. Mas de repente ella estremeceu e soltou um grito.

Esfregou os olhos, passeou o olhar em torno de si para se convencer de que não sonhava.

— O livro não sahio d'alli, murmurou ella.

Se o tivesse visto nas mãos de Magdalena teria deixado de acreditar no milagre; porque acreditou em um milagre. Ergueu-se, altiva e bella, com o brilho nos olhos, como no tempo da sua mocidade, e depois ajoelhou-se.

O livro estava aberto diante dos seus olhos. Leu pela decima vez, na margem do psalmo estas linhas, traçadas por mão desconhecida, e em resposta ao primeiro versiculo que dizia: « Tende piedade de mim, senhor. » A letra do desconhecido respondia: « Deus terá piedade, se tiver des fé! Tende coragem para defender vossa filha; ide ao tribunal de familia, mesmo doente ou moribunda... e lembrai-vos do signal combinado antigamente entre vós e Nevers. »

— A sua divisa! balbuciou Aurora de Caylus: *Aqui estou*! Minha filha, proseguio ella com as lagrimas nos olhos; minha filha.

Depois com força:

— Coragem para defendel-a! Tenho coragem e hei de defendel-a.

X

A discussão

Aquelle salão do palacio de Loraine, que tinha sido deshonrado naquella manhã pelo ignobil leilão, e que no dia seguinte devia ser polluido pelo rebanho de adelos, parecia lançar naquella hora o seu ultimo e resplandecente clarão.

Nunca certamente, nem mesmo no tempo dos grã duques de Guise, assembléa mais illustre se tinha sentado debaixo do seu tecto.

Gonzaga tinha tido suas razões para querer que nada faltasse á imponente solemnidade daquella ceremonia. Os cartões de convites dirigidos em nome do rei, datavam da vespera á noite. Dir-se-hia, na verdade, um negocio de estado, uma destas famosas causas judiciaes em que se agitavam em familia os destinos de uma grande nação. Além do presidente Lamoignon, do marechal Villeroy e do vicechanceller d'Argenson, que representavam o regente, via-se do estrado de honra o cardeal de Bissy, entre o principe de Conti e o embaixador de Hespanha; o velho duque de Beaumont-Montmorency, ao lado de seu primo Montmorency-Luxembourg; Grimaldi, principe de Monaco; os dous La Rochecouart, um dos quaes era duque de Mortemart, e o outro principe de Tonnay-Charente; Cassé, Brissac, Grammont, Harcourt, Croy, Clermont Tonnerre.

Citamos aqui unicamente os principes e os duques. Quanto aos marquezes e aos condes havia-os ás duzias.

Os meços fidalgos e os procuradores tomaram assento em baixo do estrado. Havia muitos.

Aquella respeitavel assembléa dividia-se naturalmente em duas partes: os que Gonzaga tinha comprado, e os que eram independentes.

Entre os primeiros contava-se um duque e um principe, muitos marquezes e um bom numero de condes e quasi todos os fidalgotes. Gonzaga confiava na sua palavra e no seu *bom direito*, para conquistar os outros.

Antes da abertura da sessão conversaram familiarmente. Ninguem sabia bem ao certo qual o fim da reunião. Julgavam muitos que era uma arbitragem entre o principe e a princeza, a respeito dos bens de Nevers.

Gonzaga tinha os partidarios enthusiastas; a princeza era defendida por alguns velhos fidalgos honrados e por alguns jovens cavalheiros errantes.

Uma outra opinião se formou depois da chegada do cardeal. A narração que este fidalgo fez sobre o estado actual do espirito da princeza, deu origem á idéa de que se tratava de uma interdicção.

O cardeal não media as suas expressões, tinha dito:

« A boa senhora está quasi de todo louca. »

A crença geral era, depois disto, que ella não se apresentaria no tribunal. Esperaram n'a, entretanto, como era de obrigação.

O proprio Gonzaga exigio essa delonga com uma especie de altivez que lhe levaram muito a bem.

A's duas horas e meia o Sr. presidente de Lamoignon tomou a sua cadeira: serviam-lhe de assessores os Srs. de Villeroy e Clermont Tonnerre. O escrivão mór do parlamento de Pariz pegou na penna, na qualidade de secretario, tendo por ajudantes quatro escrivães régios. Todos cinco prestaram juramento. Jacques Thallement, o escrivão-mór, procedeu á leitura da acta da convocação.

A acta dizia em resumo, que Felippe de França, duque d'Orleans, regente, pretendia presidir em pessoa áquelle conselho de familia, tanto pela amizade que dedicava ao Sr. principe de Gonzaga, como pelo fraternal affecto que o tinha ligado ao finado duque de Nevers, mas que os encargos da administração, cujas redeas não podia abandonar, nem por um dia, o tinham prendido no Palacio Real. Em lugar de sua alteza eram nomeados commissarios e juizes régios os Srs. de Lamoignon, de Villeroy e d'Argenson, devendo o Sr. cardeal servir de curador á Sra. princeza. O conselho era constituido em tribunal soberano, podendo decidir arbitralmente em ultima instancia e sem appellação todas as questões relativas á successão do fallecido duque de Nevers, com poderes para cortar principalmente todas as questões de Estado, podendo mesmo em caso de necessidade decidir quem de direito devia entrar na posse definitiva dos bens de Nevers.

Se Gonzaga em pessoa tivesse redigido aquelle protocollo, a sua letra não podia ser-lhe mais favoravel.

A leitura foi ouvida em religioso silencio; finda ella, o Sr. cardeal perguntou ao presidente Lamoignon:

— A Sra. princeza tem procurador?

O presidente repetio a pergunta em voz alta. Quando Gonzaga ia responder, pedindo que se nomeasse um *ex-officio*, a porta abrio-se de par em par e os continuos de serviço entraram sem annunciar.

Todos se levantaram. Só Gonzaga ou sua mulher podiam fazer assim a sua entrada. Effectivamente appareceu no limiar da porta a Sra. princeza de Gonzaga, vestida de luto, como de ordinario, mas tão altiva e tão bella, que um longo murmurio de admiração percorreu toda a sala. Ninguem esperava sobretudo vel-a assim.

— Que estava a dizer, meu primo? perguntou Mortemart ao ouvido do cardeal de Bessy.

— Palavra! respondeu o prelado, estou pasmado! blasphemei. Houve por força um milagre.

Da soleira da porta, a princeza disse com voz clara e sonora:

— Não ha necessidade de procurador, meus senhores. Estou presente.

Gonzaga levantou-se immediatamente da sua cadeira e foi ao encontro da princeza. Offereceu-lhe a mão com uma galanteria cheia de respeito. A Sra. princeza não recusou, mas viram-n'a estremecer ao contacto da mão do principe, e as suas faces pallidas mudaram de côr.

Na base do estrado achava-se « a casa » Navailles, Gironne Montaubert, Oriol etc., foram elles os primeiros a afastar-se para darem larga passagem aos dous esposos.

— Bom pai! disse Nocé, emquanto elles subiam os degráos do estrado.

— Cala-te! disse Oriol, não sei se o patrão está contente ou zangado com esta apparição.

O patrão era Gonzaga. O proprio Gonzaga não o sabia. Havia uma cadeira preparada para a princeza. Estava collocada na extremidade direita do estrado, junto da poltrona do Sr. cardeal. A' direita da princeza seguia-se logo o reposteiro que cobria a porta particular do hemicyclo.

A porta estava fechada e o reposteiro cahido. A agitação produzida pela chegada Sra. princeza levou tempo a serenar.

Gonzaga tinha sem duvida alguma alteração a fazer no seu plano de batalha, porque parecia immerso em profundo recolhimento. O presidente mandou ler segunda vez a acta da convocação, e depois disse:

— O Sr. principe de Gonzaga tendo de expôr-nos o que de facto e de direito, estamos prompto para ouvil-o.

Gonzaga levantou-se immediatamente. Fez uma profunda reverencia a sua mulher, depois aos juizes representantes do rei, e depois ao resto da assembléa.

A princeza tinha abaixado os olhos depois de lançar um olhar ao derredor. Retomava a sua immobilidade de estatua.

Gonzaga era um bello orador: cabeça levantada, feições esculpturaes, tez brilhante, olhar de fogo. Começou com voz pausada, quasi timida:

— Ninguem aqui julga que reuni semelhante assembléa para fazer uma communicação ordinaria, e, entretanto, antes de abordar assumpto de grande gravidade, sinto necessidade de manifestar um receio, quasi pueril.

Quando me lembro que tenho de tomar a palavra diante de espiritos tão cultos, a minha fraqueza assusta-me, e tudo me serve de obstaculo; e principalmente esta maneira de fallar, de pronunciar as palavras, que um filho da Italia nunca perde. Recuaria diante da minha tarefa, se não reflectisse que a força é indulgente, e que a vossa superioridade é a minha salvaguarda.

Este exordio hyperacademico provocou alguns sorrisos.

— Peço licença antes de tudo, continuou elle, para agradecer a todos aquelles que nesta occasião honraram a nossa familia com a sua benevolente solicitude. Em primeiro lugar ao Sr. regente, ao Sr. regente de quem se póde fallar com toda a liberdade, porque não está aqui esse nobre, esse excellente principe, sempre na vanguarda, quando se trata de uma acção digna e boa.

Signaes de approvação não equivocos se fizeram ouvir. «A casa» applaudio calorosamente.

— Que advogado dava o nosso querido primo! disse Chaverny a Choisy, que estava perto delle.

— Em segundo lugar, proseguio Gonzaga, á Sra. princeza que, apezar da sua saude melindrosa e do seu amor pela solidão, dignou-se de fazer uma violencia a si mesma e desceu das alturas onde vive até o nivel dos interesses humanos. Em terceiro lugar a estes grandes dignatarios da mais bella corôa do mundo: os dous chefes deste tribunal augusto que faz justiça e regula ao mesmo tempo os destinos do estado, um, glorioso capitão, um destes nobres soldados gigantes, cujas victorias servirão de thema aos futuros Plutarcos, o outro, um principe da igreja, e ambos pares do reino, tão dignos de sentar-se nos degráos do throno. Finalmente a todos vós, meus senhores, qualquer que seja a vossa posição. Estou possuido da mais viva gratidão e os meus agradecimentos partem pelo menos do fundo do coração.

Tudo isto foi dito pausadamente, com voz ampla e sonora, que é privilegio dos italianos do norte.

Era o exordio. Gonzaga pareceu recolher-se. Inclinou a cabeça e baixou os olhos.

— Felippe de Loraine, duque de Nevers, continuou elle elle com voz mais surda, era meu primo por sangue, meu irmão pelo coração. Os dias da nossa infancia passaram-se em commum. Posso dizer que as nossas duas almas foram uma só, tão estreitamente partilhavamos as dôres e as alegrias. Era um principe generoso Deus sabe quanta gloria lhe estava reservada. Aquelle que encerra em sua mão poderosa os destinos dos grandes da terra, reteve a a aguiazinha quando ella levantava o vôo. Nevers morreu antes de completar o seu quinto lustro. Em minha vida, tantas vezes rudemente amargurada, não me lembro de ter recebido golpe mais cruel. Posso fallar aqui para todos. Dezoito annos decorridos sobre aquella noite fatal não conseguiram minorar a dôr das nossas saudades. A sua memoria está aqui, disse elle collocando a mão no coração e fazendo tremer a voz; a sua memoria viva, eterna, como o luto da nobre mulher que não desdenhou de usar do meu nome depois do nome de Nevers.

Todos os olhares se dirigiram para a princeza.

Aurora estava rubra. Uma emoção terrivel decompunha-lhe o rosto.

— Não falle nisso! disse ella com os dentes cerrados: ha desoito annos que vivo na solidão e nas lagrimas.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.